

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL (IACS)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**BERTA JAQUELINE ROSA**

**A CULTURA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:** temáticas culturais na  
Pós-Graduação do campo informacional brasileiro - 1970-2012.



**Niterói  
Maio / 2013**

**BERTA JAQUELINE ROSA**

**A CULTURA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:** temáticas culturais na  
Pós-Graduação do campo informacional brasileiro - 1970-2012.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI-UFF) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia Silva de Freitas.

Niterói  
Maio / 2013

R788

Rosa, Berta Jaqueline, 1984 -

A Cultura na Ciência da Informação: temáticas culturais na Pós-Graduação do campo informacional brasileiro - 1970-2012. /Berta Jaqueline Rosa. – Niterói: [s.n.], 2013. 143f., 30 cm.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia Silva de Freitas  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense). – Universidade Federal Fluminense, 2010.

1. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PÓS-GRADUAÇÃO – BRASIL. 2. BIBLIOTECONOMIA – PÓS-GRADUAÇÃO – BRASIL. 3. CULTURA I. Título. II. Universidade Federal Fluminense.

CDD:

**BERTA JAQUELINE ROSA**

**A CULTURA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:** temáticas culturais na  
Pós-Graduação do campo informacional brasileiro - 1970-2012

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI-UFF) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia Silva de Freitas (UFF)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima (UFF)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisa Campos Machado (UNIRIO)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nanci Gonçalves da Nóbrega (UFF)

---

Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha (IBICT/UFRJ)

Niterói  
Maio / 2013

Àqueles que acreditam...

Primeiramente, e teria que ser primeiramente, agradeço à Lídia Silva de Freitas, não apenas por ser minha orientadora e acreditar neste trabalho, mas principalmente pelos laços que foram construídos.... Neste caminhar, nesta 'desventura em série' que foram esses dois anos e alguns meses do mestrado, Lídia (que já estava comigo no meu trilhar acadêmico na graduação e no meu coração) dividiu comigo muitos momentos. Foram momentos orientando-orientadora, momentos "mulherzinhas", momento amigas, momentos mãe e filha, foram momentos de sorrisos e de lágrimas... Ela foi (é) o que eu costumava falar para meus amigos: "minha professora é minha orientadora-mãe-amiga." Foram certos acontecimentos que "encarregaram" Lídia dessa tarefa, deste papel. Muito obrigada por me guiar neste trabalho, mas muito obrigada pela preocupação e carinho comigo.

Outra "pessoinha" que tenho que agradecer, não apenas por estar na Banca de avaliação deste trabalho, mas principalmente por ter me amparado e dado conselhos sobre a vida (acadêmica, e, sobretudo, a vida privada), por ter dividido e, ainda, por dividir coisas belas é Marcia Heloisa, a mulher de energias mil e de um coração tão, tão envolvente que nos aconchega.

Agradeço também à Professora Nanci, ela me ensinou mais que "coisas de sala de aula". Esse "ser" chamado de Nanci, tanto nas aulas da graduação, quanto no mestrado me "fazendo chorar" (risos, Marcia entende). Dizem meus amigos que choro por qualquer coisa, até comercial de margarina... Mas Nanci me fazia chorar por eu dar de cara comigo mesma, por me perceber dentro do jogo da vida, ao perceber qual a direção e o posicionamento que eu estava seguindo e, principalmente, foram lágrimas diante de coisas lindas, através do olhar despertado com sua ajuda. Hoje posso dizer que estou fora da caixinha...

À professora Elisa pela participação na minha qualificação e por agora participar do meu júízo, "ops" da minha avaliação final.

Ao professor Gustavo Saldanha que aceitou participar da Banca de avaliação deste trabalho.

À professora Cristina Ortega da UFMG que, com interesse e muita gentileza, me auxiliou no levantamento de informações.

Aos meus pais pela paciência, pela luta e pelo carinho.

À Maria Elisa, que embora à distância e o meu "relaxo" como amiga, esteve ali e me amparou nesse momento de "parto".

À Dalila pela paciência em escutar minhas "lamúrias"...

Ao "Seu Waldir" pela força e tentar compreender tudo isso...

Às "pessoinhas" que fizeram esse trilhar mais brilhante me dando sorrisos: Angélica, Patrícia, Geize, Diéfferson, Fábio e Flávio...

“Eu gosto de catar o mínimo e o escondido. Onde ninguém mete o nariz, aí entra o meu,  
com a curiosidade estreita e aguda que descobre o encoberto”.  
Machado de Assis (de 1869 a 1904)

## RESUMO

Como resultado de pesquisa desenvolvida no final da Graduação em Biblioteconomia e Documentação, pôde-se observar que as temáticas culturais - ligadas mais ao interesse público – depois de fortemente discutidas na literatura durante as décadas de 1970 e 1980, passaram a rarear no campo informacional, ao mesmo tempo em que temáticas relacionadas ao discurso econômico-gerencial ascendiam – principalmente aqueles relacionados a interesses privados. Esta pesquisa tem como objeto as temáticas culturais abordadas **pelos e nos** Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu* do campo informacional no Brasil. A questão que norteou a pesquisa foi: estão presentes nos citados Programas temáticas culturais? Quais são, quando e o quanto elas vêm sendo tratadas? Para respondê-las, traçamos como objetivos específicos: verificar como se constituíram os Programas de Pós-Graduação do campo informacional no Brasil, a fim de compreender seus contextos históricos, bem como sua configuração atual; identificar as configurações das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa dos PPGCIs, observando a presença ou ausência de temáticas culturais; mapear e identificar temáticas culturais, assim como a perspectiva histórico-sociológica que vem contextualizando as ações do campo informacional na produção discente de Teses e Dissertações dos PPGCIs do IBICT e da UFMG; articular as configurações dos PPGCIs acima com a sua produção discente, a fim de verificar a relação entre as temáticas culturais nas Teses e Dissertações (T/Ds) e a sua vinculação as Linhas de Pesquisa. Metodologicamente, utilizamos, diante dos diversos objetivos, basicamente: a revisão de literatura; o levantamento em fontes primárias e secundárias; e a análise sistemática do campo empírico mapeado. Encontraram-se, em linhas gerais, diferentes comportamentos das temáticas culturais em conjunturas históricas diversas, assim como entre os Programas criados como Pós-graduações em Ciência da Informação ou em Biblioteconomia e Documentação. Entre as questões abertas pelos achados, insere-se a indicação da ausência ou inconsistência nos registros da história do campo e de seus Programas.

Palavras-chave: Ciência da Informação – Pós-Graduação. Ciência da Informação – Cultura. Ciência da Informação – Brasil. Biblioteconomia – Pós-Graduação. Biblioteconomia – Cultura. Biblioteconomia – Brasil.

## ABSTRACT

As a result of research carried out at the end of the Undergraduate Library and Documentation, it could be observed that the cultural issues - linked more to the public interest - after heavily discussed in the literature during the 1970s and 1980s, began to thin in the informational field, while that issues related to economic and managerial discourse amounted - especially those related to private interests. This research aims the themes addressed by cultural and Programs Graduate *stricto sensu* the informational field in Brazil. The question that guided the research was: are present in those thematic cultural programs? What, when and how they are being treated? To answer them, we draw the following objectives: to determine how constituted Programs Graduate informational field in Brazil in order to understand their historical contexts, as well as its current configuration; identify settings of Concentration Areas and Lines Research of PPGCIs, observing the presence or absence of cultural issues; map and identify cultural issues, as well as the historical and sociological perspective that comes contextualizing the actions of the informational field in the student production of Theses and Dissertations of PPGCIs IBICT and UFMG; articulate settings PPGCIs up with your student production in order to verify the relationship between the cultural issues in Theses and Dissertations (T/Ds) and their binding Lines Research. Methodologically, we use, before the various goals, basically: a literature review, a survey on primary and secondary sources, and the systematic analysis of the empirical field mapped. We found, in general, different behaviors of cultural issues in various historical junctures, as well as between programs created as graduate programs in Information Science or Library and Documentation. Among the open questions by the findings, it is inserted to indicate the absence or inconsistency in the records of the history of the field and its programs.

Keywords: Information Science – Undergraduate. Information Science – Culture. Information Science – Brazil. Librarianship – Undergraduate. Librarianship – Culture. Librarianship – Brazil.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Quadro 1 – Estruturação do PPGCI-IBICT/UFRJ – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa –Títulos (1970-1983), p.50.
- Quadro 2 – Estruturação do PPGCOM-USP (AC: Biblioteconomia e Documentação –AC: Ciência da Informação e Documentação) e do PPGCI-USP – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.56.
- Quadro 3 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação Biblioteconomia / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.59.
- Quadro 4 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação e Biblioteconomia / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPb – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.61.
- Quadro 5 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia / Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação / Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da PUCAMP – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p. 63.
- Quadro 6 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.66.
- Quadro 7 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.69.
- Quadro 8 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.72.
- Quadro 9 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.72.
- Quadro 10 – Estruturação do Programa em Gestão da Informação e do Programa Ciência da Informação da UEL – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.73.
- Quadro 11 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.75.
- Quadro 12 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.75.
- Quadro 13 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.76.
- Quadro 14 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.77.
- Quadro 15 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos, p.78.

Quadro 16 – Temas culturais encontradas na produção discente dos Programas do IBICT e da UFMG (1972 a 2010), p.94.

Quadro 17 – Teses e Dissertações por Linhas de Pesquisa IBICT (1997-2010), p.97.

Quadro 18 – Número de trabalhos com temática cultural relacionado ao número da produção das Linhas de Pesquisa do Programa do IBICT (1997 a 2010), p.100.

Quadro 19 – Teses e Dissertações por Linhas de Pesquisa UFMG (1996-2010), p.101.

Quadro 20 – Número de ocorrências temáticas relacionado ao número da produção das Linhas de Pesquisa do Programa da UFMG (1996 a 2010), p.104.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	18
<b>3 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL</b> .....	25
3.1 CULTURA E O CAMPO INFORMACIONAL.....	25
<b>4 MARCO EMPÍRICO: BREVE HISTÓRICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL..</b>	36
4.1 (RE)DESCOBRINDO TRAJETOS.....	36
4.2 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	45
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISES</b> .....	49
5.1 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.....	49
5.1.1 IBICT – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	49
5.1.2 USP – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	55
5.1.3 UFMG – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	58
5.1.4 UFPb – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	60
5.1.5 PUC-Campinas – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	63
5.1.6 UNB – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	65
5.1.7 UFBA – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	69
5.1.8 UNESP-Marília – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	71
5.1.9 UFSC – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	72
5.1.10 UEL – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação .....	73
5.1.11 UFF – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	74
5.1.12 UFPE – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	75
5.1.13 UNIRIO – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia .....	76
5.1.14 UNIRIO – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos.....	77
5.1.15 UDESC – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação .....	78
5.1.1.1 Análise geral das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa.....	79
5.2 PRODUÇÃO DISCENTE: levantamento de temáticas culturais nos títulos de Teses e Dissertações dos PPGCIs IBICT e UFMG.....	83
5.2.1 Produção Discente: vinculação das temáticas culturais das Teses e Dissertações às Linhas de Pesquisa dos Programas IBICT e UFMG.....	97
5.2.2 Análise Geral da Produção Discente.....	104
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	106
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	110
<b>APÊNDICES</b> .....	114
Apêndice A – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT (UFRJ/UFF)..	115
Apêndice B – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação PPGCI- USP.....	120
Apêndice C – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFMG.....	124

Apêndice D – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UEPB .....	127
Apêndice E – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-PUC/Camp.....	128
Apêndice F – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UNB.....	130
Apêndice G – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFBA.....	133
Apêndice H – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UNESP/Marília.....	135
Apêndice I – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFSC.....	137
Apêndice J – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UEL.....	138
Apêndice K – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFF.....	139
Apêndice L – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFPE.....	140
Apêndice M – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia PPGB-UNIRIO.....	141
Apêndice N – Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos PPGARQ-UNIRIO	142
Apêndice O – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação PPGInfo-UDESC.....	143

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui relatada tem como tema geral as relações entre o campo informacional – aqui englobando a Biblioteconomia, a Documentação, a Ciência da Informação e a Arquivologia – com a cultura.

O interesse pelas abordagens culturais no campo foi despertado ainda na Graduação através de disciplinas como “Fundamentos teóricos em informação” e “Teorias da cultura”, mas foi através de um levantamento bibliográfico sobre o tema “ação cultural em bibliotecas” que nossa curiosidade foi mais aguçada.

Na ocasião do levantamento, em 2009, percebemos que a maioria dos textos que se voltavam para uma abordagem cultural nas unidades de informação se concentrava nos anos 1980 e que pouco vinha sendo discutido na atualidade.

A curiosidade sobre essa concentração e o questionamento de um possível “desaparecimento” da cultura no campo informacional, nos motivou a procurar a professora Lídia Freitas, do Departamento de Ciência da Informação da UFF, que sugeriu a leitura do artigo “Entre o público e o privado: trajetos temático-discursivos da área de informação”, (FREITAS, 2004). O artigo em questão relata parte dos resultados finais de sua pesquisa de Tese de Doutorado em Ciência da Informação, na qual analisou o discurso dominante da Ciência da Informação (daqui em diante CI) sobre a condição da informação na contemporaneidade. As análises apresentadas no artigo resultam da busca de dados que apontassem para o trajeto temático-discursivo do campo informacional. Para tanto, a autora mapeou a frequência de determinados recortes discursivos na literatura científica nacional e internacional entre 1968 e 1999. Foram analisados na ocasião da pesquisa: a literatura nacional em CI e Biblioteconomia através dos periódicos **Ciência da Informação** e **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, inclusive quando esta muda o nome, em 1996, para **Perspectivas em Ciência da Informação**; a produção acadêmica em CI e Biblioteconomia através da análise das ementas das Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração dos cursos de Pós-Graduação no Brasil, bem como a análise de títulos de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação do IBICT/UFRJ e da UFMG; os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIBs; e análise da literatura internacional através da base *Library & Information Science Abstrac* - Lisa.

Freitas (2004) constatou que o discurso da Ciência da Informação, após um breve acolhimento de questões ligadas ao sociocultural, se concentrando na maioria das fontes analisadas na década de 1980, parecia, na ocasião de sua pesquisa, voltar-se para sua antiga abordagem – operacional clássica na CI – porém “privatizando” seus objetos e objetivos.

Após a leitura do referido artigo, outra curiosidade: como estariam esses dados atualmente? Logo me juntei ao grupo de pesquisa “Questões em rede: trajetos temático-discursivos do campo informacional brasileiro e internacional”, coordenado pela referida professora, que visava à atualização dos dados da pesquisa de Tese.

Como auxiliar de pesquisa, fiquei com a atribuição de levantar/mapear recortes temático-discursivos na literatura científica periódica brasileira do campo informacional, agora disponível na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (daqui em diante Brapci). Os recortes trabalhados se enquadravam em cinco categorias analíticas: culturais, científicos, políticos, econômico-gerenciais e perspectiva histórico-sociológica – categoria esta que busca a explicitação na literatura do contexto das atividades de informação. Desta forma, diferente da pesquisa desenvolvida na Tese de Doutorado, que trabalhou com duas revistas científicas, na nova pesquisa o grupo trabalharia apenas com a massa documental representada na Base Brapci – criada em 2009, pelo Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)<sup>1</sup>.

Assim, o que teve sua “semente” nas indagações iniciais surgidas de um levantamento bibliográfico, em conjunto com a execução da pesquisa, nos levou a refletir sobre as abordagens culturais no campo informacional nacional, culminando no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso<sup>2</sup>.

Como resultado da pesquisa desenvolvida no final da Graduação, pode-se observar que as temáticas culturais - ligadas mais ao interesse público – depois de fortemente discutidas na literatura durante as décadas de 1970 e 1980, passaram a rarear no campo informacional, ao mesmo tempo em que temáticas relacionadas ao discurso econômico-gerencial<sup>3</sup> ascendiam – principalmente aqueles relacionados a interesses privados.

Também observamos que o redirecionamento temático ligava-se discursivamente à emergência de novas perspectivas histórico-sociológicas (como a *sociedade da informação e do conhecimento*) que forneciam o contexto de tais mudanças. Ou seja, a abordagem de temáticas econômico-gerenciais ascendia na produção científica nacional acompanhada pelo movimento de ascensão de perspectivas histórico-sociológicas emergentes e em contrapartida a esse movimento, a abordagem de temáticas culturais diminuía.

---

<sup>1</sup> Atualmente disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/>>.

<sup>2</sup> Apresentado ao curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense. Intitulado: **Metamorfoses biblioteconômicas: da cultura ao econômico-gerencial – a produção dos periódicos científicos brasileiros do campo informacional (1972-2009)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

<sup>3</sup> Que na ocasião da pesquisa foram contrastados com a categoria cultural, pela qual confirmou-se como o contraponto principal dos temas culturais.

Assim observou-se que, ao utilizar noção de *sociedade da informação*, o campo informacional vem predominantemente agregando um “novo” perfil ao profissional da informação, agora com “novas” práticas e tarefas, como *gestão da informação em empresas*, *inteligência competitiva*, *informação para negócios* etc..

A “nova” forma de se referir ao contemporâneo, a chamada Sociedade da Informação (daqui em diante SI), vem sendo utilizada no campo informacional brasileiro desde meados dos anos de 1990, sendo mais frequentemente empregado no final da década<sup>4</sup>. Esta noção vem sendo adotada no traçado discursivo de um “novo contexto de atuação” para o profissional da informação e, de acordo com Duff (1995), a noção comumente aparece indicando o cenário onde práticas e temáticas devem ser desenvolvidas, sendo a construção mais utilizada [*determinado tema...*] na *sociedade da informação*.

Embora tal noção possa ser exposta em nosso campo como uma realidade dada e constituída de um “novo paradigma” do mundo contemporâneo, alguns autores refletem sobre seus usos e fundamentos.

Werthein (2000), ao refletir como vem sendo utilizada a noção, relata que a expressão parece comumente usada como substituto de um conceito mais complexo de “sociedade pós-industrial”, transmitindo o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. Ou seja, terminado o período industrial, que tinha como símbolo a máquina a vapor e posteriormente a tecnologia de base elétrica, muda-se o foco dando lugar para uma “nova era”, a era informacional, cujo “símbolo” é representado pelas novas tecnologias microeletrônicas.

Lastres (1999, p.72), também aponta o uso de SI ligado às inovações tecnológicas, principalmente através das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e, segundo a autora, este modelo viria substituir o modelo anterior de acumulação de capital, passando a ser a informação e o conhecimento os “recursos básicos para o crescimento econômico” e caracterizados como recursos não esgotáveis – ou seja, uma nova forma de infraestrutura para sustentar a nova ordem capitalista.

Sobre uma pretensa “revolução informacional”, Sánchez Gamboa (1997) afirma que ela ainda está longe de substituir a produção material pela informação e que as informações “democratizadas” são as de consumo, enquanto que as informações organizadas e manipuladas em função de novos processos produtivos são rigorosamente controladas numa sociedade competitiva.

O autor acrescenta que ainda prevalece na sociedade a “propriedade privada e a acumulação ampliada das riquezas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 1997, p.36). Para o autor esta “revolução” é incompleta, pois não modifica o cenário social, continua a privilegiar os grupos

---

<sup>4</sup> Conforme observado em Trabalho de Conclusão de Curso, Rosa (2010).

que controlam os processos produtivos. Sendo assim, tende a beneficiar os países ricos, já que são eles os maiores produtores não só de informação como principalmente dos meios para acessá-la. Desta forma:

[...] a “revolução informacional” é uma revolução que não altera ou modifica as condições de vida da maioria dos milhões de habitantes de áreas excluídas do planeta [...] A atual situação do terceiro mundo exige uma outra revolução que altere as condições de vida e não apenas desenvolva de forma radicalmente diferente os instrumentos de trabalho, de produção e de comunicação. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1997, p. 39)

Consideramos que mudanças nos contextos podem levar à mudanças na atuação de qualquer profissional. Foskett, em 1980, já nos falava sobre o comportamento do profissional da informação perante mudanças oriundas das “novas tecnologias” com “novas perspectivas”. Para ele:

Uma profissão pode, e na verdade deve, de tempos em tempos, mudar seus pontos de vista sobre a natureza e âmbito de suas atividades; como profissional, deve estar alerta ao significado das novas ideias, pronta e desejosa de incorporá-las em seu programa de ensino. Mas, como profissão, tem também o dever de preservar sua integridade, não para seu próprio bem, mas porque a integridade de uma profissão é a sua forma mais elevada de preservar aqueles a quem a profissão serve. (FOSKETT, 1980, p. 54)

Que integridade nós, enquanto profissionais da informação, queremos preservar? Este profissional deve sim estar atento às técnicas e novos instrumentos, mas também deve reconhecer seu papel social, cultural e educacional e deve assumir uma posição política, e não apenas se “adaptar” a uma “realidade” imposta, dada como constituída.

Em face do exposto, esta pesquisa tem como objeto as temáticas culturais abordadas **pelos e nos** Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação *stricto-sensu* no Brasil<sup>5</sup>. Desta forma, a questão que norteou a pesquisa foi: estão presentes nos Programas nacionais de Pós-Graduação em Ciência da Informação temáticas culturais? Quais são, quando e o quanto elas vêm sendo tratadas?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa se consistiu em verificar se temáticas culturais estão presentes nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (daqui em diante PPGCIs) *stricto-sensu* no Brasil, quais são suas transformações no tempo e o quanto elas vêm sendo tratadas.

---

<sup>5</sup> Escolhemos trabalhar com os Programas que a CAPES inclui na Subárea Ciências da Informação, do Comitê Comunicação, Ciências da Informação, Museologia, da Área de Ciências Sociais Aplicadas. Outros Programas que têm alguma abordagem sobre informação se encontram em Comitês Interdisciplinares ou Multidisciplinares, conforme descrito no Capítulo “Marco empírico”, no item “Programas de Pós-Graduação em CI”, na página 36.

Para alcançá-lo traçamos como objetivos específicos:

- Verificar como se constituíram os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) no Brasil, a fim de compreender seus contextos históricos, bem como sua configuração atual.
- Identificar as configurações das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa dos PPGCIs, observando a presença ou ausência de temáticas culturais.
- Mapear e identificar temáticas culturais, assim como a perspectiva histórico-sociológica que vem contextualizando as ações do campo informacional na produção discente de Teses e Dissertações dos PPGCIs do IBICT e da UFMG.
- Articular as configurações dos PPGCIs acima com a sua produção discente, a fim de verificar a relação entre as temáticas culturais nas Teses e Dissertações (T/Ds) e a sua vinculação as Linhas de Pesquisa.

Como campo empírico escolhemos os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do campo informacional por considerá-los como o principal polo gerador de pesquisas e de reflexões, além de capacitar docentes para as instituições de ensino. Estes cursos, que têm como produto final as Teses e Dissertações – que podem ser considerados legítimos produtos de pesquisa no campo informacional –, além de procurarem e pesquisarem os contornos e os processos do campo informacional, acabam com seus estudos influenciando e enriquecendo o campo.

Desta forma, ao buscarmos pela temática cultural nos Programas – através das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa, bem como a identificação dessa temática em Teses e Dissertações – esta análise nos permitirá não apenas observar nosso objeto de pesquisa, mas através dele poderemos traçar panorama histórico do campo informacional nacional, seus momentos e desenvolvimento.

Nos capítulos que se seguem relatamos a metodologia utilizada na pesquisa, o marco teórico conceitual e o marco empírico de nosso objeto de pesquisa, seguido dos resultados, assim como de nossa conclusão. E também, incluímos os Apêndices com a estruturação das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa dos Programas estudados.

## 2 METODOLOGIA

Neste capítulo relatamos os caminhos que nos foram possíveis para atingir nossos objetivos.

As bases teóricas de nossa pesquisa foram construídas através da revisão de literatura, que não apenas nos fornece marcos teóricos e empíricos, mas através deles também podemos observar a representação de um trajeto histórico de um tema ou, no nosso caso, também de um campo de estudo.

Assim, através da revisão de literatura pôde-se verificar como se configurou campo informacional no Brasil e as bases históricas da constituição de nosso campo empírico – os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

A revisão de literatura também nos auxiliou a compreender a relação da cultura com o campo informacional, na qual buscamos algumas abordagens – práticas, objetos e ações – que situassem a cultura na perspectiva do nosso campo.

Quanto ao nosso objeto de análise, podemos dizer que neste trabalho há duas abordagens do campo empírico: trabalhamos uma abordagem macro e uma micro, de forma que, o macro configurou-se em uma tentativa de enquadramento, realizada através do exame das ementas das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa de todos os Programas de Pós-Graduação do campo informacional nacional desde sua criação, tendo como recorte temporal de 1970 a 2013; já a abordagem micro constituiu uma análise afilada do campo informacional através de suas efetivações, representada pela produção discente de dois PPGCIs, o do IBICT e da UFMG, com o recorte temporal de 1970 a 2010.

Os Programas de Pós-Graduação estudados são aqueles que integram ou integraram<sup>6</sup> a subárea “Ciência da Informação” da área “Ciências Sociais Aplicadas” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (daqui em diante CAPES). Desta forma, constituem atualmente a subárea Ciência da Informação – além dos Programas de Ciência da Informação – os Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Gestão da Informação. Estes últimos, embora sejam Mestrados Profissionais, integram o conjunto de Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu*.

Muitos foram os autores que já trabalharam com este campo empírico. Alguns nos serviram de fonte e outros como inspiração: González de Gómez (1983) avaliou as estruturas temáticas das disciplinas do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ

---

<sup>6</sup> Cabe aqui uma observação quanto a alguns Programas, como por exemplo, o Programa da Universidade Federal da Paraíba (UFPb), que quando volta a ser credenciado pela CAPES em 2007 constitui um Programa “novo”, recebendo da CAPES um código diferente do anterior. Entretanto, no âmbito desta pesquisa, como tínhamos o objetivo de observar o trajeto histórico dos Programas, optamos então por trabalhar com um *continuun* destes. O mesmo acontece com o Programa do IBICT que com as mudanças de mandatos acadêmicos recebe outros códigos, sendo para CAPES outro Programa.

entre 1970 a 1980; Neves (1992), também tendo o IBICT/UFRJ como objeto de estudo, investigou as tendências temáticas do Mestrado entre 1970 a 1992; Freitas (2001) analisou a produção acadêmica em CI e em Biblioteconomia através das Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, bem como os títulos das Teses e Dissertações do Programa do IBICT/UFRJ e da UFMG, buscando os discursos circulantes na área, conforme já relatado nesta pesquisa; Brambilla; Stumpf (2008) desenvolveram um estudo sobre as tendências temáticas das Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação daquele período; Queiroz; Noronha (2004) traçaram um panorama temático das Teses e Dissertações apresentadas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, na Área de Concentração Ciência da Informação e Documentação da USP, de 1979 a 2002; Noronha; Fujino (2009), buscando o perfil da comunidade de pesquisadores, também desenvolveram um estudo das Teses e Dissertações em Ciência da Informação apresentadas na Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP no período de 1999 a 2004.

Notamos que a maioria das pesquisas trabalhou com o que seria “um retrato” das Linhas de Pesquisa dos Programas do campo informacional na ocasião do estudo. Não encontramos nenhum trabalho que tivesse resgatado todas as Linhas e ementas já existentes, com suas modificações ao longo dos anos.

Observamos também que cada pesquisa acionou uma metodologia diferente para analisar o “retrato” ou as tendências temáticas, tanto das Linhas quanto das Teses e Dissertações. Alguns pesquisadores formaram categorias temáticas, outros trabalharam com análise de conteúdo ou de discurso, alguns recorreram a categorias formadas por outros autores para classificar as temáticas identificadas nas Linhas de Pesquisa e/ou nas Teses e Dissertações.

Quanto à nossa pesquisa, a metodologia de análise dos títulos e ementas das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa, bem como os títulos das Teses e Dissertações centrou-se basicamente na análise sistemática destes, tentando identificar nos títulos e ementas das ACs e LPs a presença ou ausência de temáticas e discursos culturais, assim como os aspectos que vêm substituí-los em determinados períodos – características das (re)configurações do(s) Programa(s) e do campo. Na análise dos títulos das Teses e Dissertações buscamos observar, através do levantamento de recortes temático-discursivos, quais eram essas temáticas, o momento de seu surgimento, sua frequência no tempo e suas transformações, para que assim, pudéssemos analisar o trajeto da cultura dentro dos Programas estudados, bem como observar as perspectivas histórico-sociológicas que vêm contextualizando as atividades teóricas e práticas do campo informacional.

Sobre os recortes temático-discursivos<sup>7</sup> é importante salientar que estes se constituem de termos e expressões dentro de um enunciado e, de acordo com Freitas (2001), não podemos tratá-los simplesmente como palavras, pois formam “co-textos significativos”, o que reforça citando Orlandi<sup>8</sup>,

[...] as palavras não significam em si. É o texto que significa. Quando uma palavra significa é porque ela tem textualidade, ou seja, porque a sua interpretação deriva de um discurso que a sustenta, que a provê de realidade significativa. (ORLANDI, 1996, p. 52 apud FREITAS, 2001, p. 71).

Dessa forma, estes recortes constituem-se “palavras” que tem seus sentidos estabelecidos pelos contextos de enunciação em que estão inseridas.

Metodologia assemelhada, de levantamento e mapeamento, do qual chamou-se de recortes temático-discursivos, foi aplicada em estudos anteriores (Rosa, 2010) – conforme aqui já observado, na busca de temáticas culturais na literatura científica do campo informacional nacional através da Base Brapci – e também aplicada nas atividades do grupo de pesquisa “Questões em rede: trajetos temático-discursivos do campo informacional brasileiro e internacional”.

Entretanto, diferentemente das aplicações anteriores, nas quais os levantamentos se constituíram por termos pré e pós-selecionados<sup>9</sup>, nesta pesquisa os termos foram selecionados *in loco*, ou seja, durante a leitura de nosso objeto de análise.

Esclarecemos a seguir os procedimentos de nosso trajeto de busca pelas informações e pelo nosso objeto.

Para identificar as configurações das Áreas de Concentração (ACs) e das Linhas de Pesquisa (LPs) dos PPGCIs, mapeamos suas diferentes configurações ao longo do tempo observando a explicitação termos e expressões culturais, ou seja, observando se estes estão presentes ou não em suas “declarações delimitativas” (FREITAS, 2001) – as ementas e títulos desses documentos – e analisando as variações de foco e formas de abordagens.

As ementas das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa foram coletadas no *site* da CAPES, que divulga documentos sobre os Programas de 1998 a 2009. Através dos *links* **Cadernos de Indicadores** – que são documentos gerados a partir dos relatórios

---

<sup>7</sup> Nosso primeiro contato com estes foi através do estudo de Freitas (2001), que na execução de sua pesquisa – com o objetivo de analisar o discurso dominante na Ciência da Informação – após longa exposição a sumários correntes do campo informacional chegou a termos/temas/conceitos não técnicos – ou seja, não ligados às abordagens técnicas da área – que na ocasião de sua pesquisa se enquadravam nas categorias por ela analisadas: cultural, política, científica, econômico-gerencial e perspectivas histórico-sociológicas.

<sup>8</sup> ORLANDI, Eni P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996. 150 p.

<sup>9</sup> Os termos “pré-selecionados” constituem temáticas no campo, para as quais se pode observar um trajeto histórico, como *leitura, ação cultural etc.*; e os “pós-selecionados” se constituem de temáticas novas ou objetos pontuais que surgem durante o levantamento, mas que não chegam a desenvolver um trajeto histórico, como exemplo podemos citar, *carro biblioteca, literatura de cordel e etc.*

utilizados no processo de avaliação dos Programas – colhemos informações nos documentos intitulados: **Linhas de Pesquisa, Programa e Proposta do Programa**. Outra fonte de coleta de dados foram os *sites* dos Programas, que disponibilizam apenas informações de suas atuais Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa.

Quanto aos Programas anteriores a 1998, procuramos em alguns artigos e outras fontes informações sobre suas Áreas e Linhas. Tais fontes estão nomeadas no capítulo no qual apresentamos nossas análises. As informações que não conseguimos encontrar foram solicitadas às coordenações dos PPGCIs atuais, mas poucos responderam aos nossos contatos<sup>10</sup>.

Assim, depois de coletadas as informações, estas foram estruturadas quanto aos anos de vigência e transformação de títulos e de ementas, para que posteriormente, procedêssemos à leitura em nossa análise sistemática. Os quadros contendo a estruturação das ementas estão disponíveis nos Apêndices deste trabalho (página 114).

Devemos relatar que este trabalho não foi realizado seguindo um “passo a passo”, ou seja, desenvolvendo etapas estanques pois, na medida em que estruturávamos os quadros de ACs e LPs, já iniciávamos a imersão naquele mundo textual/discursivo em busca de nosso objeto – ou constatando sua ausência.

Não fazia parte de nossos objetivos avaliar a coerência de ementas e títulos das ACs e LPs, mas em alguns momentos estes se tornaram tão “nebulosos” em seus sentidos que achamos significativo registrar tal impressão.

Assim, no capítulo no qual procedemos às análises (Capítulo 5), apresentamos um pequeno histórico dos Programas; um quadro estruturado com o título das ACs e LPs; e nossas análises quanto à presença ou ausência de termos e expressões culturais e as transformações dos Programas.

Cabe informar que, na análise das ACs e LPs, não fizemos um levantamento quantitativo de termos e expressões, mas sim apontamos na análise – tanto do título, quanto das ementas – aquilo que consideramos relevante para a análise dos movimentos temáticos e discursivos das auto declarações dos Programas.

Nosso segundo nível de análise, a análise micro, foi feita através da análise sistemática de títulos da produção discente (Teses e Dissertações) dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT e da UFMG.

A escolha desses dois Programas se deveu ao fato de, além de constituírem os dois mais antigos Programas do campo informacional no Brasil, apresentam também diferentes “origens”: o Programa do IBICT foi criado em 1970 como **Mestrado em Ciência da**

---

<sup>10</sup> Agradecemos aos PPGCIs da UFMG, da UFPE e da UFSC pelo atendimento, tentando nos fornecer as informações solicitadas, bem como o auxílio das professoras Cristina Dotta Ortega (UFMG) e Suzana Pinheiro Machado Mueller (UNB).

**Informação**, com Doutorado iniciado em 1992; já a Pós-Graduação da UFMG, se inicia como **Mestrado em Biblioteconomia e Documentação** em 1976. Quinze anos após, em 1991, altera sua designação para **Ciência da Informação** (PINHEIRO, 2000 e FREITAS, 2001), com Doutorado iniciado em 1997.

O universo de estudo foi composto por 875 documentos, ou seja, títulos de Teses e Dissertações. Destes, 478 correspondem à produção discente do IBICT (dos quais 405 são Dissertações e 73 são Teses) no período de 1972 a 2010, e 397 correspondem à produção discente da UFMG (com 320 Dissertações e 67 Teses) no período de 1978 a 2010.

Após o levantamento das listagens contendo os títulos das T/Ds (Teses e Dissertações) dos dois Programas – listagens que estão disponíveis nos *sites* destes Programas – procedemos à análise sistemática, levantando os recortes temático-discursivos que constituem nosso objeto de estudo: os termos e expressões culturais, ao lado das temáticas contextualizadoras do chamado “novo paradigma” histórico-sociológico do campo informacional.

Como resultado desse levantamento, obtivemos um conjunto de recortes temático-discursivos culturais. Na análise pudemos colocá-los em uma linha histórica e observar seus momentos de aparecimento/desaparecimento. Consideramos a frequência relativa destes recortes indícios de como a cultura vem sendo tratada pelo campo informacional nacional.

O que chamamos de “temáticas contextualizadoras” constitui-se na explicitação dos modos de referenciar a contemporaneidade, que frequentemente envolve análises sobre o papel da informação e de seus profissionais e teóricos. Freitas (2001) analisou o que considera uma ruptura na categoria “Perspectiva histórico-sociológica”, observando que sua terminologia se liga a dois diferentes momentos da história do campo informacional: num primeiro momento, de 1970 até meados dos anos 1980 detecta discurso, que chama de “tradicional”, marcado pela perspectiva do “desenvolvimento” e a informação abordada como recurso para alcançá-lo; e, num segundo momento, após 1990, detecta a emergência de termos, como *Sociedade da Informação, globalização, era informacional* e etc., que passam a contextualizar prioritariamente temas como *gestão do conhecimento/informação em empresas, informação gerencial, mercado, negócios* e etc. Logo, estas perspectivas justificariam a reconfiguração do campo informacional, transformando objetos focais e teorias.

A busca por essas perspectivas nos títulos das Teses e Dissertações foram feitas, assim como a busca dos recortes culturais. Entretanto, ao mapear essas perspectivas histórico-sociológicas, percebemos durante a leitura sistemática dos títulos uma escassez de incidência das mesmas. Tal aspecto também foi observado por Salek; Freitas (2011) e relatam que o peso relativo dessas temáticas nos textos integrais é maior, pois o campo título “não é exatamente um lócus argumentativo por excelência”.

Os recortes temático-discursivos culturais encontrados, bem como a perspectiva histórico-sociológica – embora esta com pouca incidência – foram listados e são apresentados no capítulo de resultados desta pesquisa.

Após o mapeamento dos recortes procedemos à identificação das Linhas de Pesquisa das Teses e Dissertações buscando verificar a distribuição das temáticas culturais pelas mesmas. Essa identificação foi um trabalho árduo, pois não há uma fonte com a totalidade dessas informações desde a década de 1970.

Assim, primeiramente recorremos à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>11</sup> (BDTD) na busca desses trabalhos e percebemos que esta funciona como um portal que direciona para as Bibliotecas Digitais das Instituições de Ensino Superior. Raros foram os trabalhos recuperados pela BDTD e apenas alguns mais recentes foram encontrados. Mesmo assim, ao “abrir” o documento, ou seja, o arquivo da Tese ou Dissertação, verificamos que nem todos apresentavam as Linhas de Pesquisa nas quais haviam sido desenvolvidas e outros colocavam como Linha o nome da Área de Concentração.

Não conseguindo o total de informações que precisávamos, recorremos ao “Banco de Teses”<sup>12</sup> da CAPES. Este apresenta informações de Teses e Dissertações concluídas de 1987 a 2011 e, segundo a CAPES, as informações são fornecidas diretamente pelos Programas de Pós-graduação.

Nessa ferramenta as Linhas de Pesquisa correspondem a um metadado a ser preenchido pelos Programas. Foram recuperadas as T/Ds dos Programas do IBICT a partir de 1997 e da UFMG a partir de 1996. Nos anos cobertos não era garantida a informação sobre Linhas de Pesquisa, pois em alguns anos este campo não estava preenchido.

Ao percorrermos os **Cadernos de Indicadores** da CAPES encontramos o documento **Teses e Dissertações**, que correspondem a uma listagem das T/Ds apresentadas nos Programas de 1998 a 2009, na qual a Linha de Pesquisa era um metadado a ser preenchido. Novamente, nem todos os anos apresentaram as Linhas das T/Ds e, por vezes, as informações se apresentaram divergentes daquelas que já havíamos coletado. Contudo, já possuíamos a quase totalidade das informações a partir de 1996, com poucas T/Ds com informações divergentes; e alguns poucos ficaram sem informações sobre suas Linhas de Pesquisa. Também entramos em contato com os Programas para checar informações e solicitar listagem das T/Ds anteriores a 1996 contendo as Linhas de Pesquisa.

O Programa da UFMG nos esclareceu quanto às inconsistências, mas não apresentaram novos dados.

---

<sup>11</sup> Disponível em <<http://bdttd.ibict.br/pt/a-bdttd.html>>.

<sup>12</sup> Disponível em <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>.

Já as informações que necessitávamos do IBICT se referiam à época do convênio com a UFF. Solicitamos informações sobre algumas inconsistências quanto às Linhas das T/Ds, mas não obtivemos qualquer resposta dos responsáveis pela administração do antigo convênio. Essas informações foram garimpadas com docentes que participaram da época do convênio e tinham listagens dos discentes e seus respectivos projetos de pesquisa vinculados às Linhas.

Quanto à listagem anterior a 1997, encontramos artigo de Cavalcanti; Barreto e Souza (1995) que apresentavam, todas as Teses e Dissertações concluídas no Programa do IBICT até aquele momento com suas Linhas de Pesquisa. Mas, ao proceder à leitura de tal documento observamos que os dados sofreram “adaptações”, inserindo as Dissertações anteriores a 1990 nas Linhas de Pesquisa de 1995. Por isso esse documento não foi utilizado pela nossa pesquisa.

O recorte temporal desses aspectos – a vinculação das Teses e Dissertações às Linhas de Pesquisa – foi de 1997 a 2010 para o Programa do IBICT e seus convênios (UFRJ – UFF – UFRJ) e de 1996 a 2010 para o Programa da UFMG.

Depois de realizar a vinculação das T/Ds às suas Linhas de Pesquisa, passamos a observar quais eram as Linhas que apresentavam as Teses e Dissertações com termos e expressões culturais, bem como pudemos observar quais foram as Linhas que tiveram maior produção discente, embora este não constasse entre nossos objetivos.

Podemos dizer que esta pesquisa funcionou como uma verdadeira “caça ao tesouro perdido”, pois, infelizmente, o passado do nosso campo não está registrado; não se encontrando nos *sites* dos Programas seus passados institucional e acadêmico; e raros foram os documentos da CAPES que continham as trajetórias dos Programas, principalmente daqueles anteriores a 1998, ou seja, os Programas mais tradicionais.

Para Brambilla; Stumpf (2008), “estudos de mapeamento, ao refletirem temáticas permitem verificar como os campos científicos se constituem e como se movimentam os limites imprecisos e as divisões internas geradas pelas interfaces com outras áreas”.

Podemos, então, dizer que conforme vão aparecendo e/ou desaparecendo os termos e expressões pesquisados, ou seja, através da frequência destes, podemos acompanhar parte do processo de configuração do campo informacional, bem como poderemos perceber a sua historicidade.

### 3 MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

Neste capítulo abordaremos o conceito de cultura, sua aproximação com o campo informacional apontando algumas reflexões e ações.

#### 3.1 CULTURA E O CAMPO INFORMACIONAL

Para tratarmos de cultura precisamos dizer em que âmbito a tomamos, pois a palavra cultura vem sendo conceituada de diferentes formas em diferentes épocas, campos de estudo e correntes de pensamento, de tal forma que o seu sentido varia de acordo com o contexto abordado.

Chauí (2008) traça o que seria uma trajetória deste conceito no ocidente. Inicialmente, originada do latim *colere*, cultura era concebida no sentido de cultivo, ou seja, de cuidado, de uma ação para que algo ou alguém possa se desenvolver, se realizar.

Entretanto, a autora aponta que tal sentido vai se perdendo e, no século XVIII, com o Iluminismo, cultura passa ter um significado político e ideológico, que a princípio, será utilizado como sinônimo de civilização e posteriormente como sinônimo de progresso.

Ao ser entendida como conjunto de práticas sociais, cultura passa a ser um critério de medida, e ainda de caráter evolucionista. Pois, de acordo com Chauí (2008, p. 55), a ideia de tempo preciso, linear e, conseqüentemente, evolucionista estava embutida neste conceito de tal modo que “avalia-se o progresso de uma civilização pela sua cultura e avalia-se a cultura pelo progresso que traz a uma civilização”.

Essa ideia de avaliar o progresso de uma sociedade através da cultura é ainda trabalhada no século XIX, destaca a autora, através da constituição da disciplina Antropologia, que inicialmente estabeleceu padrões para avaliar a “evolução” e o “progresso” de uma sociedade. Esse “padrão”, conforme Chauí (2008), era o da Europa capitalista e os elementos observáveis eram a presença ou ausência de: Estado, escrita e mercado. Desta maneira, as sociedades que se desenvolveram de forma diferente ou que não apresentavam tais elementos foram consideradas como “sem cultura” ou então “culturas primitivas”, acreditando os antropólogos que tais civilizações chegariam um dia ao “estágio” da cultura europeia capitalista.

O movimento que ira desarticular essa noção, ocorre ainda no século XIX, conforme apontado por Chauí (2008), com a filosofia alemã que (re)elabora o conceito de cultura correspondendo a:

[...] capacidade humana para relacionar-se com o ausente e com o possível por meio da linguagem e do trabalho [...] somente nessa dimensão é que se poderá falar em *história* propriamente dita. Pela linguagem e pelo trabalho o corpo humano deixa de aderir imediatamente ao meio, como o animal

adere. Ultrapassa os dados imediatos dos sinais e dos objetos de uso para recriá-los numa dimensão nova. (CHAUÍ, 2008, p.56).

O conceito de cultura deixa então de ser um critério de medida para referenciar o trabalho humano de transformação e criação, o trabalho cultural, sendo então da ordem simbólica. Chauí (2008) relata que tal abordagem foi incorporada pelos antropólogos europeus na segunda metade do século XX e com este conceito se inaugura a Antropologia Social e a Antropologia Política. Logo, considera-se que cada sociedade tem formas próprias de expressar sua cultura e esta é historicamente e materialmente determinada.

Santos (1988, p. 24) considera que há duas concepções básicas de cultura, a primeira centra-se nos aspectos da realidade social, sendo cultura “tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação.” A segunda refere-se mais ao mundo das ideias, do conhecimento, das crenças e como eles existem na vida social, sendo então “uma esfera, um domínio da vida social”.

Na tentativa de descrever qual seria a aproximação da cultura com o campo informacional podemos referenciar Stevenson<sup>13</sup> (apud FLUSSER, 1983, p. 147) ao defender que refletir sobre cultura é importante para a prática Biblioteconômica:

[...] cultura, não importa como é definida, é o domínio do bibliotecário, mas como ela é especificamente definida é que faz toda a diferença em o que o bibliotecário<sup>1</sup> faz realmente, para quem ele faz e como ele faz.

Apesar de o autor refletir no território da Biblioteconomia, poderíamos estender essa reflexão a diferentes terrenos do campo informacional como Arquivo, Museu, Centro de Informação ou de Cultura. O que importa é que o profissional da informação ao trabalhar numa abordagem cultural tome para si tal reflexão.

Flusser (1983) foi um dos primeiros autores a discutir a ação cultural em bibliotecas na literatura nacional, ganhando evidência nas discussões sobre o tema após a publicação do seu artigo “A biblioteca como instrumento de ação cultural” na **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**<sup>14</sup>. Seu objetivo foi fomentar uma reflexão entre os profissionais bibliotecários de maneira a criarem uma “nova biblioteca”, diferente da tradicional, caracterizada pela estaticidade e passividade.

Segundo este autor, devemos considerar o conceito de cultura sob duas óticas: a cultura como acervo e como contexto. Enquanto a cultura como acervo refere-se à materialização das ideias em objetos feitos pelo homem, a cultura como contexto é a representação, a visão de mundo e a percepção dos processos sociais e culturais de um determinado grupo, assim como as ideias do homem, seu modo de pensar e agir.

<sup>13</sup> Stevenson, Gordon. Popular culture and the public library. **Advances in Librarianship**, New York: Academic Press, v. 7, p. 177-227, 1977.

<sup>14</sup> Período de vigência 1972 a 1995. Em 1996 é substituída pela **Perspectivas em Ciência da Informação**.

Logo, o profissional da informação deve entender bem essas duas concepções, pois ele deverá trabalhar com os dois conceitos de cultura: como acervo (o que já vem ocorrendo - os artefatos informacionais nas unidades de informação como bens culturais) e como contexto, devendo aplicar as práticas culturais em consonância com as políticas culturais e a comunidade em que está inserida.

Chauí (1992, p. 39) também concebe a cultura sob dois sentidos: o primeiro no sentido antropológico, “amplo de invenção coletiva” e nesse sentido, cultura é um fato e somos todos seres culturais; e o segundo sentido temporal de práticas, “valores, símbolos e ideias que marcam a ruptura do humano em face das coisas naturais”, e entendendo cultura como trabalho – trabalho cultural no sentido de transformação, descrito anteriormente. E nesse sentido cultura não é mais um fato, e sim “um valor e uma avaliação que os homens fazem seu próprio mundo”.

A autora ainda distingue duas formas de trabalho cultural, as obras de pensamento e as obras de arte. Enquanto no primeiro um sentido novo é trazido à reflexão pela escrita/leitura; no segundo, um sentido novo pode ser trazido pela sensibilidade, pela imaginação, e pela invenção de formas e conteúdo – pintura, artes performáticas, etc.

Podemos então perceber que Flusser (1983) e Chauí (1992) compartilham do mesmo sentido de cultura, pois a cultura como acervo e como contexto descrito por Flusser (1993) correspondem, sequencialmente, ao trabalho cultural e à cultura em sentido antropológico descrito por Chauí (1992).

Para Flusser (1983), incorporar a problemática social no gesto profissional é um elemento transformador, é uma prática política, uma decisão. Para ele, a política cultural deve estar presente nas unidades de informação e esta política deve englobar a forma de atuação do profissional e da instituição.

O autor ao tratar dessa postura política, ainda alerta que os profissionais da informação devem estar atentos de forma a distinguir os diferentes discursos sobre política ou ideologias da cultura.

Buscando em Gaudibert<sup>15</sup> (1977, apud FLUSSER, 1983, p. 152) tais ideologias, Flusser (1983) apresenta que há duas categorias de ideologias da cultura.

A primeira seria uma ideologia implícita, aquela que não se expõe, não se declara como ideologia. Esta por sua vez se subdivide em: **ideologia do consenso cultural**, que apesar de considerar as obras culturais um produto do homem, acredita-se que sejam vazias de sentido e contexto. O que impera é uma pretensa “neutralidade” das obras, na qual questões realmente políticas da cultura, seu contexto e relações sociais são evitados; **ideologia das necessidades culturais**, ligada à indústria cultural, de tal forma, que,

---

<sup>15</sup> GAUDIBERT, Pierre. **Action culturelle, intégration et/ou subversion**. Paris: Castermann, 1977.

mecanismos de comunicação de massa passam ou transmitem para a população “suas necessidades” culturais. Entretanto essas “necessidades” são determinadas mercadologicamente e o indivíduo não é mais visto como sujeito social, mas sim como consumidor. Tal ideologia não leva em consideração que as necessidades culturais variam entre pessoas e comunidades e, acaba difundindo, assim, uma cultura dominante; e **ideologia da inocência cultural**, diferente da ideologia do consenso que neutraliza a obra, esta por sua vez neutraliza o público. Tende a encarar a relação do homem com a cultura em um nível “direto, espontâneo e natural”, como se o homem não precisasse de conhecimentos prévios para estar diante de uma obra cultural, ou seja, o contexto do homem é descartado e a obra se manifestaria artisticamente a ele.

O segundo tipo de ideologia, são as ideologias explícitas, aquelas que se declaram ideologias e estas também se subdividem em: **ideologia da democratização cultural**, parte do princípio que todos os homens têm direito à cultura. Entretanto, Flusser (1983, p. 154) coloca que a questão do acesso à cultura tende a não ser considerada, se tornando então uma tensão entre teoria e prática, na qual esta teoria não reflete sobre o contexto socioeconômico dos homens para então garantir um direito único a diferentes pessoas<sup>16</sup>; **ideologia da salvação cultural**, através da capacidade de imaginação – da criatividade – o homem poderia buscar autonomia diante do sistema social, tendo a cultura função de um “antídoto da sociedade industrial que mecaniza o homem” (FLUSSER, 1983, p. 154), esta teoria não reflete a questão de trabalho cultural, apenas exalta a criatividade do homem; e **ideologia da religião cultural**, através da experiência cultural os homens poderiam superar as diferenças e tensões sociais, estabelecendo-se assim, uma certa comunhão entre os homens. Logo, esta ideologia tem a cultura como reunificadora, não reconhecendo que o terreno cultural e social é também terreno de lutas e conflitos.

Assim, de acordo com Flusser (1983), os profissionais da informação devem conhecer as diferentes ideologias da política cultural, para que então possam se mover na prática profissional diante dos diversos discursos com os quais será confrontado.

Chauí (1995), embora não trate diretamente o campo informacional ou sobre unidades de informação, é uma importante fonte para pensar a questão cultural nesta pesquisa.

Aproximando-se da crítica de Flusser (1983) às ideologias culturais, Chauí (1995, p. 80) nos mostra as modalidades de relação do Estado com a cultura, ou seja, como ele vem se relacionando ou tratando a cultura no Brasil: a **liberal**, a cultura entendida de forma erudita, privilegiando o consumo de produtos culturais, de “belas artes”, pela elite escolarizada; a do **Estado autoritário**, o Estado como produtor oficial de cultura e censor da produção cultural da sociedade; a **populista**, que identifica a cultura popular como versão

---

<sup>16</sup> Contudo, veremos mais a frente, que Chauí (1995) ao lançar o que seria uma democratização cultural resolve este impasse.

popular da cultura erudita e por isso tratada como menor e caracterizada pelo folclore e pequeno artesanato; e a **neoliberal**, na qual a cultura é levada ao nível de evento de massa, promovida pelos meios de comunicação de massa, com a tendência a privatizar instituições culturais públicas.

Contrapondo essas formas de tratar cultura pelo Estado, Chauí (1995 p. 82) diz que: a **visão liberal** deve alargar o conceito de cultura, tomando-a no sentido antropológico de valores, ideias, em que “todos os indivíduos e grupos são seres culturais”; para a **visão autoritária**, nega o Estado como produtor de cultura oficial e defende a dimensão pública da cultura, em que o Estado deve estimular a criação cultural da sociedade; já para a **visão populista**, diz que não se deve reduzir a cultura à sua popularidade, ou seja, não se deve distinguir que a cultura popular se dê apenas no território do povo e a cultura erudita se dê no território da elite, pois acredita que “tanto uma quanto a outra podem estar presentes tanto na produção dita de *elite* quanto na chamada *popular*”; para a **visão neoliberal**, procura enfatizar o caráter público da ação cultural do Estado, não devendo a cultura estar submetida ao controle dos meios de comunicação de massa e recomenda uma redefinição do “papel do poder público na prestação de serviços culturais (como bibliotecas e escolas de arte) e no financiamento de produções culturais propostas pela sociedade”.

Não sendo então o Estado nem produtor e nem instrumento de distribuição e consumo de cultura, Chauí (2008) defende que a relação do Estado com a cultura deve ser de concebê-la como um direito. Conforme analisado pela autora, encarar a cultura como um direito é contrapor-se à política neoliberal, “que abandona a garantia dos direitos, transformando-os em *serviços* vendidos e comprados no mercado e, portanto, em privilégios de classe”.

De acordo com a autora, um direito tem como princípio e como objetivo a igualdade, então não há espaços para carências e privilégios – tão frequentes na sociedade brasileira – pois,

Um direito, ao contrário de carências e privilégios, não é particular e específico, mas geral e universal, seja porque é o mesmo e válido para todos os indivíduos, grupos e classes sociais, seja porque embora diferenciado e reconhecido por todos (como o caso dos chamados direitos das minorias). Assim, a polarização econômico-social entre a carência e o privilégio ergue-se como obstáculo a instituição de direitos, definidora da democracia. (CHAUI, 2008, p. 74)

Chauí (1995) participou da experiência de criar uma política cultural para a cidade de São Paulo e, através dessa experiência, indica que uma política cultural para o Brasil torna-se inseparável de uma cultura política nova, que estimule “formas de auto-organização da sociedade e, sobretudo, das camadas populares, criando o sentimento e a prática da cidadania participativa”, e que a cultura deve ser entendida como direito dos cidadãos e a política cultural como cidadania cultural.

Desta forma, Chauí (1995, p.82) quando estava no comando da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo<sup>17</sup> procurou afirmar como direito à cultura: o **direito ao acesso e fruição dos bens culturais**, através dos serviços públicos de cultura, como bibliotecas, arquivos históricos, escolas de arte, cursos, gratuidade em peças teatrais, cinemas e exposições, etc. procurando com este direito enfatizar o direito à informação, sem o qual, segundo a autora, não há democracia; o **direito à criação cultural**, entendendo cultura como trabalho da sensibilidade da criação de obras de arte, como trabalho da inteligência na criação de obras de pensamento e como trabalho da memória individual e social, “na criação de temporalidades diferenciadas nas quais indivíduos, grupos e classes sociais possam reconhecer-se como sujeitos de sua própria história e, portanto, como sujeitos culturais”; o **direito a reconhecer-se como sujeito cultural**, esse formado graças à ampliação do sentido de cultura, entendendo cultura como fato e entendendo que “somos todos sujeitos culturais, mesmo que não sejamos criadores de obras de arte e de pensamento” (p. 84). E propõe, para assegurar a autonomia dos sujeitos culturais, criar espaços informacionais de encontro para diálogo, troca de experiências, apropriação de conhecimentos artísticos e técnicos, exposições de trabalhos ligados aos movimentos sociais e populares; e por último o **direito à participação nas decisões públicas sobre cultura**, para que se possa, assim, garantir uma política cultural distanciada do clientelismo<sup>18</sup> e da tutela<sup>19</sup>, a ser realizada por meio de conselhos e fóruns deliberativos com a participação de associações artísticas e intelectuais e os movimentos sociais, através de representantes eleitos.

Observar-se que Chauí (1995) descreve aspectos para tratar de uma verdadeira democratização da cultura. De forma que, com um olhar mais pormenorizado sobre os itens, pode-se perceber que os territórios do campo informacional – seja Arquivo, Biblioteca, Museu, Centro cultural etc. – poderiam estar presentes em todos os direitos propostos pela autora, na medida em que, as informações estão presentes em todos os processos, seja através da criação ou acesso aos bens culturais, no espaço para discussão sobre a política cultural e também na afirmação do sujeito cultural.

Depois de apresentadas estas reflexões sobre cultura, podemos agora conduzi-la ao campo informacional.

Em pesquisa anterior (ROSA, 2010), com objetivo de verificarmos os movimentos históricos das temáticas culturais no campo informacional nacional, contrastamos alguns recortes temático-discursivos da categoria cultural – ligado mais ao interesse público – com recortes temático-discursivos da categoria econômico-gerencial – como *competitividade*,

---

<sup>17</sup> Marilena Chauí foi Secretária Municipal da Cultura na Cidade de São Paulo durante o mandato da ex-prefeita Luiza Erundina (1988-1992).

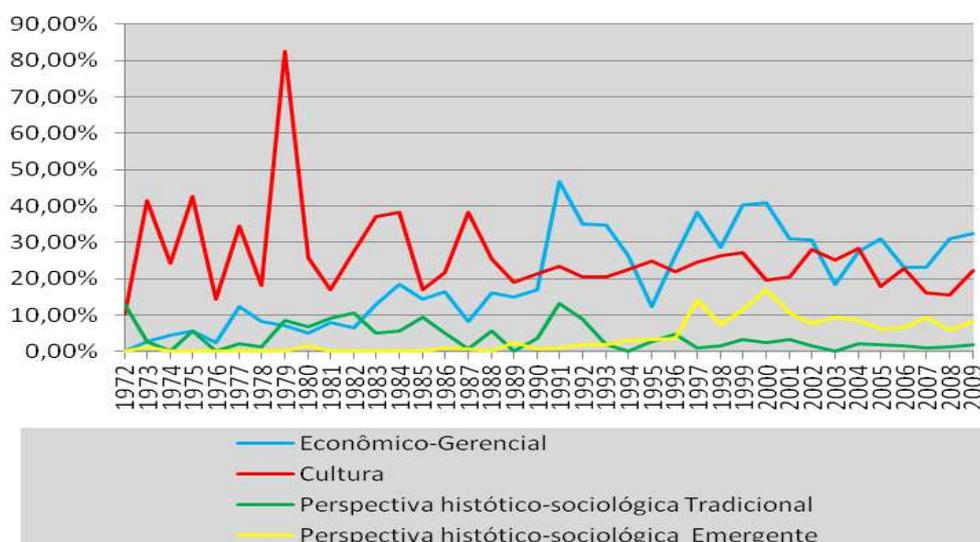
<sup>18</sup> Uma “relação política” de troca de favores.

<sup>19</sup> Quando dirigido por outrem, estabelece-se uma relação de dependência.

*negócio, gestão do conhecimento* etc. comumente mais ligado ao interesse privado. Tal comparação foi feita por acreditarmos que a forte abordagem da segunda categoria, conforme verificado por Freitas (2004) caracterizaria o “novo paradigma” de atuação profissional. Para observar a trajetória discursiva dessas categorias no campo informacional, foram mapeados também termos e expressões ligados às perspectivas histórico-sociológicas do campo, caracterizadas em “perspectiva tradicional”, pautado no discurso do desenvolvimentismo, *como desenvolvimento científico, social, econômico, países industrializados, terceiro mundo* etc.; e “perspectiva emergente” com o discurso da *globalização, da sociedade da informação, sociedade do conhecimento* etc.

Estes recortes foram mapeados em artigos de periódicos científicos nacionais através da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) cobrindo os anos de 1972 a 2009.

No **Gráfico 1**, abaixo, apresentamos o que seria um “confronto” da categoria Cultural com a categoria Econômico-gerencial. Depois de somados os recortes individuais de cada uma das categorias, chegamos ao “movimento” histórico da categoria cultural em contraste com o “movimento” do Econômico-gerencial. Apresentamos também neste gráfico as Perspectivas Histórico-Sociológica, Tradicional e Emergente, pois através de seus movimentos podemos observar os contextos discursivos das mudanças ou das novas configurações das categorias abordadas – Cultural e Econômico-gerencial.



**Gráfico 1:** Frequência relativa dos recortes temático-discursivos nos periódicos científicos nacionais, levantados nos campos ‘título’, ‘resumo’ e ‘palavras-chave’ da BASE BRAPCI, apresentados por categorias: Cultura X Econômico-gerencial – Perspectivas Histórico-Sociológicas Tradicional X Perspectiva Histórico-Sociológicas Emergente.

Pode-se observar no gráfico que entre os anos de 1972 a 1987 os aspectos culturais foram intermitentemente debatidos, mas com boa representatividade na área informacional.

Já o discurso econômico-gerencial, a autora (ROSA, 2010) ressalta que não é um discurso novo, mas percebe que começa a crescer significativamente no campo a partir dos anos 1990, tendo o seu auge nos primeiros anos dessa década – quando a frequência das temáticas culturais diminui e se estabiliza em patamares que não chegam a 30% do total. É interessante notar que os movimentos das duas categorias se fazem, em grande maioria, em sentido contrário, ou seja, crescem ou diminuem em tendência oposta um com relação ao outro.

Através desse gráfico, confirmou a tendência observada por Freitas (2004) de que o discurso econômico-gerencial ganha fôlego a partir dos anos 1990 em detrimento do discurso cultural. Mesmo tendo a autora levantado, naquela etapa da pesquisa, os recortes discursivos em apenas dois periódicos de nome e qualidade reconhecida pela área – **Revista da Escola de Biblioteconomia**, mais tarde **Perspectivas em Ciência da Informação e Ciência da Informação** – podemos perceber que o que fora observado pela autora ocorreu também no período e no instrumento (BRAPCI) coberto pela pesquisa em debate.

Outro ponto interessante deste gráfico é que a descrição sócio-histórica do campo informacional foi, até o início dos anos 1990, pautada – significativamente – pela perspectiva tradicional sobre o contexto social centrado no desenvolvimentismo. Esse discurso foi sendo substituído pelas perspectivas emergentes, caracterizadas pela Sociedade da Informação, que após um “tímido” início nos anos 1990, passa a dominar e a fundamentar as transformações temáticas ocorridas no campo informacional.

De tal forma, poderíamos então dizer que as “novas” perspectivas justificam e fundamentam a consolidação temática das abordagens Econômico-gerenciais, uma vez que mudam os focos e objetos do campo informacional. Essa simultaneidade também foi encontrada por Freitas (2004) há quase 10 anos atrás, quando realizou sua tese de Doutorado.

Entretanto, nos chama atenção neste gráfico o pico (82,61%) alcançado pelas temáticas culturais entre 1978 e 1980, sendo responsáveis por esse pico, em grande maioria, as temáticas que envolviam: *biblioteca pública, escola, biblioteca escolar, criança, centro cultural, conhecimento e cultura*. (ROSA, 2010)

Conforme observado por Chauí (1995, p. 78), os anos de 1970 e 1980 foram marcados por movimentos sociais e populares – corroborando a análise de que estes poderiam então ter reforçado a tradicional face cultural no campo informacional.

Esta tendência também é evidenciada por Targino (1984), ao relatar que no mesmo período acima, alguns bibliotecários começaram a refletir sobre a postura tecnicista da profissão. Preocupados com essa situação e percebendo que a função da biblioteca era algo muito mais significativo, estes redirecionaram suas abordagens para a sociedade, “[...]”

começa-se a sentir, cada vez mais forte, uma consciência social, no sentido de ampliar o número de leitores efetivos, atingindo-se através das denominadas bibliotecas populares, o não alfabetizado.” (TARGINO, 1984, p. 64).

Mesma tendência é apontada por Vieira (1983), ao refletir sobre a Biblioteconomia, a autora acreditava que ela estava passando por um período de mudança, saindo do tecnicismo e olhando mais para o social. Segundo a autora, o bibliotecário não se faz visível para sociedade por ter se estreitado com o tecnicismo ou por acreditar que é um profissional neutro, alheio às questões sociais e políticas. Mas, como apontado pela autora, a sociedade espera um pouco mais deste profissional.

A autora cita pesquisa realizada por alunos do Departamento de Biblioteconomia da UFPB<sup>20</sup>, na qual em duas ocasiões diferentes tomaram-se depoimentos de integrantes da classe operária de João Pessoa sobre imagem que tinham da biblioteca. Segundo Vieira (1983), raros foram os que tinham uma ideia vaga da biblioteca, esperando deste ambiente mais que apenas local de estudos. Incentivados, alguns dos entrevistados explicitaram suas expectativas como, por exemplo: donas de casa gostariam que fossem realizados cursos profissionalizantes na biblioteca; uma senhora se mostrou interessada em saber se tinha alguém para ler e responder as cartas dos filhos dela; um senhor gostaria que a biblioteca tivesse um serviço que interpretasse para ele o “mundo do noticiário”; e um outro senhor, um pedreiro, falando o quanto foi difícil aprender o seu ofício, gostaria de participar do trabalho na biblioteca dando aulas de técnicas de construção para jovens.

Através destes relatos, notamos que a biblioteca poderia ser vista pela comunidade como ela deveria ser: um local dinâmico, aberto às trocas de experiências, ou seja, de convergência cultural, uma vez que dentro dela cabem todas as formas de expressão; um lugar de troca de conhecimento, onde o público não só recebe o conhecimento, mas também participa desta transferência.

De tal forma, podemos então descrever que a função social da biblioteca ou de qualquer outro serviço de informação público poderia ser apresentada como local de democratização da informação e da cultura, bem como espaço de educação e lazer proporcionando aos sujeitos condições de criação de trabalho cultural. Entretanto, para que um serviço de informação possa cumprir esta função social, devemos conhecer a realidade e estruturas em que está inserido.

Segundo Milanesi (2002 p.12) “não basta organizar a biblioteca-loja, mesmo que moderníssima, se não existe público. É fundamental que o informador conheça muito bem a qual público ou públicos se destina a sua atividade.” Deve o profissional da informação reconhecer o serviço de informação como um espaço informativo e cultural e se preocupar

---

<sup>20</sup> Universidade Federal da Paraíba, curso de mestrado 1980-81 e curso de especialização 1982.

também com o *não público* – também conhecido como usuário potencial, aquele que não faz uso da biblioteca. Deverá procurar meios e alternativas de trazer este público para o sistema de informação, procurando saber o que aquela comunidade está necessitando em termos de informação e serviços culturais, educativos ou de lazer.

O autor, percebendo que o movimento que levou os bibliotecários para as instituições especializadas ainda permanece – agora, atuando mais fortemente junto às instituições da área privada, e conseqüentemente, deixando cada vez mais as bibliotecas públicas e as escolares à margem – reflete sobre a formação do profissional da informação em universidades públicas visando o mercado, e afirma que esta não é uma questão apenas incompreensível, mas, também perversa, e enfatiza que nem sempre o que o mercado quer é o que a sociedade precisa. Desta forma, segundo o autor:

Uma universidade mantida com recursos públicos tem o dever de formar profissionais que sejam necessários à sociedade. E se não há mercado para eles ou se os salários são baixos, é preciso reverter a situação. E quem fará isso não são os governadores, prefeitos ou deputados, mas os próprios profissionais, aqueles que receberam a melhor formação em têm competência e liderança para mudar a paisagem. O desafio maior não é **produzir** profissionais para ocupar as vagas do mercado, atendendo a uma demanda existente, mas **formar** aqueles que vão inventar as novas possibilidades de atender as necessidades [sociais]. (MILANESI, 2002, p. 21. *Grifo nosso*).

Para Milanesi (2002, p. 25), a informação mediada para crianças e adolescentes é uma “área abandonada”, mesmo que de “fundamental importância estratégica para o desenvolvimento da sociedade. [...] sem um bom ensino de primeiro e segundo graus e boas bibliotecas não há como produzir cientistas, mesmo que eles [posteriormente] disponham de boas bibliotecas”.

Sobre os programas de incentivo à leitura e contra ao analfabetismo, Milanesi (2002) diz que raramente os cursos de Biblioteconomia e os profissionais se perguntam o que estão fazendo para superar essas deficiências da sociedade. Para ele “a informação no processo educacional é desvalorizada no mercado de trabalho e isso passa a ser um critério para desvalorizá-la no curso de Biblioteconomia.” O que aponta para o movimento neoliberal atual: o regulador deixa de ser o Estado para ser o mercado. O “regulador” dos conteúdos dos cursos, se é que podemos chamar assim, deixa de ser o atendimento à sociedade, se voltando para o interesse do mercado.

Morillo Calero (2008) ao falar de uma Biblioteconomia responsável socialmente, discorre sobre a questão da globalização neoliberal que tenta fazer negócio às custas do conhecimento individual e coletivo, privatizando os serviços públicos para o mercado, levando à mercantilização da saúde, da educação, da água, assim como do conhecimento e da cultura. Afirma ainda que, se a tendência continuar, brevemente não teremos mais

bibliotecas públicas. E considera que a globalização prejudica o direito à informação, pois ao privatizar os serviços públicos, prejudica o acesso do cidadão à informação e ao conhecimento.

Pelo que foi dito até aqui é que chamamos atenção para as temáticas culturais no campo informacional. Para Vieira (1983, p. 83) a biblioteca “deve ser um espaço cultural, um lugar de diálogo e terreno aberto à acontecimentos”, um ambiente onde a sociedade se manifestaria através de três espaços que interrelacionam-se e interpenetram-se: o espaço da representação, através do conhecimento registrado, fornecendo informações aos usuários; o da apresentação, através da comunicação ao vivo entre os indivíduos, através de palestras, comunicações, exposições e etc.; e o espaço da criação, considerando a ambiência oferecida pela biblioteca, através de insumos informacionais, orientação e apoio ao usuário, e este encarado como produtor de informação, ou seja, dando oportunidade do usuário oferecer, agregar suas experiências e informações.

Logo, observa-se que tais atividades são: atividades de um serviço de informação, são atividades que devem ser realizadas em conjunto com a comunidade, são atividades culturais – pois além de perceberem o contexto, trabalham com a criação e com obras de arte e de pensamento, da ordem do simbólico. São atividades que necessitam de uma política de cultura, bem como de um direito à informação que permita que os cidadãos façam uso deste e de outros espaços informacionais. E, conforme observado até aqui, são temáticas que devem ser abordadas e refletidas pelo campo informacional.

#### 4 MARCO EMPÍRICO: BREVE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo iremos tratar da configuração do nosso campo empírico que se constitui dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto-sensu* no Brasil. Para tanto, precisamos compreender como se configurou o campo informacional no Brasil, seus entremeios e a institucionalização da Ciência da Informação, buscando, através de uma breve história, compreender o contexto de criação de tais Programas de Pós-Graduação.

##### 4.1 (RE)DESCOBRINDO TRAJETOS

Ao buscarmos a introdução da Ciência da Informação no Brasil é comum encontrarmos na literatura da área como “marco inicial” a criação do curso de Mestrado em CI em 1970, pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (daqui em diante IBBD) – atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>21</sup>.

Entretanto, Oddone (2006), ao afirmar que todo recuo histórico da CI no Brasil esbarra neste marco, analisa:

Para além desse limite, todos os caminhos que levam ao passado parecem não só encobertos, mas de fato supérfluos ao cientista da informação brasileiro, seja porque se acredita que esse passado se distancia muito de sua atividade atual, seja porque se julga que tal passado não oferece novos sentidos à sua identidade. (ODDONE, 2006, p. 45)

Logo, compreendendo que nada surge em um terreno vazio, a institucionalização da CI no Brasil seria então determinada por diferentes contextos que marcam seu trajeto histórico, pois de acordo com Pinheiro; Loureiro (2004) “o nascimento de um campo do conhecimento, sua evolução e transformações não são episódios isolados”. Ou seja, há uma convergência de fatos e atos que levam a sua introdução.

Poderíamos dizer que o trajeto histórico da CI no Brasil está imbricado a fatores de ordem política, econômica e sociocultural e nesse trajeto se cruzam, entre outros: práticas Biblioteconômicas, práticas Documentalistas, agentes, instituições, ações do Estado – como as políticas de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT)<sup>22</sup> – e ações e influências de órgãos internacionais.

Freitas (2003) afirma que há ausência de uma história social da disciplina, e que muitas vezes a história da CI é tratada de forma naturalizada e evolutiva, pontuando fatos imediatos que não caracterizam sua fundação, mas são elementos de um processo.

---

<sup>21</sup> Cumprindo as metas estabelecidas no II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em 1976, o CNPQ criou o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que absorveu o IBBD, com a finalidade de fomentar e de coordenar a Informação Científica e Tecnológica (ICT), no âmbito do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT). (AMARAL, 1991)

<sup>22</sup> PINHEIRO; LOUREIRO, 2004.

Ao falar da história da CI no Brasil, Oddone (2006) afirma que esta ainda está para ser definida e que tal história poderia partir de vários pontos.

Na busca da configuração do campo informacional e como a CI permeou esse meio, chegamos a alguns autores que partem do que seriam os primórdios da Biblioteconomia no Brasil e podemos observar que esta disciplina seria então o início da configuração deste campo. E conforme apontado por Pinheiro (1997), o cerne do que a autora intitula “ciência da biblioteca” no Brasil foi a Biblioteca Real, trazida pela Família Real portuguesa no século XIX, fornecendo o acervo inicial do que mais tarde viria a se tornar a Biblioteca Nacional, onde os feitos dos diretores seriam de grande contribuição para a Biblioteconomia no Brasil.

Interessante é observar a afirmação de Souza (1990) ao destacar o que seria os quatro grandes momentos da Biblioteconomia brasileira: primeiro, o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, em 1911; segundo, criação da Escola de Biblioteconomia pela Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1936; terceiro, a criação do Curso de Pesquisas Bibliográficas do IBBD, em 1955; e quarto, a criação do curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo IBBD, em 1970.

Observa-se que este autor não fala de uma “história do campo informacional” ou “história da CI”, porém podemos observar que estes “quatro momentos” são articulações de diferentes práticas que foram permeando o campo informacional: nos dois primeiros momentos representados pela Biblioteconomia de influência francesa e de influência americana; num terceiro momento a entrada de práticas da Documentação; e no quarto momento o ensino e pesquisa da CI. São tais práticas que influenciam e formam o campo informacional no Brasil. Porém, conforme observaremos, não de forma autônoma ou evolutiva.

Percorremos um pouco cada um desses momentos pontuados acima, iniciando pela história da Biblioteconomia no Brasil.

Conforme observado por Souza (1990), as atividades Biblioteconômicas no Brasil se iniciam no século XIX – como apontado acima por Pinheiro (1997) – com a vinda do acervo da Real Biblioteca de Portugal para o Rio de Janeiro e através de “inovações tecnológicas” no catálogo do Real Gabinete de Leitura, também na cidade do Rio de Janeiro. (SOUZA, 1990, p. 20). O autor ainda reforça que, no século XX, as primeiras práticas Biblioteconômicas foram introduzidas no Brasil por intelectuais que atuavam em bibliotecas ou gabinetes de leitura, após estes conhecerem alguns princípios e técnicas de organização em viagens feitas ao exterior.

Sobre o ensino na área Biblioteconômica, em 1911, é criado o curso de Biblioteconomia<sup>23</sup> como parte do Regulamento da Biblioteca Nacional, sob a direção de Manoel Cícero Peregrino, através do decreto nº 8.835. Entretanto, tal curso – apesar de esforços empreendidos – teve suas atividades iniciadas apenas em 1915, adotando o “modelo” europeu da *École Nationale des Chartes*, de Paris (1821). Com a duração de um ano, o curso era constituído por quatro disciplinas: Bibliografia (na qual estava embutidas práticas de conteúdos técnicos como Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas), Paleografia, Diplomática e Numismática. E de acordo Souza (1990, p. 34), tais disciplinas apresentavam “menos o caráter de uma diretriz filosófica e mais uma razão pragmática”.

Isso porque, um dos motivos para a criação de tal curso foi suprir as necessidades de funcionários técnicos qualificados para instituição e, uma vez supridos tais cargos, o curso foi instinto em 1922. Sendo reaberto em 1933, o curso fez pequenas modificações curriculares: acrescentando as disciplinas História Literária e Cartografia e retirando a disciplina Numismática.

Na década de 1930 assistimos a influencia norte-americana em vários setores do Estado brasileiro, como por exemplo, no impulsionamento de sua modernização. (SOUZA, 1990). É nesse ambiente que são introduzidas as primeiras práticas Biblioteconômicas com forte abordagem técnica e também, é criado o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), instituição com fazeres significativos para a área.

Tais práticas “modernizadoras” da área foram introduzidas pelo segundo curso de Biblioteconomia implantado no Brasil pelo Instituto Mackenzie da cidade de São Paulo entre 1929 a 1935. (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Em 1936, por iniciativa de Rubens Borba de Moraes – que havia estudado Biblioteconomia nos Estados Unidos e era então diretor da Divisão de Bibliotecas Públicas do Departamento de Cultura de São Paulo – foi criada a Escola de Biblioteconomia vinculada à Prefeitura de São Paulo que visava profissionais para atuarem em bibliotecas públicas. Entretanto, mesmo formando vários profissionais na área, o curso teve suas atividades encerradas em 1939, pelo então Prefeito Prestes Maia, alegando que não via “utilidade e visibilidade” no curso. (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

---

<sup>23</sup> O curso da Biblioteca Nacional foi o primeiro curso da América Latina e o terceiro no mundo, sendo precedido pela, já mencionada, *École Nationale des Chartes*, de Paris (1821), e pela *School of Library Economy* da *Columbia University*, de Nova York (1887). (FONSECA, 2007).

Este curso passou a ser oferecido pela Escola Livre de Sociologia e Política em 1940, com auxílio da *Rockefeller Foundation*<sup>24</sup>, que concedeu bolsas a estudantes interessados em aprofundarem seus conhecimentos nas escolas norte-americanas. Esta iniciativa acarretou em maior difusão do modelo americano no âmbito da Biblioteconomia, tanto que em 1944 o curso da Biblioteca Nacional faz modificações em seu currículo, incorporando a abordagem técnica do modelo norte-americano. (SOUZA, 1990); (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Junto ao processo de modernização do Estado brasileiro, em 1938 é fundado o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP)<sup>25</sup>. Integrando sua estrutura burocrática é criada uma biblioteca com o papel de coleta, tratamento e disseminação de informação. (ODDONE, 2004). Neste ambiente as técnicas modernas de Biblioteconomia foram praticadas, sendo também o ambiente para a introdução das primeiras práticas de Documentação, pois como se pode observar esta era uma biblioteca especializada que através de suas práticas otimizava as atividades do DASP.

Um dos serviços de destaque do DASP foi o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), introduzido em 1942 na chefia de Lydia de Queiroz Sambaquy. Tal serviço propunha uma catalogação cooperativa de acervos e “representou um poderoso mecanismo de integração e capacitação das bibliotecas brasileiras”. (ODDONE, 2006). Em 1945, o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) passou a ser responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e coordenado por Lydia Sambaquy – que deixou a biblioteca do DASP neste mesmo ano, dedicando-se à coordenação do SIC e ao de ensino de catalogação no curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Após 30 anos de atuação, chegando em 1953 a coordenar 88 Bibliotecas, o SIC foi desativado por problemas de padronização. (ODDONE, 2004).

Interessante é observar a visão de Lydia de Queiroz Sambaquy sobre a instituição biblioteca, considerando que:

Podemos fazer de nossas bibliotecas perfeitos laboratórios de pesquisa e estudo; [...] valiosos centros de informação e de orientação profissional; [...] ricos e eficientes serviços de documentação; [...] preciosos centros de recreação intelectual, e ainda podemos fazer de nossas bibliotecas escolas ativas de valor inestimável para a evolução da cultura e da educação em nosso país. (SAMBAQUY, 1943, apud ODDONE, 2004).

Podemos examinar que a então chefe do DASP já observava a biblioteca não mais com uma visão estática, tendência na época. Mas, sendo influenciada pelas práticas de

<sup>24</sup> Organização filantrópica fundada em 1913, com objetivo apoiar desenvolvimentos nas áreas de ensino, de pesquisa e saúde. (**ROCKEFELLER FOUNDATION**. Disponível em: <<http://www.rockefellerfoundation.org/who-we-are>>. Acesso em: 28 mai. 2012)

<sup>25</sup> Com a finalidade de criar mecanismos que viabilizassem a reforma administrativa e racionalizassem o serviço público. (**DASP**. Disponível em: <[http://www.servidor.gov.br/institucional/historico\\_DASP.htm](http://www.servidor.gov.br/institucional/historico_DASP.htm)>. Acesso em: 28 mai. 2012.)

Documentação que permeava seu ambiente de trabalho, já observava as bibliotecas como laboratórios de pesquisa e como centros informação.

Conforme destaca Souza (1990) é entre as décadas de 1940 e 1950 que se intensifica a influência norte-americana. Com a vinda de assessores técnicos do exterior e com aceleração do processo de industrialização, acentua-se a importância da Ciência e Tecnologia no país, sendo cada vez mais necessários mão de obra e serviços especializados.

Assim, conforme evidenciado por Freitas (2001) as práticas da Documentação se deram dentro ou fora do aparelho de Estado, sem planejamento, mas este logo se incumbiu de implementá-las, mas não sozinho.

A iniciativa de criar centros nacionais de documentação foi promovida como política de informação pela UNESCO<sup>26</sup> em países em desenvolvimento. (PINHEIRO; LOUREIRO, 2004). No Brasil, a ação conjunta deste órgão com a Fundação Getúlio Vargas (FGV)<sup>27</sup> estimulou a implantação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) – subordinado ao CNPq<sup>28</sup> e chefiado por Lydia Sambaquy de 1954 a 1964<sup>29</sup>.

Dentre os objetivos da criação do IBBB, Oddone (2006) afirma que a ideia central do projeto era criar “um órgão centralizador, capaz de capitalizar recursos bibliográficos de diversas origens e naturezas para uso de toda a comunidade científica.” Já Pinheiro; Loureiro (2004) acrescentam que o IBBB foi criado “visando ao apoio das instituições científicas, técnicas e industriais, para o desenvolvimento do Brasil, da pesquisa científica e da educação de nível superior. Seu papel seria, fundamentalmente, o de incentivo, apoio e colaboração”.

Podemos observar em Sant’anna<sup>30</sup> (1978, apud ODDONE, 2006) o contexto de criação de tal Instituição com “a regularização do trabalho e do voto feminino, o crescimento

---

<sup>26</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é um órgão criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945. Tem como campo de abrangência as áreas de Educação, Ciência e Tecnologia, Cultura, Comunicação, Informação e Desenvolvimento Social. O Brasil tornou-se um dos Estados-Membro em 1946. A UNESCO é o órgão internacional responsável pela Informação e Comunicação. (WIKIPÉDIA. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_das\\_Na%C3%A7%C3%B5es\\_Unidas\\_para\\_a\\_Educa%C3%A7%C3%A3o,\\_a\\_Ci%C3%A2ncia\\_e\\_a\\_Cultura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_para_a_Educa%C3%A7%C3%A3o,_a_Ci%C3%A2ncia_e_a_Cultura)>. Acesso em: 28 mai. 2012)

<sup>27</sup> A FGV foi criada em 1944, como objetivo inicial de preparar pessoal qualificado para a administração pública e privada do país, atua principalmente nos campos do ensino e na pesquisa de Economia e Administração. (WIKIPÉDIA. **Fundação Getúlio Vargas**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o\\_Getulio\\_Vargas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Getulio_Vargas)>. Acesso em: 28 mai. 2012)

<sup>28</sup> Na época, Conselho Nacional de Pesquisa. Após o estabelecimento do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PNDCT), em 1975, o CNPq tornou-se uma fundação, passando a chamar-se Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, mantendo a sigla anterior. (TARAPANOFF, 1992)

<sup>29</sup> Com o golpe militar em 1964, Lydia é levada a deixar a chefia do Instituto.

<sup>30</sup> SANT’ANNA, Vanya M. **Ciência e sociedade no Brasil**. São Paulo: Símbolo, 1978. 152p.

da rede de escolas públicas, a criação de universidades, a fundação de academias e de associações de cientistas e educadores”. Se junta a este, o movimento desenvolvimentista lançado pelo Estado, com Planos Nacionais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PINHEIRO; LOUREIRO, 2004), os quais segundo Oddone (2006), “os objetivos eram a formação e a manutenção de uma sólida infraestrutura científica e tecnológica, capaz de assegurar a progressiva soberania do país no setor”.

Dentre as principais atividades que competiam ao IBBD podemos destacar: o Serviço de Intercâmbio de Catalogação<sup>31</sup> (SIC), o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), bibliografias especializadas brasileiras, buscas bibliográficas, cadastro de pesquisas em andamento e a reprodução de documentos. Logo, cabia ao IBBD ser um órgão de otimização de informações científicas e tecnológicas no Brasil.

Mas, o IBBD também alarga suas funções ao abrir espaço para o ensino. De tal forma que, conforme Gomes (1974), a formação profissional sempre foi uma preocupação constante do IBBD, tanto que o Instituto começou a promover iniciativas voltadas à capacitação de recursos humanos – inaugurando a entrada no campo educacional da Documentação – através da realização de cursos de especialização<sup>32</sup>. Tais cursos tinham como objetivo “formar pessoal para serviços especializados que o IBBD tinha interesse de estimular, a fim de alcançar seus próprios objetivos”, assim o curso formava documentalistas. (GOMES, 1974)

Entretanto, observa-se que a criação de tal iniciativa faz surgir um terreno frágil entre bibliotecários e documentalistas. Isso porque embora esses cursos fossem direcionados para bibliotecários, ao permitir que interessados na área se matriculassem no curso – o que seria o trajeto do documentalista na área de ensino – acabou gerando algumas controvérsias<sup>33</sup>. Entretanto, com a regulamentação da profissão de bibliotecário em 1962 pela Lei 4.084, ao impedir que outros profissionais não diplomados em Biblioteconomia assumissem cargos em sistema de informação, desestimulou profissionais de outras áreas a procurarem os cursos de especialização do IBBD, uma vez que não conseguiriam colocar em prática os ensinamentos. (GOMES, 1974)

Observa-se que tais cursos de especialização surgiram influenciados pelo conceito de Documentação e exerceram influência na propagação do “novo modelo profissional” proposto pelo IBBD para a Biblioteconomia. (ODDONE, 2006) Estes mesmos cursos também influenciaram a graduação em Biblioteconomia, pois segundo Gomes (1974),

---

<sup>31</sup> Que foi transferido da FGV para ser uma das atividades do IBBD. (ODDONE, 2006).

<sup>32</sup> O primeiro curso oferecido em 1955 foi o Curso de Pesquisas Bibliográficas, conforme observado por Souza (1990).

<sup>33</sup> Entre Lydia Sambaquy e Laura Russo, pois Laura era contra a admissão de alunos que não fossem bibliotecários, defendia uma postura mais corporativa da área e foi uma das militantes para a regulamentação da profissão em 1962. (ODDONE, 2006).

“muitos dos pontos levantados pela primeira vez no IBBD, passaram a integrar os programas de graduação como, por exemplo, normalização na documentação, bibliografia especializada e mecanização”.

Desta forma, enquanto no DASP foram introduzidas práticas e técnicas Biblioteconômicas modernas e alguns princípios da Documentação, no IBBD as noções e práticas da Documentação foram desenvolvidas e conduziu no pioneirismo do Instituto no seu ensino. Em 1956, o IBBD, inicialmente por intermédio da UNESCO e da IFLA, estreita seu contato com as ideias da Federação Internacional de Documentação (FID) que segundo Oddone (2006):

O contato com instituições internacionais, como a Federação Internacional de Documentação (FID) e a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA), representou um enriquecimento intelectual e contato a um novo cenário em vias de se globalizar. A convivência com essas novas demandas traduziu-se na adesão da área ao discurso da **‘informação científica’** e à sua progressiva elaboração em termos teóricos e pragmáticos. (*Grifo nosso*)

Assim, as práticas Biblioteconômicas no IBBD já apresentavam aspectos diferentes das práticas Biblioteconômicas tradicionais, pois de acordo com Oddone (2006) as práticas documentalistas, junto ao conceito de informação científica e serviços voltados para este tipo de informação inauguraram um novo contexto de atuação profissional – a emergência da CI.

Entretanto, Freitas (2001) ao procurar os entremeios da CI no Brasil, afirma que os programas e recomendações dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação (CBBDs) apontam as reflexões que predominavam Biblioteconomia brasileira e, nesse sentido, observa que nas temáticas dos encontros predominava o discurso culturalista-humanista, enquanto que as informações em torno da informação científica e tecnológica, “preocupações centrais da documentação e da emergente CI”, constituíam minoria.

Oddone (2006) ainda destaca que na década de 1960 houve indícios de uma “desestabilizadora problemática” representadas pela eletrônica e informática, que começaram a permear o ambiente dos profissionais da informação, em especial do IBBD. De acordo com a autora, “tais fatores de desequilíbrio começaram a impor questionamentos cuja natureza e amplitude acabou levando os gestores e os bibliotecários do órgão a aderir à perspectiva da Ciência da Informação”.

Assim, a CI tem sua introdução no território nacional dez anos após suas primeiras discussões no cenário internacional no final da década de 1950, quando o caráter estratégico da informação é explicado na conferência de Washington, em 1958. Este evento,

de acordo com Freitas (2001), foi considerado por Shera e Cleveland<sup>34</sup> como evento fundador da CI, pois será partir desse “marco” que o termo começa a ser utilizado designando a área do conhecimento que trata de informação científica. Na década de 1960, este termo ganha força depois que a busca pela fundamentação teórica, bem como as primeiras conceituações de seu objeto de estudo, foram discutidas nos históricos encontros do *Georgia Institute of Technology*, em 1961 e 1962. (FREITAS, 2001).

Em 1968, aconteceu o Seminário de Informática<sup>35</sup>, realizado pelo IBBB e considerado por Freitas (2001) como “marco fundador” da CI no Brasil.

Entretanto a autora observa que a primeira referência ao termo CI no Brasil ocorreu em 1963 no 4º Congresso Brasileiro de Bibliografia e Documentação (CBBB) “em blocos de apresentações sobre informação científica e junto a trabalhos sobre informação em empresas e indústrias, envolvidos pela discursividade desenvolvimentista”. A autora também relata algumas abordagens desse Congresso, de forma que o tema para o encontro seguinte foi de *Bibliotecas como Fator de Progresso*, e sendo as temáticas da automação e Documentação discutidas nos Congressos seguintes. E a autora ainda relata que no 7º CBBB de 1973 depois de observado que as temáticas que envolviam bibliotecas públicas e escolares começavam a rarear, foi referendada recomendações para que em todos os CBBBs fossem abordados esses objetos. E conforme aponta esta autora “daí em diante, sem abandonar totalmente as questões socioculturais, foram cada vez mais frequentes as referências a sistemas de informação e ao papel da informação no desenvolvimento nacional”. (FREITAS, 2001, p. 88).

O processo de institucionalização da CI no Brasil se deu, conforme Souza (1990), através de uma política de Estado e não por uma via acadêmica. Ou seja, o autor relaciona a implantação do Mestrado do IBBB às recomendações, que em 1966 foram feitas por um grupo de trabalho que envolvia técnicos e cientistas brasileiros e norte-americanos, sob os conselhos da USAID<sup>36</sup> e do CNPq que recomendavam “medidas capazes de dar suporte informacional ao desenvolvimento econômico brasileiro, conforme a doutrina em voga na época” (Souza, 1990, p.71).

---

<sup>34</sup> SHERA, Jesse H.; CLEVELAND, Donald B. History and foundations of Information Science. ARIST, Washington, v. 12, p. 249-275, 1977.

<sup>35</sup> O termo “informática” para o nome do Seminário foi utilizado, pois a nomenclatura da área que trataria de informação científica no Brasil ainda não estava resolvida, se CI ou Informática. Este último tem origem em *informatika*, termo utilizado para tratar de informação científica na antiga união soviética. Entretanto, em 1970, o IBBB anuncia o curso de mestrado em CI, assumindo o termo Ciência da Informação e abandonando o termo informática. (GOMES, 1980)

<sup>36</sup> *United States Agency for International Development* (USAID) que junto com o Ministério da Educação brasileiro (MEC) – MEC-USAID – produziram uma série de acordos, nos anos 1960, que visavam estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira. ([http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_mec-usaid%20.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_mec-usaid%20.htm)).

Tal processo de institucionalização como iniciativa de uma política do Estado pode ser observado em Pinheiro; Loureiro (1995) ao descrever o contexto da introdução do Mestrado CI no Brasil, quando destacam que este surge “em um momento próprio, quando se discutia o Sistema Nacional de Informação em Ciência e Tecnologia (SNICT)” e “a informação vinha sendo incorporada, gradativamente, nos planos governamentais brasileiros”.

Gomes (1974), ao analisar a motivação para a criação do curso de Mestrado pelo IBBD, destaca que naquela época verificava-se “uma mudança no panorama bibliotecário do país”, representado pela necessidade de serviços de informação especializada por engenheiros e outros profissionais; e pela crescente utilização da automação. Entretanto, a autora destaca que havia dificuldade de diálogos entre profissionais da computação e bibliotecários, além do insuficiente conhecimento de Biblioteconomia e Documentação pelos profissionais da computação que desenhavam os sistemas. Nesse contexto também ocorre reforma universitária, que “pressionava professores a procurarem cursos de mestrado”, somado “a mentalidade nascente de que, a documentação [...] deveria procurar seus caminhos por métodos científicos”.

Assim, a institucionalização Ciência da Informação no Brasil ocorreu no ano de 1970, quando as bibliotecárias Celia Ribeiro Zaher e Hagar Espanha Gomes – então presidente e vice-presidente do IBBD – criaram o curso de Mestrado em Ciência da Informação sob o mandato acadêmico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (ODDONE, 2006).

Sobre os objetivos do curso Gomes (1974) apresenta: “preparar um tipo de profissional que pudesse trabalhar em serviços especializados, dessa vez, dando-lhe diploma para contornar as dificuldades impostas pela Lei 4.084”; além de “dar ao novo profissional conhecimentos que o capacitassem a tomar decisões em sistemas de informação”. Desta forma, observa-se que diferente do curso de especialização – que embora tenha tentado, mas por medidas corporativistas da área não obteve sucesso – o Mestrado abre as portas para que profissionais de outras áreas pudessem se especializar em serviços de informação da sua área de origem.

De acordo com Freitas (2001) o Mestrado se constitui com forte influência da CI anglo-saxônica, visto que os primeiros professores foram recrutados nos EUA e na Inglaterra, onde predominavam estudos bibliométricos e sobre automação, sempre voltados para a informação científica e tecnológica (NEVES, 1992). Alguns nomes de referência internacional podem ser destacados, como Frederick Wilfrid Lancaster, Tefko Saracevic, Douglas Foskett, Derek Langridge e outros. (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

De tal forma, podemos então observar e concordar com Oddone (2006) que a introdução da CI no Brasil, bem como do curso de Mestrado do IBBD, acontecem em um terreno onde saberes e práticas já estavam constituídos e, não podemos esquecer,

conforme observado nesse item, que as iniciativas para tal introdução se fizeram tanto de fora do país, quanto como uma “agenda” de política de informação do Estado.

#### 4.2 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dentre os motivos que levaram à criação do curso de Mestrado em CI – além dos apontados no tópico anterior por Gomes (1974) – pode-se ainda destacar a “necessidade de formação de recursos humanos especializados; a capacitação de docentes para as instituições de ensino superior; e a conscientização da importância do desenvolvimento de pesquisa em informação”. (POBLACIÓN, 1993).

A partir, então, da expansão do sistema nacional de Pós-Graduação com a reforma universitária instituída em 1968, de acordo com Noronha; Fujino (2009) “foram criados cursos de pós-graduação [...] voltados não só para a qualificação dos docentes como, principalmente, para o fortalecimento das atividades de pesquisa científica, com a produção de novos conhecimentos”; e, a partir da influência do curso de Mestrado criado pelo IBBD – considerado por Macedo (1987) mola propulsora da geração de pesquisa na área de CI e Biblioteconomia – que outros cursos de Mestrado foram criados ainda na década de 1970: na USP<sup>37</sup> (1972), na UFMG (1976), UFPB<sup>38</sup> (1977), PUCCAMP<sup>39</sup> (1977) e na UnB (1978). Como também nas décadas de 1990, UNESP-Marília (2001) e seguintes, UFBA (2000), UFSC (2003), UFF (2009) e UFPE (2009) – conforme veremos mais a frente. Ainda na década de 1990, é criado o primeiro Doutorado da área, fortalecendo assim, o ensino e à pesquisa em CI no Brasil.

Cabe destacar que destes cursos de Mestrado acima, apenas o curso de Mestrado do IBBD era em CI, os outros eram curso de Biblioteconomia e/ou Documentação. De tal forma que Freitas (2001), evidencia um certo apagamento da Biblioteconomia, pois com a consolidação da CI no Brasil os cursos criados antes da década de 1990 tem sua denominação alterada para Mestrado em CI – conforme veremos mais a frente nas análises dos resultados.

Sobre a pesquisa em CI, Queiroz; Noronha (2004) afirmam que “o avanço da Ciência da informação e das ciências em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados [...]”. Logo, os Programas de Pós-Graduação, em especial de *stricto-sensu*, são responsáveis não apenas pela formação

<sup>37</sup> A CI estava vinculada, como Área de Concentração, no Mestrado em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicação e Artes da USP até o ano de 2005. Em 2006 passa a constituir PPGCI independente. (BRAMBILLA; STUMPF, 2008).

<sup>38</sup> O curso de mestrado da Universidade Federal da Paraíba foi criado em 1977, mas descredenciado pela CAPES em 2002, porém em 2007, volta a ser credenciado. (BRAMBILLA; STUMPF, 2008).

<sup>39</sup> Não mais em atividade, descredenciado pela CAPES em 2007, após 30 anos de atividades. (BRAMBILLA; STUMPF, 2008).

docente – que nesse caso a grande maioria tende a lecionar nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia – mas também, conforme apontado por autores como Macedo (1987) e Stumpf<sup>40</sup> (2008, apud SOUZA; STUMPF, 2009), a produção de conhecimento e a pesquisa em CI no Brasil, estão concentrados basicamente nesses Programas de Pós-Graduação.

Atualmente são treze (14)<sup>41</sup> os Programas que integram a subárea “Ciência da Informação”, do Comitê “Comunicação, Ciências da Informação, Museologia”, da Área de Ciências Sociais Aplicadas.

Destes, oito (8) constituem Programas de Mestrado e Doutorado<sup>42</sup> (IBICT/UFRJ, USP, UFMG, UnB, UNESP-Marília e mais recentemente da UFBA, UFPB e UFSC) e três (3) constituem Programas de Mestrado (UFF, UFPE e UEL) e três (3) Programas de Mestrado Profissional (dois da UNRIO, sendo um Mestrado Profissional em Biblioteconomia e Documentação e outra em Gestão de Documentos de Arquivos e um de Gestão da Informação da UDESC).

Cabe aqui destacar que para a execução da nossa pesquisa serão estes os Programas considerados, ou seja, os que estão abarcados pela CAPES dentro da Subárea “Ciências da Informação”. Porém, apesar do Programa da PUCCAMP ter sido descredenciado em 2007, este foi considerado nesta pesquisa, não apenas pelo seu tempo de duração, 30 anos, mas principalmente pelo peso histórico, tradição e desenvolvimento na área.

De acordo com Souza; Stumpf (2009), evidenciando a tendência moderna de agregar áreas multidisciplinares, há outros cursos de pós-graduação que contemplam a CI em alguns aspectos, como por exemplo: o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio da UNIRIO, o Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO, o Programa de Pós-Graduação em Informação e Saúde da FIOCRUZ, o Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCAR, o Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação da UFPR e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Estes se encontram na CAPES nos “Comitês Interdisciplinares” ou “Multidisciplinares”.

Conforme apontado pelas diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – que tem, dentre outras, a competência de “incentivar, acompanhar e avaliar a expansão da pós-graduação do país” (MARTELETO, 2009) – os Programas de Pós-Graduação devem ser estruturados com Área(s) de Concentração, que correspondem à delimitação do “objeto de especialidade da produção de conhecimento e da

---

<sup>40</sup> STUMPF, Ida R. C. Programa de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: linhas de pesquisa, avaliações e perspectivas. In: COLÓQUIO MEDIAÇÕES E USOS DE SABERES E INFORMAÇÃO: um diálogo França-Brasil. **Anais ...** Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2008. P. 82-98.

<sup>41</sup> Último acesso em 28 mai. 2012.

<sup>42</sup> Em processo de elaboração do curso de Doutorado.

formação realizada no Programa e oferecida por ele” e, em Linhas de Pesquisa que devem constituir “a restrição temática, o recorte específico da área de concentração representado pela capacidade docente instalada no Programa” (CAPES, 2011).

Compete aos discentes apresentarem no final do curso as teses e dissertações. Estes são os produtos finais de pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação, ou seja, “teses e dissertações, assentadas em rigor metodológico, são os produtos genuínos de pesquisa apresentados pelos profissionais da informação” (MACEDO, 1987).

Desta forma, além das Teses e Dissertações (dos PPGCIs IBICT/UFRJ e UFMG), as Áreas de Concentração (ACs) e Linhas de Pesquisa (LPs) compõem nossas unidades de análise, nas quais buscamos as temáticas culturais. E de acordo com Souza; Stumpf (2009), através da análise das Linhas de Pesquisa é possível analisar como a Ciência da Informação se constitui no Brasil, “pois é através delas que os programas indicam sua real vocação”.

Já Noronha; Fujino (2009), ao falar dos objetivos das de Linhas de Pesquisa destacam:

Essas linhas de pesquisa são sinalizadoras dos projetos de pesquisa desenvolvidos e servem de referência para os candidatos aos cursos de pós-graduação que esperam buscar orientação condizente a cada uma das linhas de pesquisa [...] servem também de referência para a categorização dos resultados da produção científica do corpo docente que influíra na avaliação [...].

Após esta breve explicitação da constituição de nosso campo empírico, podemos observar algumas pesquisas feitas nestas unidades de análises caracterizadas pelas ementas das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa.

Freitas (2001) descreve uma característica interessante sobre as ementas das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, ao chamar tais documentos de “declarações delimitativas”, a autora observa que além de apontarem abordagens e rumos reflexivos e/ou operacionais da área, em tais documentos “ao declarar algo, deixamos de declarar outras coisas, ao incluir, inelutavelmente, excluímos”.

Assim, em pesquisa realizada por esta autora ao analisar os títulos das Áreas de Concentração e de Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em CI vigentes naquela época, a autora chega ao resultado de que os campos de abordagem “tradicionais” da CI agregados, como *tratamento e transferência da informação*, ocorrem na maior parte dos enunciados (31%). O segundo foco, era de abordagem econômico-gerencial (23%), seguido das abordagens sociopolíticas (20%), e de questões culturais (13%). A autora ainda pontua que epistemologia estava representada em apenas uma Linha de Pesquisa, assim como questões profissionais e o planejamento e administração de bibliotecas, ambos, representados em apenas uma Linha cada.

González de Gómez (1982), também realizou um estudo sobre as configurações curriculares do Mestrado do IBICT de 1970 a 1980, percebendo que as Linhas de Pesquisa acabavam se “abrindo” para acolher as demandas do corpo discente. Ou seja, as temáticas dos Programas não são apenas influenciadas pelo contexto e pelas pesquisas na área, mas dependendo da demanda podem ser influenciadas pelas temáticas de interesse trazidas pelos discentes.

A seguir apresentaremos os resultados e análises alcançados em nossa pesquisa.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES

Apresentamos neste capítulo os resultados e análises obtidos através do levantamento e sistematização das informações extraídas das declarações das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação do campo informacional. Apresentamos também os resultados do levantamento dos recortes temático-discursivos culturais nos títulos de Teses e Dissertações da produção discente dos PPGCs do IBICT (em seus diferentes convênios) e da UFMG.

Cabe aqui uma observação quanto à apresentação dos Programas: não faz parte de nossos objetivos fazer um histórico aprofundado dos mesmos, por isso, a fim de situá-los e para melhor compreender seus trajetos, apresentamos um pequeno histórico sobre sua constituição e desenvolvimento.

### 5.1 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Aqui apresentamos cada Programa na ordem cronológica de sua criação, dos quais através de quadro com os títulos das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa procuramos sinalizar a presença de termos e expressões culturais. A apresentação dos títulos e das ementas das ACs e das LPs com as variações ao longo do tempo, ou seja, a estruturação da trajetória das ACs e LPs dos Programas, encontra-se nos Apêndices deste trabalho, sendo resgatado ou indicado conforme necessidade da análise.

#### 5.1.1 IBICT - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (1970) – (Convênios UFRJ e UFF)

No Capítulo anterior introduzimos o contexto de criação do Mestrado em Ciência da Informação no então IBBD (atual IBICT), bem como seus objetivos e influências, de forma que aqui analisaremos como foi se desenvolvendo o Programa através da estruturação das suas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa.

Como os documentos dos **Cadernos de Indicadores** da CAPES estão disponíveis apenas entre os anos de 1998 a 2009, o levantamento das informações anteriores a este período tem como fontes a dissertação de Neves (1992), o artigo de Población (1993) apresentado no **XII Encontro Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia** em 1992 e o artigo de Cavalcanti; Barreto; Souza (1995). Através destas informações, estruturamos as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

de duas formas: quanto às ementas e suas modificações (apresentadas no Apêndice A deste trabalho) e quanto aos títulos e suas modificações, conforme pode ser observado nos quadros apresentados ao longo da exposição de nossas análises.

Quadro 1 – Estruturação do IBICT (Convênios UFRJ / UFF / UFRJ) – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa Títulos (1970-2013)

IBICT-UFRJ (M-1970/D-1992)	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983
<i>Uma Área de Concentração sem nomeação</i>														
<i>Área de Concentração era o nome que se dava ao que hoje chamamos de Linha de Pesquisa:</i>														
AC: Usuários (1976)														
AC: Administração de Sistemas de Informação/Documentação (1976-1983)														
AC: Transferência da Informação (1976-1983)														

IBICT-UFRJ (M-1970/D-1992)	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<i>AC: Ciência da Informação (1984-1999)</i>																
Estrutura e Fluxo da Informação (1984-1999)																
Informação, Ciência e Sociedade (1984-1999)																
Processamento da Informação (1984-1999)																
Comunicação e Lógica (1984-1990)																
Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação (1995-1999)																
Informação, Cultura e Sociedade (1995-1999)												C	C	C	C	C
Informação, Tecnologia e Sociedade (1995-1999)																

IBICT-UFRJ (M-1970/D-1992)	2000	2001	2002	2003
<i>AC: Política e Gestão do Conhecimento (2000-2003)</i>				
Gestão da Informação (2000-2003)				
Configurações Sociais e Políticas da Informação (2000-2003)		C	C	C
<i>AC: Conhecimento, Processos de Comunicação e Informação (2000-2003)</i>				
Processamento e Tecnologia da Informação (2000-2003)				
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade (2000-2003)				

IBICT-UFF (M/D 2004-2008)	2004	2005	2006	2007	2008
<i>AC: O Conhecimento da Informação e a Informação para o Conhecimento (2004-2008)</i>					
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação (2004-2008)					
Informação, Conhecimento e Sociedade (2004-2008)	C	C	C	C	C
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação (2004-2008)					

IBICT-UFRJ (M/D 2009)	2009	2010	2011	2012	2013
<i>AC: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o conhecimento (2009)</i>					
Epistemologia e Interdisciplinaridade na Ciência da Informação (2009)					
Informação, Sociedade e Gestão Estratégica (2009)					
Organização Estrutura e Fluxos da Informação (2009)					
<i>AC: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o conhecimento (mesma de 2009-2013)</i>					
Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento (2011-2013)					
Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação (2011-2013)		C	C	C	C

OBS: A letra "C" corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

No período de sua implantação, de 1970 a 1974, conforme pode ser observado no Quadro 1, o Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, conveniado<sup>43</sup> com a UFRJ, era constituído por uma Área de Concentração<sup>44</sup>, que de acordo com Neves (1992) era uma área não nomeada, que agregava um grupo de disciplinas e se voltava para atividades de planejamento e processamento da informação, sendo também a automação um tema de grande abordagem.

Em 1976 as Áreas de Concentração passaram a ser denominadas como: “Usuários”, que teve duração apenas deste ano; “Administração de Sistemas de Informação/Documentação”; e “Transferência da Informação”, tendo as duas últimas vigência até 1983.

Conforme observado por Neves (1992), os focos das ACs neste período eram o processamento da informação, a administração de sistemas, os usuários de informação e a automação.

Logo, podemos perceber que nesses dois períodos não havia presença de abordagens de temáticas culturais.

González de Gómez (1983), ao analisar as configurações temáticas das disciplinas do Mestrado em Ciência da Informação no IBICT no período de 1970 a 1980, relata que a ênfase do Curso era na bibliometria e na comunicação científica e observa que houve uma queda de questões ligadas à Biblioteconomia como o armazenamento e o controle da informação.

Segundo a autora, o curso ao restringir seu objeto de estudo à informação científica e tecnológica parecia não coincidir com as expectativas dos egressos e, sobre o conceito de informação utilizado pelo Mestrado, a autora argumenta que ele deveria ser redefinido de forma a abranger, não apenas a informação científica e tecnológica, mas também outros contextos informacionais, pensando os “processos sociais complexos de geração, transferência e utilização da informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1983, p. 157).

Para a autora era necessário exercitar um olhar “de fora para dentro” do sistema de informação, ampliando este olhar, observando o contexto no qual se insere e não um olhar a partir do sistema para fora, pois, “os sistemas, redes, bibliotecas formam parte do ‘espaço social’ de possibilidades informacionais, que inclui diversas fontes e canais que ora se justapõem, se substituem ou complementam-se”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1983, p.166).

---

<sup>43</sup> Como o IBICT é uma instituição de pesquisa não acadêmica, para a oferta de Programa de Pós-Graduação ele precisa de mandato acadêmico através de convênios com Instituições de Ensino Superior, que mantém de 1970 até hoje.

<sup>44</sup> Percebemos que nos anos de 1970 a maioria dos Mestrados implantados não estavam estruturados em Linhas de Pesquisa e sim em Área de Concentração.

A terceira estruturação do Programa ou o terceiro momento, conforme foi chamado este período por Neves (1992), acontece através de um novo convênio com a UFRJ, quando o Mestrado em Ciência da Informação é incorporado pelo Mestrado em Comunicação da Escola de Comunicação (ECO/UFRJ). (Ver Quadro 1).

Nesta estrutura, que permaneceu vigente durante os anos de 1984 a 1986, a Ciência da Informação passa ser uma Área de Concentração dentro do Mestrado de Comunicação e apresenta como Linhas de Pesquisa: “Estrutura e Fluxo da Informação”, “Processamento da Informação”, “Informação, Ciência e Sociedade” e “Comunicação e Lógica”.

Conforme pode se observar no Quadro 1, esta nova estrutura tem um longo período de vigência (15 anos), apenas com exceção da Linha “Comunicação e Lógica” que teve duração de 1984 a 1990, as outras continuaram na estrutura do Programa até 1999.

Neves (1992) aponta que uma característica desta terceira estrutura é a introdução de Linha de cunho mais social, “Informação, Ciência e Sociedade”. A autora relata que “por influência da demanda discente numerosos cursos<sup>45</sup> passam a ser oferecidos nesta área de estudo” (NEVES, 1992, p. 151).

De acordo com Freitas (2001), a incorporação do Mestrado em CI pela Escola de Comunicação também tem influência sobre a ampliação do olhar em direção ao social. De acordo com a autora, ao introduzir a Linha “Informação, Ciência e Sociedade”, este Programa não buscava apenas analisar as práticas informacionais na sociedade, mas também buscava “analisar os contextos sócio-históricos dessas práticas, num esforço epistemológico para pensar a CI como área de ciências humanas” (FREITAS, 2001, p. 90).

Em 1992 é iniciado o curso de Doutorado em CI e em 1995 ocorre uma alteração na estrutura do Programa. Além das três Linhas até então vigentes (“Estrutura e Fluxo da Informação”, “Processamento da Informação”, “Informação, Ciência e Sociedade”), passa a apresentar mais três Linhas de Pesquisa: “Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação”, “Informação, Cultura e Sociedade” e “Informação, Tecnologia e Sociedade”. (Ver Quadro 1).

Observa-se que com a introdução do Doutorado há um fortalecimento do olhar social, também agora cultural, através da Linha “Informação, Cultura e Sociedade”. Não podemos deixar de observar, que através do Doutorado há um fortalecimento também de questões relacionadas à constituição da CI, sua história e epistemologia, firmando-se com a introdução da Linha “Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação”.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, o Programa passou então a compor-se de seis Linhas de Pesquisa. Embora haja a indicação em Cavalcanti, Barreto; Souza (1995), de que as três antigas pertenciam ao Mestrado e as três mais recentes pertenciam ao

---

<sup>45</sup> No sentido de disciplinas.

Doutorado, observamos, ao analisar as Teses e Dissertações desta instituição, que essa divisão não era assim tão rígida, de forma que algumas Dissertações foram apresentadas nas Linhas do Doutorado.

No período entre 2000 a 2003 o Programa apresenta outra estruturação, agora com duas Áreas de concentração e cada Área contendo duas Linhas. (Ver Quadro 1).

A Área “Política e Gestão do Conhecimento” centra-se nos aspectos contextuais das ações de informação e apresenta como Linhas de Pesquisa “Configurações Sociais e Políticas da Informação”, que parece buscar a relação da informação com cultura, educação e tecnologias; e a Linha “Gestão da informação” que se centra nos “modelos e teorias de gestão de recursos informacionais em diferentes contextos organizacionais”.

Já a Área “Conhecimento, Processos de Comunicação e Informação” estuda as ações de informação e para isso tem como Linhas de Pesquisa: “Processamento e Tecnologia da Informação” com ênfase na organização e representação do conhecimento e a Linha “Teoria, Epistemologia, interdisciplinaridade” que tem como foco estudar a constituição do campo da CI.

Sobre essa configuração refletimos sobre suas “filiações”, pois na medida em que a Linha de “Gestão” não estuda os contextos e sim modelos de organização da informação e voltados para “monitoração de atividade de conhecimento”, esta Linha pareceria harmonizar-se com a Área de Concentração que estuda as atividades de informação. E a Linha que propõe estudar a epistemologia da área poderia associar-se à Linha que estuda os contextos no qual as ações de informação se dão. Colocar as “Configurações sociais” com “Gestão da informação” sobre o mesmo denominador não nos parece algo muito “harmônico”, já que configuram dois focos diferentes.

Entre 2004 a 2008 o Programa, em convênio entre o IBICT e a UFF, apresenta outra configuração. (Ver Quadro 1). Nesta configuração, extinguiram-se as duas Áreas de Concentração anterior, passando a ser apenas uma, “O Conhecimento da Informação e a Informação para o conhecimento”, com um foco que parece evidenciar a relação entre informação e conhecimento.

As Linhas de Pesquisa deste período não são muito diferentes da abordagem anterior, mas estruturalmente sim, apresentando como Linhas: “Representação, Gestão e Tecnologia da Informação” – temas que na estrutura anterior estavam separados, mas que agora se juntam apesar da ementa ser bem parecida com a ementa da Linha “Processamento e Tecnologia da Informação” do ano anterior (disponível no [Apêndice A](#)); “Informação, Conhecimento e Sociedade” cuja ementa observa-se que propõe estudar os contextos gerais da informação, efetivamente traça o “âmbito das organizações, comunidades e redes”, “nos processos de transformação social e na tomada de decisões estratégicas”, temas que estão também presentes na Linha que trata de gestão da informação; e a Linha

“Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação”, que permanece com o foco e ementa do ano anterior.

Aqui se observa que o movimento anterior de agregar temas de *gestão* junto com *configurações socioculturais* também está presente, de forma que a Linha que poderia ter foco mais social, está, na verdade, voltada às ações de informação em organizações.

Em 2009, o Programa volta a se desenvolver em convênio entre o IBICT e a UFRJ e sua estrutura sofre algumas alterações quanto às denominações de Área e Linhas, mas, como pode ser observado nas ementas disponíveis no Apêndice A, o foco continua o mesmo do ano anterior.

Desta forma, Área de Concentração passa a ser “Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento”, que apresenta como Linhas de Pesquisa: “Epistemologia, Interdisciplinaridade na Ciência da Informação”, que com pequena alteração no título, vem reafirmando seu foco e apresenta a mesma ementa da configuração anterior; “Informação, Sociedade e Informação Estratégica”, que confirma e reforça movimento observado anteriormente de que as configurações socioculturais a que se propõe estudar são aquelas ligadas à gestão estratégica, à inovação e à colaboração em organizações; e “Organização, Estrutura e Fluxos da Informação”, que aborda temáticas tradicionais na área, como a representação e organização do conhecimento. (Ver Quadro 1).

A última modificação na estruturação de Áreas e Linhas ocorre em 2010 e está em vigor até o presente momento. A Área de Concentração continuou a mesma, mas agora, subdividida em duas Linhas de Pesquisa, diferentemente do ano anterior, no qual três Linhas eram oferecidas.

Através da leitura das ementas desta última configuração podemos observar aquilo que viemos analisando a partir de 2000, qual seja, os temas se movimentam de entre as Linhas.

A “gestão estratégica”, que antes estava na Linha que enunciava “sociedade”, passa agora a se juntar à Linha que trata da organização da informação, sendo denominada “Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento”. Esta agrega como temas: as “estruturas e fluxos de informação e do conhecimento”, a “gestão estratégica da informação e do conhecimento” em organizações, a “cultura organizacional”, bem como “sistemas de organização e representação do conhecimento”, assim como “estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação”.

Já na Linha “Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação”, apesar do título ser assertivo, nota-se algumas ambiguidades na ementa, mesclando temas diversos como “política de informação”, “sustentabilidade ambiental”, “regime de informações”, “perspectivas econômicas da informação”, entre outros. Esta também tem como foco a informação científica e tecnológica, seus contextos e processos, numa

perspectiva semelhante às preocupações iniciais do Mestrado na década de 1970. A explicitação de cultura fica por conta de estudar “condicionantes socioculturais e tecnológicos dos usos e da competência em informação”, ou seja, não é a abordagem cultural no sentido que procuramos e como também apresentamos no Capítulo “Cultura e o Campo Informacional”.

O que podemos observar nesse Programa é que até 1999, ele apresentava Linhas de Pesquisa estruturadas em temas que se completavam harmonicamente, com focos similares. A partir de 2000 a delimitação do terreno das Linhas é muito sutil, podendo um tema estar tanto em uma, quanto em outra, mesmo que estes temas possuam focos diferentes.

Quanto às temáticas culturais presente neste Programa é bem nítido que estas não eram seu foco. Contudo, houve a introdução de Linhas que apresentaram alguma abordagem ou que deram abertura para que o tema pudesse emergir como, “Informação, Ciência e Sociedade” (1984-1999), a Linha “Informação, Cultura e Sociedade” (1995-1999) e a Linha “Configurações Sociais e Políticas da informação” (2000-2003). A partir de 2004, o que se pode perceber é um amálgama de diversos temas na área sendo estudados sob o foco de “configurações socioculturais”, mas que, ao analisar-se a ementa, se observa a ênfase de determinado tema, e não o estudo ou a abertura para temas culturais.

### **5.1.2 USP – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – (1972 PPGCOM / 2006 PPGCI)**

Em 1972 foi criado na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) o Mestrado em Ciências da Comunicação, que dentre várias Áreas de Concentração, oferecia a Área Biblioteconomia e Documentação, sendo o Doutorado iniciado em 1980. (QUEIROZ; NORONHA, 2004 e SMIT, 1986).

Em 1991, junto ao movimento que levou outros Mestrados em Biblioteconomia a mudarem sua denominação, a denominação da Área de Concentração é alterada, para Ciência da Informação e Documentação. Ao longo dessa configuração, os discentes que se titularam no Mestrado ou no Doutorado receberam o título de Mestre/Doutor em Ciências da Comunicação com a indicação no diploma da Área de Concentração em que se titulavam, nesse caso, em Biblioteconomia e Documentação ou Ciência da Informação e Documentação.

Após 34 anos nessa estrutura, em 2006 dá-se início ao Programa específico na ECA/USP, oferecendo Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

Como os documentos dos **Cadernos de Indicadores** da CAPES estão disponíveis apenas para o período de 1998 a 2009, as informações referentes a Áreas de Concentração

e Linhas de Pesquisa anteriores foram encontradas em outras fontes, como nos artigos de Smit (1986) e Población (1993). As informações anteriores a 2006, ou seja, anteriores à constituição do Programa independente, foram levantadas nos documentos dos **Cadernos de Indicadores** do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM). Foi através destes documentos que estruturamos tanto os títulos das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa quanto suas ementas, disponíveis no Apêndice B.

Quadro 2 – Estruturação do PPGCOM-USP (AC: Biblioteconomia e Documentação – AC: Ciência da Informação e Documentação) e do PPGCI-USP – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

USP - PPGCOM (M-1972/D-1980)	1972-1985																			
Área de Concentração do PPGCOM : Biblioteconomia e Documentação (1972-1991)																				
USP - PPGCOM (M-1972/D-1980)	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Área de Concentração do PPGCOM : Biblioteconomia e Documentação (1972-1991)																				
Área de Concentração do PPGCOM : Ciência da Informação e Documentação (1986-2005)																				
Ação Cultural (1986-2005)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Análise Documentária (1986-2005)																				
Geração e Uso da Informação (1986-2005)																				
Informação, Comunicação e Educação (1998-2005)														C	C	C	C	C	C	C
USP - PPGCI (M/D 2006)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013												
AC: Cultura e Informação (2006-2013)	C																			
Acesso à Informação (2006-2008)																				
Mediação e Ação Cultural (2006-2008)	C	C	C																	
Apropriação Social da Informação (2009-2013)				C	C	C	C	C												
Gestão de Dispositivos de Informação (2009-2013)																				
Organização da Informação e do conhecimento (2009-2013)																				

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

Entre 1972 a 1985 a estruturação da Pós-Graduação era apenas em Área de Concentração, pois de acordo com Queiroz; Noronha (2004) a introdução de Linhas de Pesquisa ocorreu em 1986, tendo como Área de Concentração “Biblioteconomia e Documentação”. (SMIT, 1986).

As primeiras configurações em Linhas de Pesquisa foram apresentadas por Smit (1986) ao relatar a situação a Pós-Graduação em Biblioteconomia na USP no **XIII Encontro de Coordenadores de cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. As Linhas de Pesquisa citadas pela autora foram: “Ação Cultural”, “Análise Documentária” e “Geração e Uso da Informação”. A primeira tinha como foco a cultura e sua relação com Bibliotecas e Centros Culturais; a segunda focava nas técnicas e procedimentos documentários e a terceira tinha como objeto os processos e fluxos de informação, bem como a avaliação de serviços de informação.

Em um folheto institucional de divulgação da Pós-Graduação de 1996, observou-se a presença de mais uma Linha de Pesquisa, intitulada de “Ciência da Informação e Educação”. Não conseguimos informações sobre a data inicial desta Linha, mas após 1996

ela permanece na estrutura da Pós-Graduação junto com as outras Linhas acima e tem seu título alterado para “Informação, Comunicação e Educação”, tendo como foco as relações entre as três áreas.

Conforme exposto, observa-se que mesmo com a alteração da Área de Concentração de 1991, de Biblioteconomia para Ciência da Informação, as Linhas mantiveram seu foco de estudo e sua denominação por trinta e quatro (34) anos na estrutura do PPGCOM da USP, embora tenham ocorrido algumas alterações nas suas ementas.

De 2006 a 2008, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, sua estrutura apresenta como Área de Concentração “Cultura e Informação” – vigente até hoje – e abrigando como Linhas de Pesquisa “Acesso à Informação” e “Mediação e Ação Cultural”. Enquanto a primeira tem como foco de estudo os processos informacionais, organização, produção, transferência e uso da informação, a segunda tem como foco de estudo a política, a ação e a mediação cultural em suas relações com a informação, através de instituições como bibliotecas, museus e centros de cultura.

Em 2009, permanece a mesma Área de Concentração “Cultura e Informação”, mas apresenta modificações nas Linhas de Pesquisa, que até o atual momento são três: “Apropriação Social da Informação”, “Gestão de Dispositivos de Informação” e “Organização da Informação e do Conhecimento”.

Sobre a Linha “Apropriação...”, a mesma parece seguir o foco da Linha anterior “Mediação e Ação Cultural”, propondo estudos da ação e da mediação cultural, e traz a educação para ser estudada pelo viés da informação: *Infoeducação*.

Já a Linha “Gestão...” traz temas que envolvem planejamento e gerenciamento de sistemas de informação, reflexões do ponto de vista gerencial de políticas de informação e de comunicação científica e tecnológica.

E a Linha “Organização...” volta-se para o foco na organização e representação do conhecimento.

Ao observarmos essa nova configuração, podemos perceber que ela se parece com estruturação das Linhas de Pesquisa dos anos 1990, no qual o foco estava na ação cultural, na geração e uso da informação e nos processos informacionais/documentais de representação.

Sobre a presença da cultura, como pôde ser observado até aqui, ela se faz presente na estrutura do Programa desde seu início como Área de Concentração no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e tem seu foco na ação e na política cultural. Embora novos objetos tenham entrado no PPGCI-USP, como a gestão da informação em organizações, a abordagem cultural parece ter sido sempre foco de estudo, primeiro da Biblioteconomia e depois da CI na USP.

### 5.1.3 UFMG - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (1976)

A Universidade Federal de Minas Gerais em 1976 deu início, na Escola de Biblioteconomia e Documentação, ao Mestrado em Biblioteconomia com ênfase em Administração de Bibliotecas. Em 1991 o Mestrado tem sua denominação alterada para Mestrado em Ciência da Informação e o Doutorado teve seu início em 1997.

As informações que nos auxiliaram na estruturação do trajeto histórico das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa foram levantadas em artigos de Vieira (1977 e 1990), Carvalho (1978), Población (1993), Paim (2000) e nos documentos dos **Cadernos de Indicadores** da CAPES, disponíveis entre os anos de 1998 a 2009.

Observa-se que inicialmente a estrutura do Programa é representada por duas Áreas de Concentração<sup>46</sup> “Biblioteca e Educação” e “Biblioteca e Informação Especializada”. (Ver Quadro 3). Segundo Carvalho (1978), enquanto na primeira o foco era a “preparação de bibliotecários sensibilizados para o problema da educação formal e ao papel social do bibliotecário na comunidade” (CARVALHO, 1978, p. 292), na segunda o foco era na formação de “planejadores e administradores de sistemas de transferência de informação especializada e aos instrumentos para controle e para disseminação da informação a grupos especializados” (CARVALHO, 1978, p. 293).

Ao olharmos para essas duas Áreas de Concentração descritas por Carvalho (1978), podemos observar dois focos distintos que compõem a atuação do Mestrado naquela época e podemos também perceber a presença de abordagem de cultural através da Área “Biblioteca e Educação”.

Sobre o foco do Programa em Administração de Bibliotecas e não em Ciência da Informação, Vieira (1977, p. 139) relata que a filosofia do Programa encara a biblioteca com um “agente social da educação e suporte para o desenvolvimento socioeconômico do país” (VIEIRA, 1977, p. 25), argumentando que, biblioteca “é o termo mais genérico para designar agências de serviços de informação baseadas em fontes documentais”. Ou seja, havia a noção de que a informação poderia estar em diversos suportes e que biblioteca poderia atuar com diferentes serviços informacionais. Nesse período, parece então que não havia no Programa da UFMG a necessidade de substituição de termos, o que encontramos posteriormente tanto neste, quanto em outros Programas.

---

<sup>46</sup> Assim como se observou em outros cursos iniciados da década de 1970, aparentemente “Área de Concentração” era a designação da estruturação dos Programas, utilizada no sentido que atualmente entendemos a “Linha de Pesquisa”.

Quadro 3 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação Biblioteconomia / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

UFMG (M-1976 D-1997)	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992-1996
<i>Área de Concentração era o nome que se dava ao que hoje chamamos de Linha de Pesquisa:</i>																	
Biblioteca e Educação (1976-1990)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C		
Biblioteca e Informação especializada (1976-1990)																	
<b>AC: Organização e Uso da Informação (1991-1997)</b>																	
Informação Social (1991-?)																	
Informação Científica e Tecnológica (1991-?)																	
Informação Gerencial (1991-?)																	
<b>Não há informações sobre Áreas ou Linhas (1992-1996)</b>																	
UFMG (M-1976 D-1997)	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>AC: Produção, Organização e Utilização da Informação (1997-2003)</b>																	
Informação e sociedade (1997-2001)																	
Tratamento da informação e bibliometria (1997-2001)																	
Informação Gerencial e Tecnológica (1997-2004)																	
Informação, Cultura e Sociedade (2004-2013)							C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Organização e Uso da Informação																	
Gestão da Informação e do Conhecimento																	

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

Em 1991, após permanecer 15 anos na mesma estrutura, o Programa apresenta uma nova configuração. Conforme apresentado por Paim (2000), a Área de Concentração era “Organização e Uso da Informação” e, segundo apresentado por Población (1993), as Linhas de Pesquisa vigentes em 1991 eram: “Informação Social”, “Informação Científica e Tecnológica” e “Informação Gerencial”.

Sobre a proposta de reformulação do Programa, Vieira (1990, p. 74) relata que dentro da nova filosofia do Curso, além de apoio à pesquisa, a comissão estudava a reformulação para “abrigar áreas de concentração mais atualizadas, flexíveis e também mais atraentes do ponto de vista mercadológico”.

Aqui podemos observar a mudança de denominação do Programa modificando também sua estruturação e filosofia, pois diferentemente da configuração anterior, as novas Linhas de Pesquisa levam em seu título “*Informação + uma tipologia ou ambiente*”, não havendo mais menção à Biblioteca. Ou seja, se antes o foco estava na biblioteca como agente social transformador, agora o Programa se “atualiza”, se “flexibiliza”, se direcionando assim para um “mercado”. Como vimos anteriormente e, ainda veremos mais à frente, este movimento não ocorre apenas na UFMG, pois muitos cursos mudaram sua denominação e configuração em meados dos anos 1990.

Em 1997 o Programa apresenta outra estruturação quanto aos títulos das Linhas de Pesquisa, com vigência de 1997 a 2001, sendo as Linhas: “Informação e Sociedade”, “Informação Gerencial e Tecnológica” e “Tratamento da Informação e Bibliometria”.

Enquanto a Linha “Informação Gerencial e Tecnológica” tem o foco dirigido aos temas de Gestão, como “informação estratégica”, “inteligência empresarial”, “gestão do conhecimento tecnológico” entre outros – conforme pode ser observado no Apêndice C deste trabalho – a Linha “Tratamento da Informação e Bibliometria” tem uma abordagem técnica operacional, além de explicitar recursos metodológicos.

Nessa configuração, a Linha “Informação e Sociedade” é a que, ao abordar os contextos sociais, poderia dar espaço para as de temas culturais, já que entre seus interesses de estudo estão “educação” e “cidadania”.

Em 2002 o Programa apresenta uma estruturação um pouco diferente da anterior. Embora a Linha “Informação Gerencial e Tecnológica” tenha permanecido com o mesmo título e ementa – ocorrendo em 2003 acréscimos em sua ementa – há em 2002 alterações nos títulos das Linhas anteriores, embora suas ementas tenham permanecido iguais.

Assim, na Linha “Informação e Sociedade” foi acrescentada a “Cultura”, se tornando “Informação, Cultura e Sociedade”, que até hoje está em vigência no Programa e que em 2011 apresentou uma ementa um pouco mais completa sobre seu foco de estudo. Tanto pelo título, quanto através da análise da ementa, podemos observar preocupações de cunho mais cultural atuando junto ao contexto social.

A outra Linha que tem seu título alterado em 2002 é “Tratamento da informação e Bibliometria” que, embora com a mesma ementa do ano anterior, passa a ser denominada como “Organização e Uso da Informação”, também vigente até o presente. Sua ementa em 2011 traz de volta a “Biblioteca” para as reflexões de estudo, bem como, mantém seu foco na organização e representação do conhecimento e recuperação da informação.

O último ano que apresenta mudanças quanto à denominação de Linha de Pesquisa é 2005, quando a Linha “Informação Gerencial e Tecnológica” passa a ser denominada “Gestão da Informação e do conhecimento”, mantendo a mesma ementa de 2003. Em vigência até hoje, esta Linha apresenta uma nova ementa em 2011 que, embora continue focando a gestão do conhecimento, pode-se também observar a volta da “Biblioteca”, universitária e especializada, rompendo com abordagem totalmente voltada para a “informação estratégica” em “organizações”.

#### **5.1.4 UFPb - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (1977)**

Em 1977 foi iniciado na Universidade Federal da Paraíba o Mestrado em Biblioteconomia. Após 20 anos de atividades, o Programa altera sua denominação para Mestrado em Ciência da Informação em 1997. No trajeto histórico deste Programa verifica-se que em 2001 ele é descredenciado pela CAPES, voltando a ser credenciado em 2007 e em 2012 passa a oferecer o curso de Doutorado.

As informações sobre este Programa foram coletadas nos documentos dos **Cadernos de Indicadores** da CAPES disponíveis apenas de 1998 a 2009, que relatam tanto o histórico do Programa, quanto seu descredenciamento<sup>47</sup>.

Abaixo apresentamos um quadro com a estruturação dos títulos das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, a estruturação das ementas deste Programa encontra-se no Apêndice D deste trabalho.

Quadro 4 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação e Biblioteconomia / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPb – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

<b>UFPb (M- 1977-2001)</b>	<b>1977</b>	<b>1978</b>	<b>1979</b>	<b>1980</b>	<b>1981</b>	<b>1982</b>	<b>1983</b>	<b>1984</b>	<b>1985</b>	<b>1986</b>
<b>AC: Sistemas de Bibliotecas Públicas (1977-1986)</b>										
Hábito de Leitura (1977-1986)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas (1977-1986)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
<b>UFPb (M- 1977-2001)</b>	<b>1987</b>	<b>1988</b>	<b>1989</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>
<b>Ac: Biblioteca e Sociedade (1987-1996)</b>										
Atuação da Biblioteca em Comunidade Carente (1987-1996)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Planejamento e Gerência de Serviços Informacionais (1987-1996)										
<b>UFPb (M- 1977-2001)</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>AC: Informação e Sociedade (1997-2000)</b>					<b>DESCREDCIADO</b>					
Informação e Cidadania (1997-2000)	C	C	C	C						
Informação e Desenvolvimento Regional (1997-2000)	C	C	C	C						
Informação para o desenvolvimento científico e Tecnológico (1997-2000)										
<b>UFPb (M-2007 D-2012)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>			
<b>AC: Informação, Conhecimento e Sociedade (2007-2013)</b>										
Ética, gestão e política de informação (2007-2013)										
Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação (2007-2013)					C	C	C			

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

Conforme pode ser observado, em 1977 o Programa era estruturado com a Área de Concentração “Sistemas de Bibliotecas Públicas” e as Linhas de Pesquisa “Hábito de Leitura” e “Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas”.

Observa-se, embora não haja ementas no período, que o foco do Programa era de viés Biblioteconômico e com forte presença de temas culturais, como a “Biblioteca Pública” e a “Leitura”. Segundo Carvalho (1978), o programa orientava-se para atender “a uma necessidade diagnosticada de desenvolvimento de bibliotecas públicas e busca soluções adequadas para a região.” (CARVALHO, p. 294, 1978)

Em 1987 o Programa apresenta algumas diferenças na sua estruturação, a Área de Concentração passa a ser “Biblioteca e Sociedade”, mais genérico que o anterior. E as Linhas de Pesquisa são: “Atuação da Biblioteca em Comunidade Carente”, que poderia ter a mesma abordagem da Linha anterior, mas agora indica um público preferencial; e a Linha “Planejamento e Gerência de Serviços informacionais”, na qual pode ser observado que,

<sup>47</sup> Observa-se que mesmo sendo considerado pela CAPES outro Programa esse que se inicia em 2007, nos documentos o Programa atual da UFPb fez questão de relatar sua história desde 1977.

assim como a Área de Concentração, essa Linha saiu de uma abordagem direcionada – à biblioteca pública – para uma abordagem mais geral, pois agora trata de “serviços informacionais”.

A estrutura iniciada em 1987 será modificada apenas em 1997, ano em que também ocorre a mudança na denominação do Programa – de Mestrado em Biblioteconomia para Mestrado em Ciência da Informação.

Nessa nova estrutura e seguindo a nova denominação, a Área de Concentração é “Informação e Sociedade” e as Linhas de Pesquisa são agora três: “Informação e Cidadania”, “Informação e Desenvolvimento Regional” e “Informação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico”.

Observa-se aqui, que na entrada da Ciência da Informação, a Biblioteconomia parece ser apagada: entra a “Informação” no lugar da biblioteca e há a introdução da informação científica e tecnológica. Não há nenhuma explicitação de temas culturais neste período, contudo a proposta de estudar os contextos sociais na primeira Linha e a de focar no desenvolvimento regional na segunda, poderiam dar abertura para que temas culturais emergissem.

Após três anos de funcionamento da configuração acima, em 2001 o Programa é descredenciado, voltando a funcionar com nova estrutura em 2007.

Como nova estrutura em 2007, em vigência até o atual momento, o Programa apresenta como Área de Concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”, desdobrada em duas Linhas de Pesquisa: “Ética, Gestão e Políticas de Informação”, que aborda temas como “inclusão social”, “gestão do conhecimento”, “políticas de informação” e etc.; e “Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação”, com temas como “representação da informação” e usos e impactos da informação. Podemos observar que tanto em uma quanto na outra Linha não há um conjunto muito claro de abordagem, pois diferentes temáticas se misturam. (Ementa disponível no [Apêndice D](#)).

Sobre a presença de abordagens culturais nesta última configuração, a Linha “Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação” propõe estudos voltados à “democratização da informação”, “proteção da memória” e do “patrimônio cultural e identitário”, ou seja, apresenta abertura para temas culturais – movimento que já ocorria nos primeiros anos do Programa.

De modo geral, parece ser bem nítida a mudança de foco do Programa, de ações e estudos específicos voltados para a Biblioteconomia para ações e estudos mais genéricos agora sobe a denominação da Ciência da Informação, apesar de permanecer mais permeável a temas culturais se comparada aos demais.



Informação” e apresenta três Linhas de Pesquisa<sup>48</sup>, “Administração de Serviços de Bibliotecas, Arquivos e Informação”, “Desenvolvimento e Administração de Programas de Leitura” e “Filosofia/História da Biblioteconomia”.

Podemos observar que, com a adição de CI à sua denominação, há um movimento de se trazer novos objetos como a introdução da “Informação” e de “Arquivos”, formando junto com a “Biblioteca” a Linha de “Administração de Serviços...”. Entretanto, o foco do Programa continuou sendo a Biblioteconomia e podemos observar isso através da presença de Linha com abordagem de estudo centrada em sua História.

Sobre a presença de abordagem cultural, sendo a cultura uma temática bastante relacionada à Biblioteconomia, podemos observar sua explicitação na Linha que propõe o desenvolvimento de “*Programas de Leitura*”.

Esta estrutura vigorou durante 18 anos, com a exceção da Linha Filosofia/História da Biblioteconomia, que em 1998 já não estava mais ativa.

Assim, a estrutura do Programa em 1998 apresenta como mudança apenas a introdução da Linha de Pesquisa “Informação Industrial e Negócios” que, conforme pode ser observada em sua ementa no Apêndice E, traz para o Programa as “novas” abordagens contemporâneas da informação, sendo a informação elevada a produto para indústrias e negócios.

Em 2001, ocorre uma outra estruturação do Programa, sua Área de Concentração passa a intitular-se de “Administração da Informação” e as Linhas de Pesquisa são “Gestão de Serviços de Informação” e “Produção e Disseminação da Informação”. Essa nova estruturação acontece dois anos antes do Programa alterar sua denominação para Ciência da Informação.

Ao observarmos suas ementas – sem interrupções entre 2001 e 2002 – nota-se que as Linhas apresentam abordagens bastante parecidas: enquanto na Linha de “Gestão de Serviços...”, os mesmos são direcionados para “organizações”, ou seja, não há indicação de unidades de informação de cunho institucional; a Linha “Produção e Disseminação...” expressa seu foco na informação mercadológica, ou seja, continua sendo as para organizações e tem “como referencial as formas de consumo”.

Em 2003, ano em que ocorre a mudança de denominação do Programa para Mestrado em Ciência da Informação, apesar das Linhas serem as mesmas, nota-se alterações em suas ementas. Enquanto a Linha de “Gestão de Serviços de Informação” resgata as “unidades de Informação” e as teorias de Administração “são abordadas e apropriadas para fins específicos da CI”, a Linha “Produção e Disseminação da Informação” apresenta em

---

<sup>48</sup> Os textos das ementas são apresentados a partir de 1998 na CAPES, conforme pode ser observado no Apêndice E.

sua ementa um texto bastante diferente do anterior, agora com uma abordagem crítica dos processos de informação e seu uso por “distintos segmentos socioculturais”, o que poderia dar margem para que temas relacionados à cultura emergissem.

Assim sendo, nota-se que apesar de serem os mesmos títulos o “peso” ou o viés das abordagens parecem ser um pouco distintas. Contudo, as ementas apresentadas de 2004 a 2006 são as ementas de 2001, retornando então ao viés da “informação organizacional”.

Ficam como indagações o porquê dessas inconsistências no final da “vida” do Programa, pois se observa em sua estrutura que seus antecedentes eram bem sólidos e determinados – o que levou o Programa ser reconhecido como tradicional na área Biblioteconomia; e se essas frequentes alterações, que acontecem concomitantemente à troca de denominação do Programa, poderiam ser sinais do seu fim.

#### **5.1.6 UNB - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (1978)**

Em 1978 foi iniciado na Universidade de Brasília o Mestrado em Biblioteconomia e Documentação, sendo sua denominação alterada em 1991 para Mestrado em Ciência da Informação (PINHEIRO, 2000) e dando início ao Doutorado em Ciência da Informação em 1992.

As informações das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Programa foram levantadas na CAPES, através dos **Cadernos de Indicadores** disponíveis no período entre 1998 e 2009. As informações de períodos anteriores foram levantadas em artigos de Carvalho (1978), Muller (1998) e no **VIII Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação** (1986). Entretanto, as fontes encontradas não nos garantiu a totalidade de informações que precisávamos para fazer uma estruturação linear de seu trajeto<sup>49</sup>.

Somado a essas limitações, devemos alertar que as inconstâncias nas modificações das Áreas de Concentração e nas Linhas de Pesquisa em períodos diferentes – que não ocorriam em bloco, ou seja, era uma ou outra Linha que se alterava e não a estrutura como um todo – nos impediram de fazer um quadro mais preciso.

Tentamos então estruturar as informações em um quadro pelos títulos durante a vigência de AC e Linhas de Pesquisa. Já a estruturação do Programa com as ementas das AC e LP se encontra no Apêndice F deste trabalho.

---

<sup>49</sup> Informações foram solicitadas ao Programa, mas a rotina de sua atividade impediu que as informações fossem confirmadas. Sublinhamos a colaboração atenciosa da Professora Suzana Muller no auxílio em algumas questões.

Quadro 6 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

1978 -1979	1979-1985
Área de Concentração era o nome que se dava ao que hoje chamamos de Linha de Pesquisa	Não há informação se continuam as anteriores.
Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação (1978-1979)	
Recursos e Técnicas de Documentos e Informação Científica (1978-1979)	

1986	1987-1990	1991	1992-1997	1998-2000
<b>AC: Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação (1986)</b>	(Não há informação sobre esses anos. Se as ACs continuam como as anteriores. Nota-se em 1991 que as Linhas são as mesmas que 1986)	Não há informação sobre AC	(Não há informação sobre esses anos. Observa que as duas Linhas de 1986 continuam no ano de 1998)	<b>AC: Ciência da Informação</b>
LP: Planejamento, Administração, Gerência de Bibliotecas e Sistemas de Informação (1986).		LP: Planejamento, Administração, Gerência de Bibliotecas e Sistemas de Informação (início em 1986)		LP: Processos e Linguagens de Indexação (1986-2001)
<b>AC: Recursos e Técnicas de Documentos e Informação Científica (1986)</b>		LP: Processos e Linguagens de Indexação (1986-2001)		LP: Formação Profissional e Mercado de trabalho (1998-2000)
LP Processos e Linguagens de Indexação (1986-2001)		LP: Ensino Biblioteconomia (1991 - não se sabe quando acaba, em 1998 não há mais essa linha)		LP: Comunicação Científica (1998-2000)
				LP: Informação Orgânica (1998-2001)
				<b>AC: Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação (1986)</b>
				LP: Planejamento, Administração, Gerência de Bibliotecas e Sistemas de Informação (início em 1986)

2001	2002-2009	2011-Atual
<b>AC: Planejamento e Gestão da Informação e do Conhecimento (Uma área de concentração)</b>	<b>AC: Transferência Da Informação</b>	<b>AC: Gestão da Informação</b>
<b>LP com títulos diferentes de 2000</b>	<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>Linhas de Pesquisa</b>
LP: Planejamento e Gestão Da Informação e do Conhecimento (linha com mesmo nome da AC)	LP: Gestão Da Informação e do Conhecimento	LP: Organização da Informação
LP: Formação E Mercado De Trabalho Do Profissional Da Informação	LP: Comunicação da Informação	LP: Comunicação e Mediação Da Informação
LP: Comunicação da Informação Científica, Tecnológica e para Negócios	LP: Arquitetura da Informação	
<b>LP com Títulos iguais a 2000</b>		
LP: Processos e Linguagens De Indexação		
LP: Informação Orgânica		

O Programa é implantado como Mestrado em Biblioteconomia e Documentação com duas Áreas de Concentração<sup>50</sup>, “Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação” e “Recursos e Técnicas de Documentos e Informação Científica” (MULLER, 1988; CARVALHO, 1978).

<sup>50</sup> Observa-se que na década de 1970 ainda não havia distinção entre Área de Concentração e Linhas de Pesquisa.

Observa-se que o Programa em 1986 apresenta Linhas de Pesquisa dentro destas mesmas Áreas de Concentração. As Linhas intitulavam-se “Planejamento, Administração e Gerência de Bibliotecas e Sistemas de Informação” da AC de “Planejamento...” e a Linha “Processos e Linguagens de Indexação” da AC “Recursos...” (TARAPANOFF, 1986). Podemos observar nesse período um direcionamento bastante tradicional na área Biblioteconômica e da Documentação, através da administração dos serviços e a produção/operação de recursos informacionais para informação científica.

Já em 1991, o Programa se configura com três linhas de Pesquisa, mas não encontramos em nenhuma das fontes consultadas a indicação de Área de Concentração. Assim em 1991, além das duas Linhas anteriores, há a Linha “Ensino de Biblioteconomia” (POBLACIÓN, 1993). Novamente pode-se perceber neste período o foco biblioteconômico.

A partir de 1998, nossas fontes – os **Cadernos de Indicadores** da CAPES – passaram a apresentar, além dos títulos, as ementas das Linhas de Pesquisa. Desta forma, como configuração em 1998, o Programa apresenta duas Áreas de Concentração, uma denominada “Ciência da Informação” e com vigência até 2000 e a outra Área de Concentração é a mesma que se inicia em 1986, “Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação”, também com vigência até 2000. Enquanto esta última não apresenta novidades quanto à Linha de Pesquisa, sendo a mesma de 1986, a AC “Ciência da Informação” além de agregar a Linha de 1986 “Processos e Linguagens de Indexação”, apresenta novas Linhas: “Formação Profissional e Mercado de Trabalho”, “Comunicação Científica” e “Informação Orgânica”.

Observa-se que, apesar de não termos informações referentes aos anos de 1992 a 1997 – logo após a nova denominação do curso em CI e período de implantação do Doutorado –, o Programa começa a direcionar seus estudos para a informação científica, através da Linha “Comunicação da Informação” e da entrada de temas ligados à Arquivologia, através da Linha “Informação Orgânica”.

Em 2001, a estruturação, que anteriormente tinha duas áreas de concentração, passa agora a ter uma: “Planejamento e Gestão do Conhecimento”. Esta AC abarca cinco Linhas de Pesquisa, embora não ocorra introdução de nenhuma Linha com um novo foco de estudo. Nota-se que estas continuam as mesmas ou apenas apresentam títulos diferentes, ou seja, são como um desenvolvimento das Linhas anteriores. Assim, o ano de 2001 tem como Linhas as já existentes “Informação Orgânica” e “Processos e Linguagens de Indexação”, além de outras três – com títulos um pouco diferentes das anteriores – “Planejamento e Gestão da Informação e do Conhecimento” (Linha com a mesma denominação da AC), “Comunicação da Informação Científica, Tecnológica e para Negócios” e “Formação e Mercado de Trabalho do Profissional da Informação”.

Em 2001 observa-se que o foco volta-se cada vez mais para a área de gestão e para informação científica e são apresentados os contextos de estudo: “empresarial, organizacional e industrial” (conforme pode ser observado na ementa da Linha “Comunicação da Informação Científica, Tecnológica e para Negócios”, apresentada no Apêndice F). Diferentes dos anos anteriores, nesse período não há referência à “Biblioteca” ou “unidades de informação”.

Entre 2002 e 2009 o Programa apresenta uma nova estruturação. A Área de Concentração passa a ser “Transferência da Informação” e as Linhas de Pesquisa são: “Arquitetura da Informação”, preservando os mesmos temas da Linha anterior “Processamento e Linguagens de Indexação”; “Gestão da Informação e do Conhecimento”, no qual é retirado o “Planejamento” do título da Linha anterior e a ementa permanece a mesma do ano 2001; “Comunicação da Informação”, embora haja modificações no título, com a supressão de “Científica, Tecnológica e para Negócios”, a ementa apresenta pequenas alterações, além da informação “científica, tecnológica e para negócios” agora também enunciam a informação “comunitária e arquivística” e, ao lado dos contextos apresentados anteriormente, se junta o “contexto social”.

Em 2011<sup>51</sup> o Programa apresenta uma nova configuração, que se mantém até o presente, com a Área de Concentração “Gestão da Informação” e com as Linhas de Pesquisa, “Organização da Informação” e “Comunicação e Mediação da Informação”. Enquanto a primeira parece agregar as Linhas anteriores, “Gestão da Informação e do Conhecimento” com “Arquitetura da Informação”, a segunda se abre pretendendo estudar os processos de comunicação em diversos contextos sociais.

Quanto à presença ou à ausência de abordagem cultural, observa-se que as Linhas “Comunicação da Informação” em 2002 e a Linha “Comunicação e Mediação da Informação” em 2011, parecem abrir seu escopo, dando margem para análise de contextos sociais e culturais para o estudo dos processos de comunicação.

De forma geral, o Programa parece ter um movimento de distanciamento das Linhas específicas – com temas focais e tradicionais na Biblioteconomia e Documentação – para focalizar: em uma Linha, os processos e atividades informacionais de gestão e tratamento da informação; e na outra Linha, os estudos com o entorno no qual acontecem os processos informacionais – os contextos.

---

<sup>51</sup> Não conseguimos informações que confirmassem a continuidade da configuração entre 2010 e 2009.

### 5.1.7 UFBA - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (2000)

A Universidade Federal da Bahia deu início ao seu Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no nível de Mestrado Acadêmico no ano 2000 e, posteriormente, em 2011, iniciou também o nível de Doutorado.

Conforme pode ser observado abaixo, em pouco mais de uma década o Programa vem apresentando diferenças na sua estrutura.

Quadro 7 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa - Títulos

UFBA (M-2000 D-2011)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>AC: Estratégias de Disseminação da Informação (2000)</b>														
Estruturas e Linguagens da Informação (2000)														
Informação e Contextos (2000)														
<b>AC: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea (2003-2013)</b>				C										
Teoria e Gestão do Conhecimento (2003)														
Informação e Contextos Sócio-Econômicos (2003-2008)				C	C	C	C	C	C					
Informação e Conhecimentos em Ambientes Organizacionais (2004)														
Informação e Ambientes Organizacionais (2005-2008)														
Produção, Circulação e Mediação da Informação (2009-20013)										C	C	C	C	C
Políticas, Tecnologias e Usos da Informação (2009-2013)										C	C	C	C	C

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

No período de 2000 a 2002, a Área de Concentração denominava-se “Estratégias de Disseminação da Informação”, que, conforme pode ser observada no Apêndice G deste trabalho, não apresenta ementas. As Linhas de Pesquisa do mesmo período são “Estruturas e Linguagens da Informação”, com abordagem voltada âmbito operacional; e “Informação e Contextos” que trata do entorno das atividades de informação e seus impactos – nessa perspectiva, “identidade cultural” é um dos aspectos culturais presente na ementa da Linha.

Em 2003 há alteração na Área de Concentração, passando denominar-se, até o presente, “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea”, que como a anterior não apresenta ementas.

A Linha de Pesquisa “Estruturas e Linguagens da Informação” esteve vigente até 2002. Em 2003 entra a Linha “Teoria e Gestão do Conhecimento” que propõe estudos da informação e do conhecimento em sua relação com a “inteligência organizacional” e o “desenvolvimento do conhecimento”, além de envolver o “processo cognitivo” e a “epistemologia”.

Em 2004 há outra alteração nessa Linha, cujo título passa a ser “Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais” e sua ementa também sofre alterações. Entretanto, continua a abordar a informação e o conhecimento em sua relação com a “inteligência organizacional”, “gestão” e “tecnologia”, mas agora nessa Linha também se propõe o estudo de “temas e metodologias” da CI.

Em 2005 o título desta Linha novamente é transformado, agora com a supressão de “conhecimento”, passando a ser apenas “Informação e Ambientes Organizacionais”. Embora ocorram alterações na ementa, sua abordagem segue a mesma, sendo agora também abordadas a “inteligência competitiva” e a “gestão do conhecimento”. Esta configuração tem duração até 2008.

Já a Linha “Informação e Contextos”, tem em 2003 a agregação de “socioeconômicos” no título, que será vigente até 2008. Em 2003, a Linha “Informação e Contextos Socioeconômicos” apresenta ementa diferente dos anos anteriores. Permanece o estudo dos contextos das atividades de informação e a cultura é indicada no sentido de estudar as relações da informação com a “vida social e cultural”.

Entre 2004 e 2006, embora o título da Linha continue o mesmo, há algumas alterações nas ementas. Em 2004 além de indicar as relações da informação com os contextos, acrescenta a preocupação com a “inclusão informacional”. Cultura é indicada na ementa para ser pensada em sua relação com os processos informacionais, ou seja, propõe “reflexões sobre a cultura, a nação e o Estado”.

Em 2005, além das abordagens dos contextos, agora também propõe refletir sobre a “inclusão digital”, o “governo eletrônico”, a “informação científica e tecnológica” e “recuperação na *web*”. Nota-se aqui uma mistura de diferentes temas, objetos e ações do campo informacional. Observa-se que “cultura” e “memória” são os temas indicados nesta Linha, para os quais também propõe reflexões. Esta estrutura de 2005 continua até 2008.

Observa-se nesse período, de 2003 a 2008, que os objetos operacionais e tradicionais do campo, como organização do conhecimento, representação e tratamento da informação não estão presentes.

Em 2009 parece haver uma reestruturação das Linhas de Pesquisa. Embora a Área de Concentração continue com o mesmo título desde 2003, agora apresenta ementa e nela se observa que não há uma distinção entre as duas abordagens do curso, representada pelas suas duas Linhas. Desta forma, até o momento atual do Programa, as Linhas de Pesquisa são “Produção, Circulação e Mediação da Informação” e “Políticas, Tecnologias e Usos da Informação”.

Na Linha “Produção, Circulação e Mediação da Informação” observamos temas em torno dos processos e atividades de informação e o “comportamento informacional” – e aqui a “leitura” e “escrita”, objetos tradicionalmente ligados a abordagens culturais, são propostos para estudar o comportamento informacional.

Já na Linha “Políticas, Tecnologias e Usos da Informação” os temas parecem focar as “políticas de acesso”, as necessidades de informação, a avaliação e gestão de sistemas de informação, acrescentam-se ainda estudos sobre a “produção e comunicação científica”. A Linha também expressa uma proposta de abordagem cultural ao explicitar que “abrange

pesquisas sobre identidade e memória cultural, incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental”.

Observa-se, então, que não há uma clara delimitação das propostas de temas de estudos, há um amálgama entre vários temas das Linhas, o qual nos parece diluir as fronteiras entre as mesmas e, sendo as temáticas culturais pontuadas nas suas declarações.

### 5.1.8 UNESP-Marília - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (2001)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Marília) iniciou o Mestrado Acadêmico em 2001<sup>52</sup> e em 2005 o Doutorado. Abaixo apresentamos a estruturação do Programa com sua Área de Concentração e Linhas de Pesquisa em suas mudanças ao longo dos anos.

A Área de Concentração do Programa é “Informação, Tecnologia e Conhecimento” e tem sido a mesma desde o ano de sua criação, conforme pode ser observado no Apêndice G deste trabalho e não apresenta ementa.

O Programa iniciou suas atividades com duas Linhas de Pesquisa, “Informação e Tecnologia” e “Organização da Informação” (Ver Quadro 8, a seguir). A primeira mantém sua denominação desde 2001 até hoje, mas em 2006 e 2011 apresentou pequenas alterações na ementa. Entretanto, observa-se que se mantém: a relação da informação com ambientes científicos, tecnológicos, empresariais e a sociedade, mediadas pelas TCIs. A segunda Linha em 2009 altera sua denominação, acrescentando “Produção”. Sua ementa, durante os anos de 2005 e 2011, assim como a Linha anterior, apresenta pequenas mudanças, mas não altera seu foco central na organização e tratamento da informação e do conhecimento, área tradicional da CI. Nos chama atenção, em 2011, a indicação de temas próprios da Arquivologia, como “diplomática” e “tipologia documental”, sendo “resgatadas” para estudos no Programa, pois até então não havia nenhuma indicação de diálogo com esta área.

Em 2008 há a introdução de uma terceira Linha: “Gestão, Mediação e Uso da Informação”, que até o presente permanece com a mesma denominação. Em 2011 houve acréscimos na ementa, mas, assim como nas outras Linhas observadas, parece não mudar seu foco. Esta Linha volta-se para temas como a “competência informacional”, a “gestão da informação e do conhecimento”, a “inteligência empresarial”, “aprendizagem organizacional”

---

<sup>52</sup> Nos documentos dos **Cadernos de Indicadores** da CAPES está indicado como início do Mestrado Acadêmico o ano de 1998. Estes documentos do PPGCI-UNESP estão disponíveis a partir de 2001 na Capes. Entretanto, ao apresentar seu histórico, no *site* do Programa há o relato de que 1998 foi o ano em que o Curso de Especialização “Uso estratégico de Tecnologias em Informação” foi criado e informando que em 2001 foi criado o Mestrado Acadêmico.

etc.. Observa-se na ementa que, quando propõe temáticas relacionadas à cultura, nos parece tratar-se da cultura organizacional e não da cultura conforme aborda neste trabalho.

Quadro 8 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa - Títulos

UNESP (M-2001 D- 2005)	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<i>AC: Informação, Tecnologia e Conhecimento (2001-2013)</i>													
Informação e Tecnologia (2001-2013)													
Organização da Informação (2001-2008)													
Gestão, Mediação e Uso da Informação (2008- 2013)													
Produção e Organização da Informação (2009- 2013)													

Pode-se observar, então, de acordo com a estruturação das ementas no Apêndice H, que as mudanças que ocorreram nas Linhas constituíram-se de pequenas alterações ou acréscimos e não mudanças no conteúdo ou na abordagem do Programa – abordagem esta que não nos parece comportar temas culturais em suas declarações.

### 5.1.9 UFSC - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (2003)

A Universidade Federal de Santa Catarina inicia seu Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no nível de Mestrado Acadêmico no ano de 2003, dando início ao nível de Doutorado em 2012.

Quadro 9 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

UFSC (M-2003 D-2012)	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<i>AC: Gestão da Informação (2003-2013)</i>											
Fluxos de informação (2003-2013)											
Profissionais da informação (2003-2013)											

Conforme pode ser observado no quadro acima, a estruturação do Programa em Área de Concentração e Linhas de Pesquisa tem sido estável desde sua formação em 2003 e, conforme pode ser observado no Apêndice I, ocorrem pequenos acréscimos nas ementas das Linhas.

O Programa tem como AC “Gestão da Informação” e apresenta como Linhas de Pesquisa “Fluxos de Informação” com o foco nos processos de informação e a Linha “Profissionais da Informação”. Não está muito explícita a abordagem central desta última, mas nos parece ser direcionada à capacitação dos profissionais da informação como gestores de informação e conhecimento. E, quando na ementa se refere à “avaliação da oferta educacional”, percebemos que *educação* aqui, não é aquela entendida por nós como uma temática cultural seja de incentivo, de desenvolvimento humano, de criação de saberes etc.. Mas, através de seu contexto de enunciação, observa-se que esta seria uma

“educação” aplicada a uma demanda específica, essas “ofertas educacionais” poderiam se referenciar à vagas para o ensino do profissional da informação que, por sua vez, está estreitamente ligada a sua atuação no mercado de trabalho.

Nota-se, então, a ausência de abordagens ou temas culturais nesse Programa, tanto nos títulos, quanto nas ementas dos produtos analisados, ou seja, naquilo que seria o “retrato” do Programa não há enunciação. O que não significa que dentro dos projetos executados por docentes e discentes deste Programa a cultura não seja objeto, contudo nas declarações não está presente.

#### 5.1.10 UEL - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (2012)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina a partir de 2012 oferece um Mestrado acadêmico na área de CI. Porém, através do levantamento e da leitura dos documentos, observou-se que, anteriormente, a UEL, a partir de 2008, oferecia o Mestrado Profissional em Gestão da Informação.

Através das ementas, apresentadas no Apêndice J, observa-se que o Mestrado acadêmico atual em CI e o Mestrado profissional em Gestão fazem parte de um *continuum*, pois, embora tenha ocorrido uma mudança nas Áreas de Concentração, as Linhas de Pesquisa continuam as mesmas desde 2009, conforme pode ser observado na estruturação abaixo.

Quadro 10 – Estruturação do Programa em Gestão da Informação e do Programa Ciência da Informação da UEL – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

UEL (M.Profissional - 2008 / M.Acadêmico 2012)	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>PROGRAMA GESTÃO DA INFORMAÇÃO - AC: Gestão e Organização do Conhecimento</b>						
Organização e Compartilhamento da Informação e do Conhecimento (2008)						
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (2009-2013)						
Compartilhamento da informação e do conhecimento (2009-2013)						
Mestrado Acadêmico se inicia em 2012, com as mesmas Linhas de Pesquisa e muda a Área de Concentração.						
<b>PROGRAMA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - AC: Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (2012-2013)</b>						

Podemos observar que a primeira estruturação do Programa em 2008 apresentava apenas uma Linha de Pesquisa, “Organização e Compartilhamento da Informação e do Conhecimento”, na Área de Concentração “Gestão e Organização da Informação”. Esta Linha tem como foco a gestão da informação e do conhecimento em “organizações públicas e privadas”, logo, voltada para área específica, com atividades e informações específicas ligadas ao mercado.

Em 2009, a Linha anterior parece ser subdividida em “organização” e “compartilhamento”, assim, formando as Linhas “Organização e Representação da

Informação e do Conhecimento” e “Compartilhamento da Informação e do Conhecimento”, que mesmo com a mudança de Programa continuam sem modificações em sua estrutura, ou seja, títulos e ementas.

Em 2012, quando é iniciado o Programa em Ciência da Informação há a alteração apenas da Área de Concentração. Quando o Programa focava na Gestão apresentava como AC “Gestão e Organização do Conhecimento”. Agora, com o Programa de Ciência da Informação, apresenta a AC “Organização, Acesso e Apropriação do Conhecimento”.

Entretanto, apesar dessas mudanças, observa-se nas ementas que o foco tem sido a “informação estratégica” e sua relação com ambientes organizacionais, “produção científica”, tratamento da informação e as “tecnologias de comunicação e informação (TICs)”, estando claro seu foco de estudo, bem como a ausência de quaisquer abordagens culturais em suas ementas e títulos. O que não significa que dentro dos projetos executados por docentes e discentes deste Programa a cultura não seja objeto de estudo.

#### **5.1.11 UFF - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (2009)**

Como já observado, o PPGCI-UFF apresenta um passado de experiência em Programa de Pós-Graduação em CI através do citado convênio com o IBICT. Com o término do convênio, um grupo de docentes da UFF já apresentava experiência de lecionar e orientar em uma Pós-Graduação, o que beneficiou a formação do novo e independente Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no nível de Mestrado acadêmico, na Universidade Federal Fluminense em 2009<sup>53</sup>.

Desde sua criação, o Programa apresenta uma estruturação estável, com Área de Concentração e Linhas de Pesquisa, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Ao observar as ementas da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa, presentes no Apêndice K deste trabalho, a Área “Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento” situa o terreno no qual as duas Linhas se desdobram, ou seja, apresenta um quadro histórico para situar o Programa e suas ações. A cultura é indicada na AC como “demanda” e “recurso”, que são mobilizados pelas atividades de informação, ou seja, produtos e serviços, e também é relacionada à “demanda e recursos científicos, tecnológicos, econômicos, políticos”.

---

<sup>53</sup> Em 2013 o Programa submete à avaliação da CAPES a incorporação de curso de Doutorado, se aprovado, abrirá a primeira turma em 2014.

Quadro 11 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

UFF (M-2008)	2009	2010	2011	2012	2013
AC: <i>Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento (2009-2013)</i>					
Informação, Cultura e Sociedade (2009-2013)	C	C	C	C	C
Fluxos e Mediações Sócio-Técnicas da Informação (2009-2013)					

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

Conforme pode ser observado, acima, indicamos com “C” na Linha “Informação, Cultura e Sociedade” a presença da temática cultural, que aqui se faz tanto no título da Linha como também na ementa. A Linha trata a informação “como produto e processo sócio-histórico” e também busca fundamentos epistemológicos. A *cultura* é indicada na ementa junto ao “social”, para indicar as relações da informação com seus “desdobramentos socioculturais”, apresentando abordagens que podem fazer parte do universo cultural como “processos interpretativos”, entendido por nós como diretamente ligado à noção de *leitura*, bem como estão indicadas a noção de “memória” e os “processos pedagógicos”.

Já a Linha “Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação” é uma linha de abordagem técnico gerencial, mais direcionada aos processos informacionais, suas relações com a tecnologia e com o meio social, a comunicação científica, a produção e gestão da informação.

Assim, no PPGCI-UFF a presença de temáticas culturais se faz via apresentação da ementa da Linha de Pesquisa “Informação, Cultura e Sociedade”.

#### 5.1.12 UFPE - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (2009)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação é oferecido na modalidade Mestrado Acadêmico desde 2009 pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Desde então, sua estruturação apresentou apenas uma modificação, em 2010, com a introdução de mais uma Linha de Pesquisa, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 12 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

UFPE (M-2009)	2009	2010	2011	2012	2013
AC: <i>Informação, Memória e Tecnologia</i>					
Memória da Informação Científica e Tecnológica (2009-2013)					
Comunicação e Visualização da Memória (2010-2013)					

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

Após a leitura das ementas da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa, apresentadas no Apêndice L deste trabalho, notamos que a *memória* trabalhada pelo Programa é a memória da informação científica e tecnológica – logo com abordagens e direcionamentos específicos.

Enquanto a Linha “Memória da Informação Científica e Tecnológica” aborda a sua produção encarando-a como herança cultural, a Linha “Comunicação e Visualização da Memória” trata de como essa memória é transferida, preservada e recuperada. E aqui acreditamos que a “visualização” talvez esteja se referindo aos meios de apresentação das informações, ou seja, os suportes informacionais.

Logo, podemos observar que o Programa parece não apresentar nenhuma abordagem cultural conforme entendida neste trabalho.

### 5.1.13 UNIRIO - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) / Mestrado Profissional (2012)

Criado em 2012, o Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRO) tem como objetivo capacitar à prática profissional, dando ao discente a possibilidade de investigação de problemas oriundos do cotidiano do profissional da informação.

Apresenta como Área de Concentração “Biblioteconomia e Sociedade”, que além de buscar a Biblioteconomia como um campo científico, relaciona a informação tanto à sua produção, quanto à sua apropriação pela sociedade. A cultura aparece na ementa da Área de Concentração relacionada ao social, ou seja, na abordagem de *contextos socioculturais*.

Quadro 13 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

Unirio PPGB (MP-2012)	2012	2013
<b>AC: Biblioteconomia e Sociedade</b>		
Biblioteconomia, Cultura e Sociedade	C	C
Organização e Representação do Conhecimento		

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

Conforme a estruturação acima, o PPGB apresenta como Linhas de Pesquisa “Biblioteconomia, Cultura e Sociedade” e “Organização e Representação da Informação”.

A Linha “Biblioteconomia, Cultura e Sociedade”, a qual está indicada com “C” no quadro, apresenta a cultura tanto no título da Linha quanto na ementa. A Linha centra-se na interrelação *informação, documento e leitor* e na busca de conhecimentos Biblioteconômicos. A cultura aparece na ementa relacionada ao social, ou seja, investiga,

entre outros, os *aspectos socioculturais* e dois temas tradicionais são apontados ao indicar como âmbito biblioteconômico, “organizações e grupos [...] tradicionais e virtuais de leitura e memória [...]” (*grifo nosso*), embora não esteja explicitada qual a abordagem de *leitura e memória* no Programa.

Já a Linha “Organização e Representação da Informação” é voltada para aspectos operacionais de tratamento da informação, objeto de estudo tradicional na Biblioteconomia.

Assim, de modo geral, o Programa expressa sua ligação com o cultural por meio da Linha “Biblioteconomia, Cultura e Sociedade”.

#### **5.1.14 UNIRIO - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) – Mestrado Profissional (2012)**

O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), seguindo uma recomendação da Comissão de Avaliação de Área da CAPES, foi criado na UNIRIO em 2012 como Mestrado Profissional na área de Arquivologia.

Com o objetivo de qualificar gestores de documentos e arquivos observa-se na ementa da Área de Concentração “Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea”, presente no Apêndice N, que o Programa parte do princípio que a gestão de documentos e de arquivos é fundamental tanto para o “desenvolvimento científico e tecnológico”, para “organizações públicas e privadas”, bem como para a “transparência” do governo e o “direito à memória”. Aqui notamos, então, duas abordagens, uma mais operacional de sistematização de atividades de informação e tendo como unidade de ação as áreas pública e privada, a outra mais ligada à questão direito ao acesso à informação, diretamente relacionado com o caráter público da mesma. Tais abordagens se refletem na estruturação das Linhas de Pesquisa do Programa, conforme o quadro abaixo.

Quadro 14 – Estruturação do de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

Unirio PPGARQ (MP-2012)	2012	2013
<b>AC: Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea (2012-2013)</b>		
Arquivos, Arquivologia e Sociedade	C	C
Gestão da Informação Arquivística		

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

Na ementa da Linha “Arquivo, Arquivologia e Sociedade” nota-se que o Arquivo é entendido como “processo e produto histórico-social”. A Linha parece buscar fundamentos para estudar a gestão de arquivos e, para isso, não apenas explicita as “configurações

sociais” e “epistemológicas” envolvidas com a Arquivologia, como também, busca diálogos com outras áreas do conhecimento, algumas delas diretamente relacionadas a aspectos culturais como a Antropologia, Estudos da Memória e do Patrimônio, Educação entre outros.

Já a Linha “Gestão da Informação Arquivística” é uma linha de abordagem mais operacional que relaciona a informação arquivística com à “gestão organizacional”, contexto de uso e produção dos arquivos. Mas também apresenta um viés político, através da “preservação e acesso à informação” nos “arquivos permanentes”.

A Linha “Arquivo, Arquivologia e Sociedade”, que considera o Arquivo como uma instituição cultural, explicita temáticas e abordagens culturais na sua ementa, como a questão da memória, e as áreas que a Linha busca fazer diálogo.

### 5.1.15 UDESC - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) Mestrado Profissional (2013)

A Universidade do Estado de Santa Catarina oferece no ano de 2013 o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo)<sup>54</sup>, um Mestrado Profissional, com sua Área de Concentração em “Gestão da Informação” que em torno da noção de informação como “recurso organizacional”, tem como foco tratar de aspectos relacionados à “gestão das unidades de informação”, bem como estudar a “apropriação da informação pela sociedade”, capacitando os discentes a serem gestores em unidades de informação. O Programa está estruturado, conforme o quadro abaixo, com as Linhas de Pesquisa “Gestão de Unidade de Informação” e “Informação, Memória e Sociedade”.

Quadro 19 – Estruturação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa – Títulos

UDESC PPGInfo (MP-2013)
AC: Gestão da Informação
Gestão de Unidade de Informação
Informação, Memória e Sociedade 'C'

OBS: A letra “C” corresponde ao aparecimento de temáticas culturais no título e/ou nas ementas nos anos.

A Linha “Gestão de Unidade de Informação” centra-se no objetivo do Programa e nota-se na ementa, apresentada no Apêndice O deste trabalho, que busca “desenvolver a Biblioteconomia Brasileira e Catarinense”, ou seja, aqui há um “resgate” da Biblioteconomia, ligada as atividades de gestão.

<sup>54</sup> Em processo de seleção para primeira turma, com previsão de início ainda para meados de 2013. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=683>>. Acesso em 22 abr 2013.

Já a Linha “Informação, Memória e Sociedade”, tem como objetivo investigar as interfaces entre “unidades de informação, educação, memória e tecnologias de informação”, ou seja, uma abordagem do contexto no qual a unidade está inserida e suas trocas.

Sobre a presença ou ausência de temáticas culturais, nota-se na ementa da Linha de “Gestão...” que *cultura* e *educação* foram enunciadas para ser estudada como contexto no qual se insere a instituição, no “âmbito educacional e cultural”.

Já na Linha “Informação, Memória e Sociedade”, no título já está explícito um tema cultural, *memória*, enquanto que *sociedade* abre uma margem para abordagens culturais. Ao observarmos a ementa, nota-se que outros objetos e temas culturais foram apontados, como a instituição “biblioteca” e a “preservação da memória” e do “patrimônio cultural”. Embora “leitura” tenha sido enunciada, ela não parece ser no sentido cultural, de incentivo, estímulo, ou de políticas de livros etc., mas no sentido de desenvolver competência em informação, um tema da área que busca o letramento informacional, ou seja, a capacidade de saber buscar e se apropriar de informações. Parte interessante expressa por esta Linha são os diálogos da Biblioteconomia com outras áreas, como História e Educação com possíveis abordagens culturais. Em contrapartida não há a indicação da CI, apenas a indicação da grande área das classificações dos órgãos de fomento, as “Ciência Sociais Aplicadas”.

De modo geral, observa-se que o Programa aborda a gestão na perspectiva Biblioteconômica e que cultura é uma temática presente, ou seja, o Programa em sua ementa intenciona abordar essa temática.

#### 5.1.1.1 Análise geral das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

De modo geral, podemos observar que aqueles Programas que inicialmente eram Mestrado em Biblioteconomia e têm, na década de 1990, sua denominação alterada para Ciência da Informação, acompanhando esse movimento, tiveram suas estruturas alteradas – a única exceção é a USP, que permaneceu com a mesma configuração após a mudança de denominação.

Assim, com a introdução da CI, foi sendo apagado não apenas o nome Biblioteconomia, mas também há um apagamento da “biblioteca”, como tema de abordagem e no campo de enunciação. Esta, conforme pode ser observado, foi em muitos títulos substituída por “informação”, porém encerrando esses últimos anos com um aparente retorno à explicitação da Biblioteca.

Nossos resultados evidenciaram o mesmo que Freitas (2001) quando destaca que ao acrescentar CI nos títulos dos Programas de Pós-Graduação, esta “introduz em suas

‘declarações delimitativas’ novos sentidos, apagando anteriores”. Ou seja, apagando sentidos Biblioteconômicos, já que foram eles “descartados/substituídos” por CI.

Com a introdução da “nova” área nos Programas nos anos de 1990 – especificamente após o fortalecimento do neoliberalismo (FREITAS, 2004) – novos objetos são nomeados e passam a ser abordados pelos Programas com mais vigor, como a “informação estratégica” e a “gestão da informação e do conhecimento” em “ambientes organizacionais”. Mesmo no Programa do IBICT, que desde o início era em Ciência da Informação, com o foco de suas preocupações na informação científica e tecnológica, passa a assumir e explicitar, a partir de 2000 em suas ACs e LPs, os objetos ligados à uma perspectiva predominantemente econômico-gerencial.

Em pesquisa elaborada por Brambilla; Stumpf (2008, p.115), as autoras, ao explicitar a categoria de “gestão da informação”, afirmam que esta é uma abordagem recente do campo e está ligada às tecnologias de comunicação e informação. E, seguem citando Pinheiro<sup>55</sup> (2006), que relata que esse movimento de “novas disciplinas” surge a partir dos anos 1990 e é determinado por novas configurações históricas como a noção de Sociedade da Informação e globalização. Aqui podemos demonstrar esse movimento apontado pelas autoras recorrendo ao Gráfico 1 apresentado no Capítulo 3, Cultura e o campo informacional, no qual evidenciamos a ascensão de temáticas econômico-gerenciais a partir de 1990 nos artigos de periódicos do campo informacional, enquanto há uma queda da frequência de temáticas culturais. E ainda observamos que essa abordagem econômico-gerencial acompanhou efetivamente o aumento de frequência de citações de perspectivas históricas como *Sociedade da Informação e Globalização*, que após um início tímido em 1990, atingem seu auge nos anos 2000.

Sobre a cultura nesse trajeto, podemos observar que nos Programas iniciados na década de 1970, que em sua criação eram em Biblioteconomia, se faziam presentes temáticas culturais na UFMG, na USP, na UFPb e na PUC-Camp. O Programa da UNB se voltava para abordagens operacionais tradicionais da Biblioteconomia e não enunciava aspectos culturais.

É interessante observar a trajetória de Programas como o da UFPb e da PUC-Camp – ambos com forte abordagem cultural e com Linhas de Pesquisa tendo como objeto a questão da leitura – que, com a de troca de denominação do Programa e o consequente movimento de troca de foco, parece ter acarretado instabilidade em suas configurações. O Programa da UFPb, após a troca de reconfiguração de 1997, permaneceu aberto por

---

<sup>55</sup> PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: EDUFERN, 2006. p. 111-141.

apenas três anos, sendo descredenciado pela CAPES em 2000. Como vimos, ele é recriado em 2007. O Programa da PUC-Camp, após a mudança de denominação em 2003, permaneceu em atividade até 2007, encerrando suas atividades na Pós-Graduação.

Na década de 1990, além dessa mudança de foco dos Programas, há o desenvolvimento de Doutorados em CI. Com exceção da USP, que o havia iniciado em 1980, os Programas do IBICT, da UFMG e da UNB criam seus Doutorados nos anos 1990.

A partir de 2000 novos Programas de Pós-Graduação são criados já como Ciência da Informação e, dos vigentes atualmente, não explicitam temas culturais os Programas da UNESP, da UFSC, da UEL e da UFPE.

Observamos que a partir do ano 2000 as Linhas de Pesquisa começam a ficar mais “rarefeitas”, isto é, percebemos movimentação de diversos temas com focos diferentes se agrupando em uma Linha – além de que, aqueles Programas que eram em Biblioteconomia se afastam de uma abordagem mais direcionada de seus objetos, bem como de temáticas culturais, passando a apresentar abordagens mais genéricas em torno da informação.

Tal situação também foi observada por Gomes (2008), apontando que entre 2001 e 2006 ocorreram “modificações expressivas nos enunciados” das ACs e das LPs, mas para a autora essas modificações “passam a refletir melhor o caráter interdisciplinar de seu objeto e a perseguir uma construção disciplinar do mesmo, conferindo assim maior consistência ao conhecimento produzido no interior desses programas.”

Mas como podemos observar em alguns Programas essas modificações são constantes, dificultando o reconhecimento de consistência. O que observamos no decorrer da pesquisa é que, em sua grande maioria, os Programas se estruturam em três direções básicas: organização e representação do conhecimento, de abordagem tradicional da CI e da Biblioteconomia; abordagens dos contextos socioculturais da informação, o entorno das atividades e serviços de informação e seus impactos; e uma terceira abordagem, seria aquela do novo viés de gestão da informação que em sua forma tradicional contemplava a administração de bibliotecas e serviços de informação.

Assim, percebemos os eixos que compõem o “cerne do campo” quanto à sua presença em Programas de Pós-Graduação. Entretanto, em alguns Programas o foco de abordagens não está muito claro, parecendo fragmentado e mesclado entre as Linhas de Pesquisa.

Población; Noronha (2003), ao analisar os rumos da comunidade de pesquisadores em CI, fazem uma análise temática das Linhas de Pesquisa daquele momento dos Programas. Segundo as autoras, esses movimentos de fusão, de dispersão e de inclusão de novas Linhas refletem o quadro de docentes dos Programas, já que é através de suas especialidades que as Linhas são criadas.

Smit; Dias; Fernandez (2002), apresentam uma síntese da avaliação da CAPES dos Programas de Pós-Graduação em CI no ano 2001. Segundo as autoras, a análise das ACs e das LPs “é reveladora de uma visão pragmática da área, frequentemente voltada para a solução de problemas da atividade profissional e menos voltada para a consolidação conceitual e epistemológica da área.”

Assim, concordamos com os últimos autores citados quando propõem uma discussão sobre as prioridades da Ciência da Informação,

[se] esta deve ser mais voltada para o mundo profissional ou deve adquirir uma certa autonomia em relação a este, inclusive para reunir condições de melhor contribuir, a partir de um ponto de vista diferenciado, para a elaboração de propostas inovadoras visando à circulação social da informação enquanto bem simbólico. (SMIT; DIAS; FERNANDEZ, 2002).

Não apenas as prioridades da área devem ser discutidas, mas percebemos ao longo do desenvolvimento deste trabalho como a área é deficiente quanto aos registros de sua história, sendo que esse autoconhecimento da área também deveria ser priorizado.

Como indicado, tivemos dificuldades de localizar informações e de obter retorno no contato com os Programas, para a confirmação e/ou solicitação de algumas informações. Conforme já dito, a CAPES hoje disponibiliza informações apenas de 1998 e 2009. Estes documentos agregam informações cedidas pelos próprios Programas, através de relatórios elaborados para avaliação do Programa. Mas, ao fazer o levantamento das informações em tais documentos, observamos uma tendência de se “arrumar o passado”, pois detectamos inconsistências entre as informações de artigos da época, com as informações retroativas presentes na CAPES – por isso priorizamos o trabalho sobre os artigos que disponibilizavam as informações do período relatado.

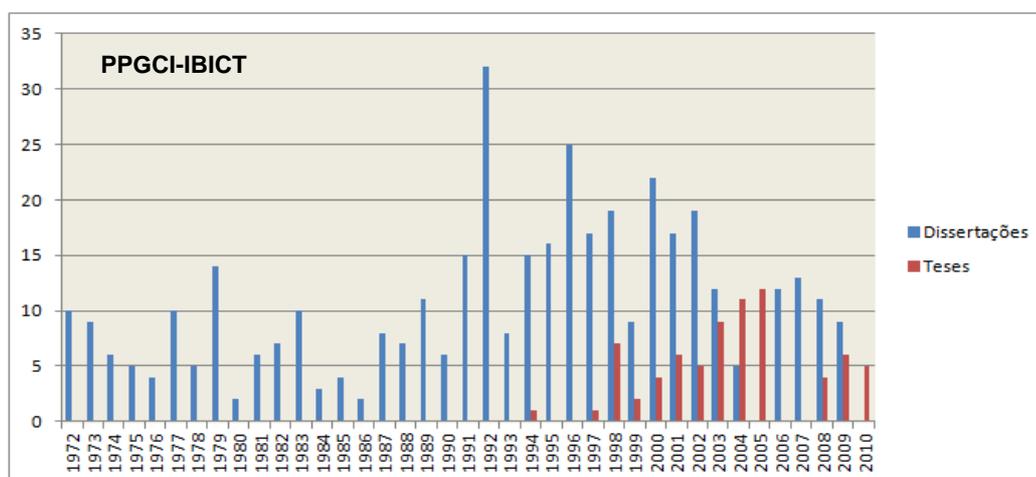
Sobre tais inconsistências e lacunas na história da área, pensamos que podem ser decorrentes do atual sistema de avaliação da CAPES, que priorizam critérios objetivos e quantitativos, induzindo a produção e os registros documentais dos Programas. Assim, o sistema pode estar transformando a avaliação em um fim em si, não em um meio.

Os Programas devem dar conta não só de suas atividades, mas também são sobrecarregados de tarefas em função de indicadores e critérios que, ao invés de avaliar, parecem “testar” a produtividade dos Programas através de números. Desta forma, é “compreensível” tanto que as informações sofram inconsistências, quanto o atendimento a pesquisadores seja dificultado, demandando tempo e redirecionando atividades mais prementes.

## 5.2 PRODUÇÃO DISCENTE: temáticas culturais nos títulos de Teses e Dissertações dos PPGCIs IBICT e UFMG

Apresentamos inicialmente uma série histórica do nosso universo de estudo, ou seja, a produção discente dos Programas do IBICT e da UFMG.

O Gráfico 2, abaixo, refere-se à produção discente do Programa do IBICT. Este Programa, conforme já observado passou por diferentes convênios e devemos dizer que por se tratar de uma análise da produção discente colocamos toda produção sob um núcleo comum que é o IBICT.



**GRÁFICO 2 - Frequência absoluta da produção discente do PPGCI-IBICT (Convênios com UFRJ e UFF): teses e dissertações.**

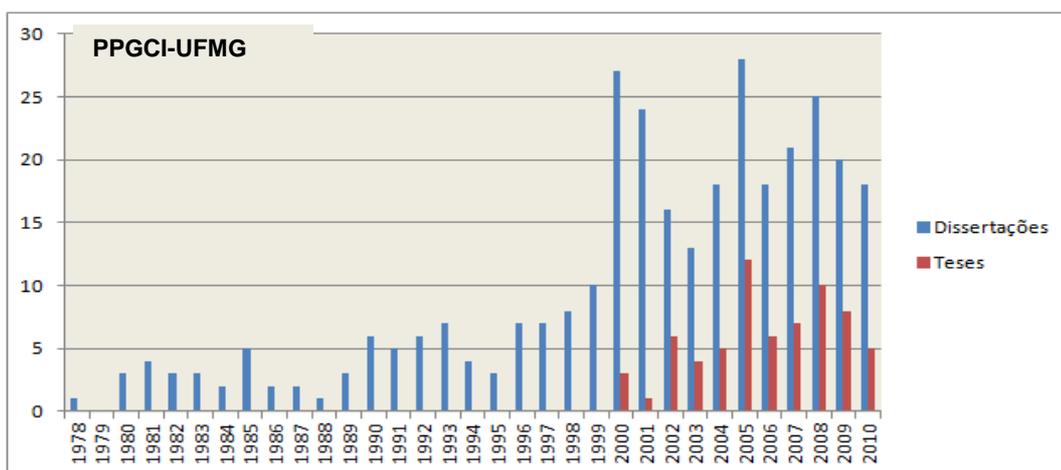
O total da produção discente do IBICT (em seus diferentes convênios) no período de 1972 a 2010 corresponde a 478 documentos, dos quais 405 são Dissertações (D) e 73 são Teses (T). Como 2004 é o ano que se inicia o convênio com a UFF, as T/Ds defendidas neste ano são daqueles discentes que entraram no convênio anterior, com a UFRJ. A presença apenas de Teses em 2005 também se deve a este fato. Em 2006 e 2007, não há Teses, apenas Dissertações dos discentes da UFF, o que nos leva a pensar que em 2001 foi o último ano de seleção pelo primeiro convênio com a UFRJ.

Os discentes que entraram em 2004, no âmbito do convênio com a UFF, iniciam a defesa de Dissertações em 2006 e de Teses em 2009, o que levará ao mesmo movimento, ou seja, de entrar em um Programa através de um convênio e defender quando se está em outro convênio. As T/Ds defendidas em 2009 e Teses de 2010 são dos discentes que entraram entre 2005 e 2007 na UFF.<sup>56</sup>

<sup>56</sup> A produção discente da UFF apresenta o total de 60 trabalhos dos quais, 45 são Dissertações e 15 são Teses, no período de 2006 a 2010.

Convém destacar que a produção final corresponde ao convênio no qual foi iniciada a pesquisa, ou seja, os alunos são diplomados pela Universidade conveniada conforme o convênio que entraram<sup>57</sup>.

Já no Gráfico 3 abaixo, da produção discente da UFMG, nota-se seu claro desenvolvimento em termos quantitativos. O total da produção discente corresponde a 397 trabalhos no período de 1978 a 2010, sendo destes 320 Dissertações e 67 Teses.

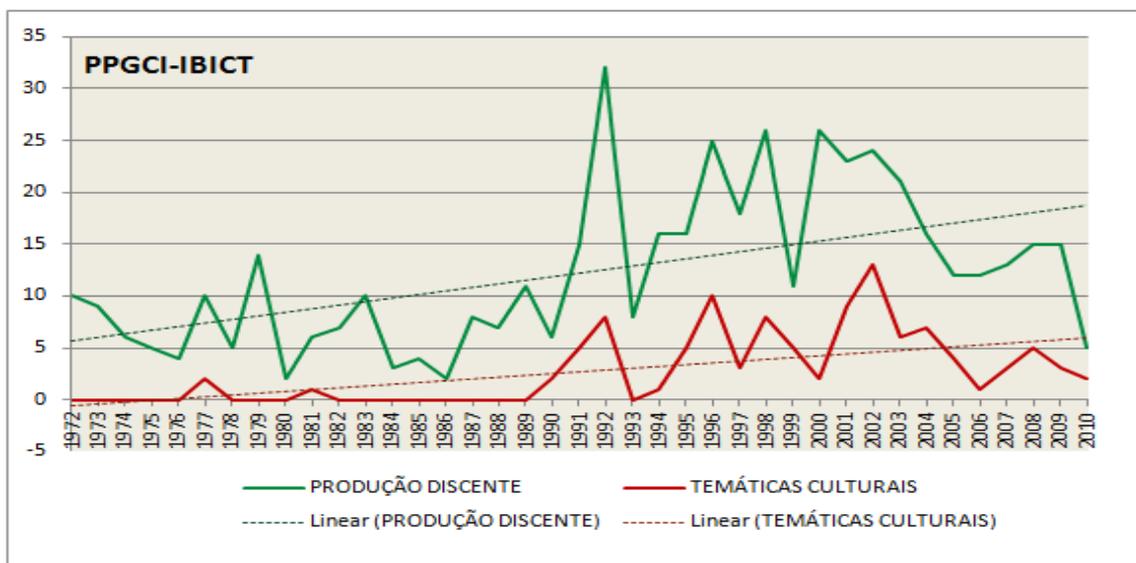


**GRÁFICO 3** - Frequência absoluta da produção discente do PPGCI-UFMG: teses e dissertações.

Através da análise sistemática dos títulos das T/Ds, foram identificadas as temáticas de viés cultural, como objetos, ações, instituições e temas – seleção essa que constituiu nosso universo de temáticas culturais. Tais temáticas foram agregadas de forma a observarmos seu movimento dentro da produção de cada programa. Apresentamos primeiramente o Gráfico 4 do trajeto histórico das frequências de temáticas culturais do IBICT em confronto com os totais anuais da produção discente.<sup>58</sup>

<sup>57</sup> Embora não seja nosso objetivo, notamos, na documentação analisada, que este movimento de troca de convênio tem algumas implicações. Pois, enquanto as listagens das T/D disponíveis no site do PPGCI IBICT-UFRJ especificam no ano da defesa o convênio afiliado, tal informação não está presente nos **Cadernos de indicadores**, Teses e Dissertações da CAPES. Ao buscar pelo ano de 2004 e 2005, durante o convênio com a UFF, nota-se que a produção discente destes anos, que é da UFRJ, está incluída na documentação da UFF e não há indicação de que, na realidade, aquelas são as pesquisas iniciadas e tituladas sob o convênio com a UFRJ. Entre 2006 a 2009 os documentos, de forma coesa, apresentam a informação da produção da UFF, mesmo tendo, em 2009, retornado ao convênio com a UFRJ. Já de 2010 em diante não há **Cadernos de Indicadores**. Estas “inconsistências documentais” sobre a autoria institucional da produção discente nos faz pensar se essa “desordem” em 2004 e 2005 teria alguma implicação nas avaliações dos Programas.

<sup>58</sup> Para auxiliar a análise entre o total da produção e das temáticas culturais, os resultados são apresentados em números absolutos, pois para pequenas quantidades, conforme o levantamento em questão, a representação percentual envolveria distorção.



**GRÁFICO 4 – Frequência absoluta das temáticas culturais presentes nos títulos da produção discente do PPGCI-IBICT – Convênios UFRJ e UFF – (1978-2010): Temáticas Culturais X Total da Produção Discente (Teses e Dissertações).**

Observamos que em um total de 478 trabalhos (T/Ds) defendidos, 105 correspondem à ocorrência de temáticas culturais nos títulos dos trabalhos.

Ao olharmos para este gráfico e para o trajeto das Linhas de Pesquisa do IBICT, disponível no [Apêndice A](#), considera-se que as temáticas culturais que ganham força nos anos de 1990 podem estar relacionadas com uma nova estruturação das Linhas de Pesquisa, movimento que é também observado e confirmado por Freitas (2001). No período de 1970 a 1990 as Linhas tinham como foco questões operacionais e técnicas voltadas para a informação científica e tecnologia. Já em 1995 há a introdução da Linha “Informação, Cultura e Sociedade” e, anterior a ela em 1984, a Linha que incluía um viés social, ou seja, que abria para abordagens de contextos sociais da informação era a Linha: “Informação, Ciência e Sociedade”.

Não foi encontrada uma informação exata do tempo de titulação dos discentes nas décadas de 1980 e 1990, entretanto se considerarmos um período de 5 anos, poderiam os discentes da Linha “Informação, Ciência e Sociedade” demandar temáticas culturais.

O que ocorre em analisar a produção discente, é que elas são um produto do passado e são lançadas para o futuro. Ou seja, os temas ao serem decididos no início do Curso, representam as tendências que estavam circulando naquela época. Como a produção de uma dissertação hoje dura dois anos, anterior a 2000 poderia durar de até mais e, assim, conforme o interesse da demanda de entrada será o resultado da produção discente, por isso são produtos e temáticas lançadas para o futuro.

Nota-se que este gráfico pode ser dividido em dois grandes momentos: anterior e pós 1989. As temáticas até 1989 só apareceram timidamente em dois momentos (1977 e 1981) e representam 0,62% em relação à produção discente. Já a partir de 1990 (20 anos após o

início do Programa) as temáticas culturais começam a surgir, apresentando um movimento intermitente, ou seja, com altos e baixos, mas representando 21,95% em relação ao total da produção discente. Então podemos, dizer que as temáticas culturais surgiram no IBICT a partir de 1990.

Na Tabela 1, a seguir (página 88), os dois momentos podem ser percebidos mais claramente.

Inicialmente esta tabela, que também será apresentada para as análises da UFMG, não constaria neste relato, pois foi elaborada no levantamento dos totais anuais da frequência de temáticas culturais para geração do gráfico. Entretanto, sua representação visual nos chamou atenção por ser tão ilustrativa quanto o gráfico e achamos interessante apresentá-la aqui.

Inicialmente, no primeiro período 1972 a 1989, nota-se claramente a ausência das temáticas culturais. Há apenas três ocorrências, sendo que duas acontecem no mesmo ano de 1977 com *arte* e em 1982 aparece *conhecimento*, este aqui utilizado por nós no sentido de *saber* e não no sentido operacional de gestão ou organização.

Poderíamos arriscar inferir que os discentes do Programa do IBICT não estavam voltados para temáticas culturais, o que vai de encontro com os resultados da pesquisa anterior, realizada na Base Brapci, no qual o mesmo período analisado corresponde por uma forte abordagem de temáticas culturais, conforme já relatado no Capítulo 3 sobre Cultura e que também se pode observar no Gráfico 1.

Mas arriscar inferir que os discentes não estavam interessados nos leva a não enxergar que estamos tratando de relação entre objetos de pesquisa dos discentes e as configurações das Linhas de Pesquisa oferecidas pelo Programa. E conforme já analisado aqui, as Linhas abordavam centralmente a informação científica e tecnológica. O que nos indica a possibilidade de uma relação de “causa e consequência”, pois enquanto os Programas devem retratar a produção docente, as Linhas “regulam” os discentes e suas temáticas.

A partir de 1990 vemos as temáticas culturais entrando na produção e rompendo com o passado do “indizível”. A “nuvem de pontinhos” é bem clara ao representar esse movimento de inserção de temáticas culturais.

Na Tabela 1 (página 88) também podemos observar os temas culturais com mais e com menos ocorrências. Por exemplo, a ascensão do *museu*, com 19 ocorrências, se tornando um tema na CI, a *memória*, o *arquivo* e o *conhecimento*, cada um com 9 ocorrências, a *arte* com 8 e a *cultura* com 7. Enquanto outros temas tem ocorrência inferior a 5, mesmo sendo alguns temas tradicionais como no caso das *bibliotecas (Infantil, Municipal, Popular e Pública)*. Outros são objetos pontuais, como *caricatura* e *serviços comunitários*.

É interessante observar, por exemplo, que a *biblioteca (Infantil, Municipal, Popular e Pública)* começa a ter ocorrências em 1991 e mesmo assim totaliza 5 ocorrências, em contrapartida foram observadas 15 ocorrências da *biblioteca universitárias*<sup>59</sup>.

Mesmo que a centralidade possa a ter passado do suporte para a *informação*, estas bibliotecas (*Infantil, Municipal, Popular e Pública*) não teriam espaço no que chamam de “novo paradigma informacional”? Aqui não pesaria o passado do Programa com sua forte abordagem científica e tecnológica, que deixou como “herança” esse espaço a ser disputado pelas temáticas culturais?

Conforme podemos observar, as temáticas culturais passaram a aparecer no Programa a partir da década de 1990, e ao observar as linhas de tendência traçadas no Gráfico 4 – Linear (Produção Discente) e Linear (Temáticas Culturais) – podemos notar que as temáticas culturais estão crescendo proporcionalmente a produção discente.

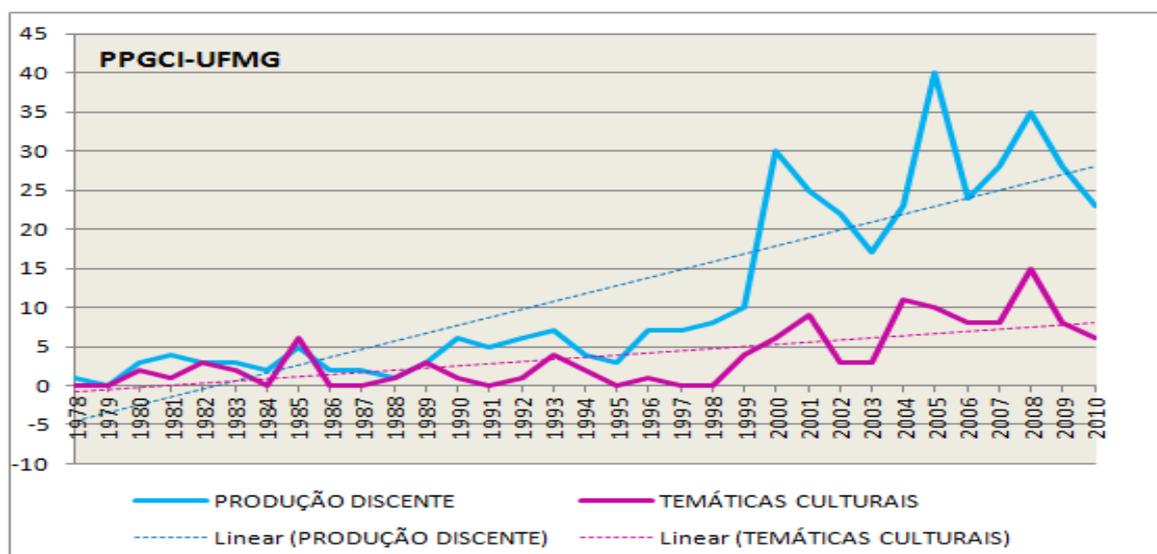
---

<sup>59</sup> Este tema por ser limítrofe, ou seja, por apresentar tanto um viés cultural, da produção do conhecimento, quanto um viés de biblioteca especializada, não foi incluído nas temáticas culturais.



O Gráfico 5, abaixo, representa o movimento histórico das frequências das temáticas culturais no Programa da UFMG.

No PPGCI da UFMG, em um universo de 387 trabalhos concluídos, há 118 ocorrência de temáticas culturais nos títulos.



**GRÁFICO 5 – Frequência absoluta das temáticas culturais presentes nos títulos da produção discente do PPGCI-UFMG (1978-2010):** Temáticas Culturais X Total da Produção Discente (Teses e Dissertações).

Como nos interessava saber o movimento das temáticas culturais dentro dos Programas analisados, trabalhamos nesta etapa com ocorrência de temáticas culturais nos títulos e não com representações unitárias da produção discente. Observa-se assim, que em 1985 a ocorrência das temáticas culturais sobrepõe-se à produção discente. Logo, no nosso estudo um título pode apresentar mais de um objeto relacionado ao cultural, como no caso de 1985, de cinco títulos de Dissertações encontramos seis ocorrências temáticas, e duas, *biblioteca escolar* e *ensino*, estavam no mesmo título.

Diferente do Programa do IBICT em que se observam dois momentos – anterior e pós 1990 – no Programa da UFMG podem ser observados três momentos.

O primeiro – o período entre 1978 a 1988 – apresenta 18 ocorrências temáticas, ou seja, o correspondente a 4,65% em relação ao total histórico da produção discente, mas que comparado a produção daquele período chega a cerca de 69,23%, ou seja, havia forte abordagem cultural naquele período.

Já o segundo momento se refere ao período entre 1990 e 1998, que apresenta 9 ocorrências temáticas, metade do período anterior e representando cerca de 2,37% de temáticas culturais em relação ao total geral da produção discente, mas que comparado ao total do período representa cerca de 16,07%, ou seja, há uma forte queda em relação ao período anterior.

O terceiro momento, entre 1999 e 2010, apresenta 91 frequências temáticas, representando cerca de 23,51% em relação ao total geral da produção discente, mas que comparada ao total de produção no período representa cerca de 29, 83%.

Estes três movimentos ficam mais claros ao observamos a Tabela 2, abaixo.

Como podemos notar, os três períodos apresentados anteriormente estão bem visíveis nesta tabela. Observa-se que há quase um vácuo de temas culturais entre 1990 a 1998, sendo muito pontual o seu aparecimento neste período.

É interessante observar que os temas que se relacionam com a *biblioteca* (*Comunitária, Escolar, Infanto-Juvenil, Municipal, Pública e Popular*) no período entre 1990 a 1998 desaparecem. Elas se situam prioritariamente entre 1978 a 1989 (com 7 ocorrências) e entre 1999 a 2010 (com 6 ocorrências), representando o total de 13 ocorrências no total geral da produção discente. Em contrapartida, a temática *biblioteca universitária* – que foi retirada das temáticas enfocadas – apresentou um total de 17 ocorrências no total geral da produção discente.

Estaria este vazio entre 1990 a 1998, não só das temáticas ligadas à biblioteca, mas também de pequena ocorrência de temáticas culturais em geral, relacionado à mudança da denominação do Programa? Pois é em 1991, que o Programa até então denominado Mestrado em Biblioteconomia – com forte tradição nesta área, inclusive com a Linha de Pesquisa “Biblioteca e Educação –, passa ser denominado Mestrado em Ciência da Informação. Naquele momento, conforme já observado, as Linhas foram reestruturadas, substituindo a *Biblioteca* e pela *Informação*. De 1991 a 1994, conforme pode ser observado no Apêndice B, a Linha que comportaria um viés cultural nesse período era “Informação Social”, que de 1995 a 1996 passa a se chamar “Informação e Sociedade”, sendo apenas em 2002 que aparece a explicitação da *cultura* no título da Linha, com a denominação “Informação, Cultura e Sociedade”.



A produção discente salta de 26 no primeiro período analisado para 56 no segundo, ou seja, a escassez de temáticas culturais não se justificaria por diminuição de produção, que não ocorreu.

Aparentemente, com o “novo paradigma informacional” representado na “nova” denominação do Programa como sublinhado em Paim (2000), houve um redirecionamento de sentidos, com “novos” objetos eleitos, conforme também observamos na análise das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa. A temática cultural é resgatada a partir de 1999, sobretudo, com a explicitação de *cultura* no título da Linha de Pesquisa em 2002. Ou seja, as temáticas culturais, que antes eram tradicionais no Programa da UFMG, quase desaparecem um período, sendo novamente resgatadas na última década.

Observa-se também na Tabela 2, um certo equilíbrio entre as frequências dos temas, quebrada apenas pelo tema *cultura* com 12 ocorrências, as demais se dividem, girando em torno de 4 a 7 ocorrências e de 1 a 3 ocorrências.

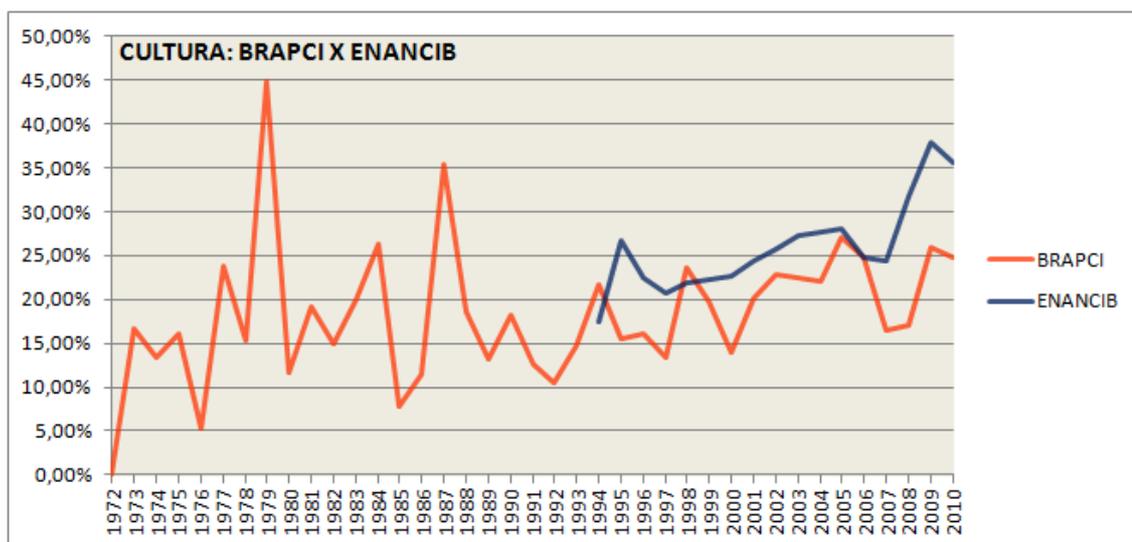
Observamos que aqueles com 4 a 7 ocorrências são temas tradicionais na Biblioteconomia, como as bibliotecas *escolar e pública, leitura, escola, literatura infantil e conhecimento (saber)*. Já os outros com menor ocorrência são objetos pontuais como *profissionais do sexo, manuscrito, entretenimento etc.*

Note-se que *ação cultural, caixa-estante e carro biblioteca* aparecem apenas entre 1978 a 1989 (com uma ocorrência cada um), depois não há mais referências destas temáticas.

Enquanto algumas temáticas somem, outros temas parecem estar surgindo nesses últimos anos como, por exemplo, a *memória*.

Assim, ao observar as linhas de tendência no Gráfico 5, o que podemos observar sobre a linha que corresponde à ocorrência de temáticas culturais do Programa da UFMG, é que ela cresce menos que o proporcionalmente a produção discente, ou seja, ela cresce pouco em comparação ao aumento da produção de Teses e Dissertações.

Como nos interessa o comportamento dessas temáticas numa linha temporal, fazemos uma comparação da produção discente com outras fontes na área. Abaixo, apresentamos um gráfico extraído de Salek; Freitas (2011), no qual apresenta o movimento das temáticas culturais encontradas nos títulos de artigos de periódicos da Base Brapci (1972 a 2010) e em trabalhos apresentados nos Enancibs, que ocorreu irregularmente de 1994 a 2005, passando, a partir daí a se realizar anualmente.



**GRÁFICO 6** – Frequência relativa das temáticas culturais nos títulos de artigos de periódicos científicos cobertos pela Brapci e nos títulos de artigos do Enancib (1972-2010)

Fonte: Salek; Freitas (2011).

Primeiramente devemos alertar que aqui não realizamos uma comparação exatamente quantitativa, pois enquanto a produção no gráfico acima está representada em sua frequência relativa anual, a produção discente nos gráficos anteriores é representada em frequência absoluta, uma vez que para pequenas quantidades a representação percentual envolve distorção. Logo, aqui trataremos de analisar os movimentos relativos das temáticas nos diferentes tipos de produção científica do campo.

Analisando o período de 1972 a 1990, podemos observar que as temáticas culturais nos artigos de periódicos cobertos pela Brapci, embora com um movimento intermitente, estavam presentes na produção dos periódicos, chegando em 1979 a quase 50%. Tal concentração de abordagens culturais também foi observada no mesmo período no Programa da UFMG, diferente do movimento encontrado no Programa do IBICT, com a ausência destas temáticas no período.

No segundo período de análise, que se inicia em 1990, há uma queda no movimento das frequências das temáticas culturais nos artigos de periódicos em comparação com o período anterior.

Em 1994 ocorre o primeiro Enancib e nota-se que o movimento de ascensão de temáticas culturais de 1994 para 1995, quando ocorre o segundo Encontro, é concomitante ao movimento encontrado nos artigos entre 1993 a 1994, seguido de uma queda nas duas fontes. Os artigos terminam a década em queda e os trabalhos dos Enancibs iniciam os anos 2000 praticamente na mesma posição que o encontro anterior, em 1997.

Observa-se que, assim como há uma queda das temáticas culturais nos artigos de periódicos, as temáticas no Programa da UFMG também diminuem. Em contrapartida o Programa do IBICT apresenta, novamente, uma configuração diferente, conforme já

observado, em 1984 é introduzida a Linha com viés social, que parece dar também espaço para temáticas culturais, conforme o aparecimento destas a partir de 1990.

Já a partir do início dos anos 2000 as temáticas culturais apresentam ascensão tanto na Brapci quanto no Enancib, mas note-se que a 2005 ambos caem, ascendendo o Enancib em 2007 e a Brapci em 2008.

No Programa da UFMG observa-se que após um pico no ano 2000, há uma queda nos anos 2002 e 2003, ascendendo novamente em 2004, mas terminando a década em queda. O Programa do IBICT também, após iniciar 2000 com um pico nas temáticas culturais, a partir daí estas começam a diminuir.

É interessante notar como o movimento da cultura nestas fontes não é homogêneo. Os dois Programas só coincidem em movimentos temáticos na década de 2000 quando parecem “resgatam” temáticas culturais, enquanto que o Programa do IBICT nos dois primeiros períodos apresenta movimento de temáticas culturais divergente das outras fontes.

Quadro 16 – Temas culturais encontradas na produção discente dos Programas do IBICT e da UFMG (1972 a 2010).

<b>Temas de núcleo comum UFMG e IBICT (21)</b>	
Adolescente	Educação à Distância
Arquivo	Ensino
Arte	Escola
Biblioteca Municipal	História
Biblioteca Popular	Leitura
Biblioteca Pública	Literatura
Cinema	Memória
Conhecimento (saber)	Museu
Criança	Música
Cultura	Pedagógico
Educação	
<b>Outros Temas UFMG (23)</b>	
Ação Cultural	História em Quadrinhos
Antiquário	Identidade
Biblioteca Comunitária	Literatura infanto –juvenil
Biblioteca Escolar	Manuscrito
Biblioteca Infanto-Juvenil	Mediação
Caixa-Estante/Carro biblioteca	Movimento Escoteiro
Catadores de Papel	Mulher
Centro Cultural	Multiculturalismo
Educação Ambiental	Oralidade
Empregada Doméstica	População carcerária
Entretenimento	Profissionais do Sexo
Fundo Eclesiástico	
<b>Outros Temas IBICT (8)</b>	
Brinquedo	Imaginário
Caricatura	Livro
Fotografia	Moda
Caricatura	Serviço de Informação Comunitário

Quanto às temáticas culturais encontradas nos dois Programas, 44 foi total de diferentes temas encontrados no Programa da UFMG e 29 no Programa do IBICT. Observa-se, conforme exposto no quadro abaixo, que há um núcleo comum desses temas nos dois

Programas, que correspondem a 21 temas. Tal núcleo forma quase metade das temáticas encontradas no Programa da UFMG e quase que o todo encontrado no Programa do IBICT.

Dos temas culturais que são diferentes entre os Programas, observamos no Programa da UFMG que 9 correspondem a temas tradicionais na área Biblioteconômica (destacado em verde no quadro) e que 14 correspondem a objetos pontuais. Já os temas diferentes do núcleo comum do Programa do IBICT correspondem a 8, sendo todas objetos pontuais.

Assim, podemos observar que a UFMG parece apresentar um maior volume de temas culturais e também parece mais aberta a novos objetos, enquanto o IBICT parece apresentar-se mais “rígido” quanto aos temas culturais circulantes.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi mapear a “perspectiva histórico-sociológica”, ou seja, verificar a presença de temas que correspondessem a formas de contextualização das ações do campo informacional na produção discente. Assim, o que na pesquisa anterior (ROSA, 2010) encontramos como uma hipótese explicativa – as das temáticas culturais nos periódicos científicos diminuem, enquanto aumentam as temáticas econômico-gerenciais contextualizadas/justificadas por perspectivas como *sociedade da informação/conhecimento* – aqui, não se pode observar este aspecto. Pois a presença de tais temáticas nos títulos foi tão baixa que nos ressentimos da diferença entre trabalhar apenas no título e de se trabalhar com títulos, resumos e palavras-chave, como aconteceu no caso da Brapci.

Foram encontradas na produção discente do Programa do IBICT nove (9) ocorrências temáticas dessas “palavras contextualizantes”, ou seja, nove temáticas relacionadas à “perspectiva histórico-sociológica”. Destas três (3) correspondem ao que chamamos de uma “perspectiva tradicional”, representada por *Desenvolvimento da ciência* (1979), *Sociedade dependente* (1980) e *Desenvolvimento científico tecnológico* (1991); e seis (6) correspondem a “perspectiva emergente”, sendo cinco (5) ocorrências de *Sociedade da Informação* (com duas em 1998 e uma em 2000, 2003 e 2006) e uma ocorrência de *Era do conhecimento* (2000).

Já no Programa da UFMG foram oito (8) o total de ocorrências temáticas de “perspectivas histórico-sociológica”. Destes, duas (2) “perspectivas tradicionais”, *País de terceiro mundo* (em 1985) e *Desenvolvimento social* (2005); e seis (6) “perspectivas emergentes”, *Sociedade da Informação* (com três ocorrências 1998, 2002, 2008), *Era digital* (2002), *Era da informação* (2001) e *Capitalismo informacional* (2010).

Com exceção da ocorrência de *Desenvolvimento social* em 2005, todas as temáticas encontradas figuram como “marcas” de um período, ou seja, mesmo com um pequeno número de ocorrências, nota-se a distinção feita por Freitas (2001) entre a perspectiva tradicional e emergente, sendo a primeira aquela representada pelo *desenvolvimentismo* entre 1970 a 1980, e a segunda aquela que surge em meados dos anos 1990 com a

introdução das “novas formas” de se referir a sociedade atual, como a *Sociedade da Informação/Conhecimento*.

Entretanto não podemos dizer, conforme verificado na pesquisa anterior (ROSA, 2010), se tais temáticas “contextualizantes” vão propiciar ou desfavorecer as temáticas culturais aqui analisadas. Como indicamos anteriormente, a análise apenas dos títulos aparentemente prejudicou nesse tipo de análise. Acreditamos que uma análise de tais perspectivas nos resumos da produção discente poderia auxiliar na avaliação deste movimento. Entretanto, não dispusemos de instrumentos de pesquisa para tanto, pois não há nenhuma Base referencial, ou outro instrumento, que atualmente contenha os resumos das Teses e Dissertações do Programas analisados.

#### 5.2.1 Produção Discente: vinculação das temáticas culturais das Teses e Dissertações às Linhas de Pesquisa dos Programas IBICT e UFMG

Abaixo apresentamos a relação anual das Teses e Dissertações vinculadas às Linhas de Pesquisa. Observamos que estas Linhas correspondem ao ano de defesa dos trabalhos e não ao ano de entrada dos discentes, representando então a produção da Linha naquele ano.

Nos quadros a seguir, PL indica o total da “produção da Linha” e PTC indica a “produção com temáticas culturais” por Linha. Também apresentamos as temáticas culturais encontradas e a sua ocorrência. E fazemos ainda uma distinção dos tipos de trabalho defendidos, t e d indicam “Teses” e “Dissertações”.

Conforme exposto no capítulo metodológico deste trabalho, as informações às quais tivemos acesso, referentes à vinculação das T/Ds às LPs, são do período de 1997 a 2010 do Programa do IBICT e 1996 a 2010 do Programa da UFMG.

Apresentamos primeiramente as Teses e Dissertações vinculadas às Linhas de Pesquisa do Programa do IBICT. O quadro abaixo foi sistematizado de forma a indicar os convênios do IBICT, as Áreas de Concentração que em alguns momentos eram duas, o número de trabalhos produzidos pelas linhas e as temáticas culturais encontradas nas Linhas.

Quadro 17 - Teses e Dissertações por Linhas de Pesquisa IBICT (1997-2010)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT- UFRJ			
<b>1997</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Estrutura e Fluxo da Informação (M)	4(d)	-	-
Informação, Ciência e Sociedade (M)	5(d)	-	-
Processamento da Informação (M)	3(d)	-	-
Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação (D)	-	-	-
Informação, Cultura e Sociedade (D)	1(d) / 1(t)	1(d) / 1(t)	Biblioteca Pública
			Educação
			Memória
Informação, Tecnologia e Sociedade (D)	4(d)	-	-
<b>1998</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Estrutura e Fluxo da Informação (M)	8(d)	3(d)	Museu/s (2)
			Arte (2)
Informação, Ciência e Sociedade (M)	2(d)	1(d)	Ensino
Processamento da Informação (M)	3(d)	-	-
Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação (D)	3(t)	1(t)	Arquivo (invisível)
Informação, Cultura e Sociedade (D)	2(d) / 4(t)	-	-
Informação, Tecnologia e Sociedade (D)	4(d)	1(d)	Livro
			Conhecimento
<b>1999</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Estrutura e Fluxo da Informação (M)	3(d)	1(d)	Moda
Informação, Ciência e Sociedade (M)	6(d)	3(d)	Livro
			Museu
			(informação) Cultural
Processamento da Informação (M)	-	-	-
Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação (D)	1(t)	-	-
Informação, Cultura e Sociedade (D)	-	-	-
Informação, Tecnologia e Sociedade (D)	1(t)	1(t)	Conhecimento
<b>2000</b>			
<b>Área de Concentração: Política e Gestão do Conhecimento e da Informação</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Gestão da Informação	2(d)	-	-
Configurações Sociais e Políticas da Informação	5(d) / 2 (t)	1(t)	Moda
<b>Área de Concentração: Conhecimento, Processos de Comunicação e Informação</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Processamento e Tecnologia da Informação	10(d) / 1(t)	-	-
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	5(d) / (1t)	1(t)	Museu
<b>2001</b>			
<b>Área de Concentração: Política e Gestão do Conhecimento e da Informação</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Gestão da Informação	4(d)	-	-
Configurações Sociais e Políticas da Informação	3(d) / 1(t)	3(d)	Museu
			Filme
			(testemunho) Histórico
			Leitura
			Conhecimento
<b>Área de Concentração: Conhecimento, Processos de Comunicação e Informação</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Processamento e Tecnologia da Informação	9(d) / 2(t)	1(d) / 1(t)	Museu
			Arte (2)
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	-	1(t)	Arte
<b>2002</b>			
<b>Área de Concentração: Política e Gestão do Conhecimento e da Informação</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Gestão da Informação	8(d)	2(d)	Arquivo
			Memória
			Bibliotecas Públicas
Configurações Sociais e Políticas da Informação	6(d) / 2(t)	4(d) / 2(t)	Conhecimento (2)
			Moda
			Memória (2)
			Museificação
			Leitura
<b>Área de Concentração: Conhecimento, Processos de Comunicação e Informação</b>			
Linhas de Pesquisa	n° PL	n° PTC	Temáticas (ocorrências)
Processamento e Tecnologia da Informação	5(d) / 3(t)	2(d) / 1(t)	Museu

			Educação à Distância
			Fotografia
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	-	-	-
<b>2003</b>			
<b>Área de Concentração: Política e Gestão do Conhecimento e da Informação</b>			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Gestão da Informação	2(d)	-	-
Configurações Sociais e Políticas da Informação	6(d) / 2(t)	2(d)	(identidade) Cultural
			Educação
<b>Área de Concentração: Conhecimento, Processos de Comunicação e Informação</b>			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Processamento e Tecnologia da Informação	4(d) / 3(t)	1(t)	Fotografia
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	1(t)	1(t)	Museu
			Arte
SEM LINHA	1(t)	1(t)	Cinema
<b>2004 – Início do Convênio UFF-IBICT</b>			
(Teses e dissertações defendidas são do convênio anterior, IBICT-UFRJ)			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação, Conhecimento e Sociedade	2(d) / 3(t)	1(d) / 1(t)	Cultura (2)
			Bibliotecas Populares
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	1(d) / 2(t)	-	-
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	2(d) / 5(t)	1(d) / 2(t)	Ensino
			Memória
			Brinquedo
			(informação) Museológica
SEM LINHA	1(t)	-	-
<b>2005 – UFF-IBICT</b>			
(Teses defendidas são do convênio anterior, IBICT-UFRJ. Não há dissertações)			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação, Conhecimento e Sociedade	4(t)	2(t)	Cinema
			Arquivos
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	7(t)	1(t)	Museu
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	1(t)	1(t)	Arquivo
<b>2006 – UFF-IBICT</b>			
(Dissertações da primeira turma do convênio UFF. Não há teses defendidas)			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação, Conhecimento e Sociedade	3(d)	-	-
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	8(d)	1(d)	Crônicas
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	1(d)	-	-
<b>2007 – UFF-IBICT</b>			
(Não há teses defendidas.)			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação, Conhecimento e Sociedade	2(d)	-	-
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	8(d)	1(d)	(estudos) Culturais
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	3(d)	2(d)	Museu/s (2)
<b>2008 – UFF-IBICT</b>			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação, Conhecimento e Sociedade	3(d) / 1(t)	1(d)	Pedagógico
			Ensino
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	5(d) / 1(t)	1(d)	Caricatura
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	3(d) / 2(t)	1(d) / 1(t)	Museus/Museológica (2)
<b>2009 – Convênio IBICT-UFRJ</b>			
(teses e dissertações defendidas são do convênio UFF-IBICT)			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação, Conhecimento e Sociedade	3(d) / 2(t)	1(d)	Conhecimento
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	4(d) / 3(t)	2(t)	Cinema
			Memória
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	2(d) / 1(t)	-	-
<b>2010 – Convênio IBICT-UFRJ</b>			
(As teses defendidas são do convênio UFF-IBICT. Não há dissertações)			
<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>n° PL</b>	<b>n° PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação, Conhecimento e Sociedade	1(t)	-	-

Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	3(t)	2(t)	Cultura
			Música
Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	1(t)	-	-

Seguindo os períodos vigentes das Linhas, podemos verificar que entre 1997 e 1999, época em que o Convênio estava com a UFRJ, foram defendidos 55 trabalhos (47 Dissertações e 8 Teses)<sup>60</sup>.

A Linha que mais produziu foi “Estrutura e Fluxo da Informação” com 15 trabalhos, seguido de “Informação, Ciência e Sociedade” com 13, “Informação, Tecnologia e Sociedade” com 9, “Informação Cultura e Sociedade” com 8, “Processamento da Informação” com 6 e “Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação” com 4 trabalhos.

Neste período são encontradas 16 ocorrências de temáticas culturais presentes nos títulos de 13 trabalhos. Como a Linha que apresenta viés cultural “Informação, Cultura e Sociedade”, produziu apenas 2 trabalhos com temáticas culturais, percebemos que as temáticas também podem ser objeto de outras Linhas.

Neste caso “Estrutura e Fluxo da Informação”, a Linha que mais produziu, apresentou 4 trabalhos com temática cultural. A Linha “Informação, Ciência e Sociedade” apresentou 4 trabalhos, a Linha “Informação, Tecnologia e Sociedade” apresentou 2, a Linha “Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação” com 1 trabalho e “Processamento da Informação” não teve trabalho com temática cultural.

Já no período de 2000 a 2003, a produção discente foi de 94 trabalhos (70 Dissertações e 24 Teses). A Linha que mais produziu foi “Processamento e Tecnologia da Informação” com 37 trabalhos, seguida de “Configurações Sociais e Políticas da Informação” com 27, “Gestão da Informação” com 16 e “Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade” com 8. Entretanto, neste período, uma Tese de 2003 não foi encontrada informação de Linha de Pesquisa, em razão disso sua representação consta no quadro como “Sem Linha”.

Quanto aos trabalhos com temáticas culturais, 24 foi o número de trabalhos que apresentou temáticas culturais – sendo 31 o total de ocorrências nos títulos.

Observa-se que a Linha com possível viés cultural, “Configurações Sociais e Políticas da Informação”, apresentou 12 trabalhos com temática cultural, menos que a metade das ocorrências. Assim, as outras Linhas também apresentaram trabalhos com temáticas culturais: “Processamento e Tecnologia da Informação” apresentou 6, “Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade” apresentou 3 e “Gestão da Informação” apresentou 2

<sup>60</sup> Observamos na vinculação das T/D às Linhas de Pesquisa que, embora estas estejam divididas entre Mestrado e Doutorado, algumas Dissertações foram apresentadas em Linhas de Pesquisa do Doutorado.

trabalhos. O trabalho, do qual não temos informação sobre a Linha não apresentou nenhuma temática cultural.

O período entre 2004 e 2010, período em que a produção da UFF e da UFRJ são concomitantes, apresenta como produção discente um total de 88 trabalhos (50 Dissertações e 38 Teses). Neste período a Linha que mais produziu foi “Representação, Gestão e Tecnologia da Informação” com 42 trabalhos, seguida de “Informação, Conhecimento e Sociedade” com 24 e “Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação” com 21. Há uma Tese em que a informação sobre Linha de Pesquisa está divergente entre os documentos analisados, de forma que escolhemos deixá-la sem vinculação.

As temáticas culturais no período totalizam 25 ocorrências em 18 títulos de T/Ds. A Linha “Representação, Gestão e Tecnologia da Informação” apresentou 7 com temáticas culturais, a “Informação, Conhecimento e Sociedade” apresentou 6 e a Linha “Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação” apresentou 5 trabalhos. O trabalho que não apresenta Linha de Pesquisa não apresentou temática cultural.

Para melhor ilustrar o exposto acima, fizemos uma sistematização, na qual indicamos o total de trabalhos com temática cultural em relação ao total de trabalhos apresentados pelas Linhas de Pesquisa, conforme quadro abaixo.

Quadro 18 – Número de trabalhos com temática cultural relacionado ao número da produção das Linhas de Pesquisa do Programa do IBICT (1997 a 2010)

IBICT	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EFI- Estrutura e Fluxo da Informação		4/15												
ICIS- Informação, Ciência e Sociedade		4/13												
PI – Processamento da Informação		0/6												
EICI – Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação		1/4												
ICuS- Informação Cultural e Sociedade		2/8												
ITS – Informação, Tecnologia e Sociedade		2/9												
GI - Gestão da Informação						2/16								
CSPI- Configurações Sociais e Políticas da Informação						12/27								
PTI- Processamento e Tecnologia da Informação						6/37								
TEI- Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade						3/8								
Sem linha						1/1								
ICS- Informação, Conhecimento e Sociedade										6/24				
TEICI – Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação										5/21				
RGTI- Representação, Gestão e Tecnologia da Informação										7/42				
Sem linha										0/1				

Apresentamos abaixo, o quadro com a sistematização das Teses e Dissertações vinculadas às Linhas Pesquisa, bem como as temáticas culturais encontradas nas Linhas do Programa da UFMG no período de 1996 a 2010.

Quadro 19 - Teses e Dissertações por Linhas de Pesquisa UFMG (1996-2010)

<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFMG</b>			
<b>1996 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	5 (d)	-	-
Informação e Sociedade	2 (d)	1 (d)	Arquivo público
Tratamento da informação e bibliometria	0	-	-
<b>1997 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	3 (d)	-	-
Informação e Sociedade	4 (d)	-	-
Tratamento da informação e bibliometria	0	-	-
<b>1998 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	4 (d)	-	-
Informação e Sociedade	4 (d)	-	-
Tratamento da informação e bibliometria	0	-	-
<b>1999 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	5 (d)	-	-
Informação e Sociedade	4 (d)	3 (d)	Educação à Distância
			Artístico
			Cultural
			Narrativa Literária
Tratamento da informação e bibliometria	1 (d)	-	-
<b>2000 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	16 (d) / 1(t)	-	-
Informação e Sociedade	10 (d) / 1(t)	5 (4d e 1t)	Construção histórica
			Pesquisa Histórica
			Manuscrito
			Musicais
			Sociedade literária
			Jovens
Tratamento da informação e bibliometria	1(d) / 1(t)	-	-
<b>2001 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	10 (d) / 1(t)	-	-
Informação e Sociedade	9 (d)	6 (d)	Biblioteca escolar
			Artístico
			Cultural
			literatura infanto-junvenil (estava destinada a criança e adolescente)
			Escola
			Leitor
			Ensino
			Educação
			Infância
Tratamento da informação e bibliometria	5 (d)	-	-
<b>2002 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	12(d) / 4(t)	1(d)	Memória
Informação, Cultura e Sociedade	2(d) / 2(t)	1(t)	Conhecimento
			Educação à Distância
Organização e Uso da Informação	2(d)	-	-
<b>2003 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	5(d) / 3(t)	-	-
Informação, Cultura e Sociedade	5(d) / 1(1)	2(d)	Educação ambiental
			Arquivo
			Cultural
Organização e Uso da Informação	3(d)	-	-
<b>2004 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Informação Gerencial e Tecnológica	6(d) / 2(t)	1(d) / 1(t)	Museu
			Educacional
Informação, Cultura e Sociedade	7(d) / 1(t)	4(d)	Escola
			Juvenil
			Sociedade literária
			Cultural
			Biblioteca Municipal
			Criança

			Adolescente
Organização e Uso da Informação	5(d) / 2(t)	1(d)	Pedagógico
			Ensino
<b>2005 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Gestão da Informação e do Conhecimento	11(d) / 3(t)	-	-
Informação, Cultura e Sociedade	10(d) / 4(t)	4(d) / 1(t)	Catadores de papel
			Juventude
			Oralidade
			História
			Memória (2)
			Cultura
			Identidade
			Museus
			Movimento escoteiro
Organização e Uso da Informação	7(d) / 5(t)	-	-
<b>2006 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Gestão da Informação e do Conhecimento	7(d) / 3(t)	1(d)	(sócio)Culturais
Informação, Cultura e Sociedade	5(d) / 3(t)	2(d) / 2(t)	Educacional
			Fundo eclesiástico
			(info)Entreterimento
			Conhecimento
			Antiquário
Organização e Uso da Informação	6(d)	2(d)	Literatura Infantil
			Ler
<b>2007 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Gestão da Informação e do Conhecimento	6(d) / 3(t)	-	-
Informação, Cultura e Sociedade	10(d) / 1(t)	7(d)	Arquivos (da repressão)
			Bibliotecas comunitárias
			(práticas) Culturais
			Leitura
			Feminina
			Centro cultural
			Conhecimento
Organização e Uso da Informação	5(d) / 3(t)	1(t)	Cinema
<b>2008 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Gestão da Informação e do Conhecimento	6(d) / 1(t)	-	-
Informação, Cultura e Sociedade	13(d) / 5(t)	9(d) / 5(t)	Pedagógica
			População carcerária
			Profissionais do sexo
			Centros de cultura
			Culturais (2)
			Histórias em quadrinhos
			Conhecimento
			Leitura
			Bibliotecas Públicas
			Criança
			Educação
			Artístico
			Ensino
			Arquivo
Organização e Uso da Informação	6(d) / 4(t)	-	-
<b>2009 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Gestão da Informação e do Conhecimento	8(d) / 2(t)	-	-
Informação, Cultura e Sociedade	4(d) / 3(t)	2(t) / 2(t)	Cinema
			Biblioteca escolar
			Conhecimento
			Educativo
Organização e Uso da Informação	8(d) / 2(t)	1(d)	Obras musicais
Sem linha de Pesquisa	1(t)	1(d)	Jovem
			Escola
			Ensino
<b>2010 - Linhas de Pesquisa</b>	<b>n°PL</b>	<b>n°PTC</b>	<b>Temáticas (ocorrências)</b>
Gestão da Informação e do Conhecimento	3(d) / 2(t)	-	-
Informação, Cultura e Sociedade	8(d)	4(d)	Escola
			Mediação
			Centros Culturais
			Cultura
			Multiculturalismo
			Biblioteca Escolar
Organização e Uso da Informação	7(d) / 3(t)	-	-

Aqui também seguimos o período de vigência das Linhas, entretanto, diferentemente do Programa do IBICT no qual as Linhas formavam uma estrutura curricular que transformavam-se no conjunto de Linhas, no Programa da UFMG a mudança de denominação das Linhas ocorrem em momentos diferentes. Mas, apesar disso, podemos agrupá-las em períodos.

No período entre 1996 e 2001 foram apresentados 87 trabalhos (83 Dissertações e 4 Teses). A Linha que mais produziu foi “Informação Gerencial e Tecnológica” com 45 trabalhos, seguida de “Informação e Sociedade” com 34 e “Tratamento da Informação e Bibliometria” com 8 trabalhos.

Quanto às ocorrências de temáticas culturais, foram 20 ocorrências em 15 títulos de T/Ds, todos da Linha “Informação e Sociedade”. Ou seja, a Linha “Informação Gerencial e Tecnológica” e a Linha “Tratamento da Informação e Bibliometria” não apresentaram nenhum trabalho com temática cultural no período de 1996 a 2001.

Já no período de 2002 a 2004, 62 trabalhos foram apresentados (47 Dissertações e 15 teses). A Linha que mais produziu neste ano foi, novamente, “Informação Gerencial e Tecnológica” com 32 trabalhos, seguida da Linha “Informação, Cultura e Sociedade” com 18 e “Organização e Uso da Informação” com 12 trabalhos.

O total de ocorrências de temáticas culturais neste período foi de 17 ocorrências em 11 títulos de T/Ds. A Linha “Informação, Cultura e Sociedade” apresentou 7 trabalhos com temática cultural, a Linha “Informação Gerencial e Tecnológica” apresentou 3 e a Linha “Organização e Uso da Informação” apresentou 1 trabalho com temática cultural.

No período de 2005 a 2010 foram concluídos 178 trabalhos (130 Dissertações e 48 Teses). A Linha que mais produziu foi “Informação, Cultura e Sociedade” com 66 trabalhos, sendo que a mesma apresentou o maior número de trabalhos com temática cultural, totalizando 38. A Linha “Organização e Uso da Informação” produziu no período 56 trabalhos e desses 4 apresentaram temática cultural. Já a Linha “Gestão da Informação” teve 55 trabalhos apresentados, porém apenas 1 trabalho com temática cultural. Neste período há ainda uma Tese que não apresenta Linha de Pesquisa, e no título desta Tese foram encontradas 3 temáticas culturais.

No quadro abaixo, sistematizamos essas informações para melhor ilustrar a relação dos trabalhos com temáticas culturais por Linhas de Pesquisa. Diferentemente da exposição acima, na qual o Programa da UFMG foi dividido em três os períodos, no quadro abaixo foram mantidos os períodos de vigência de cada Linha com sua produção.

Quadro 20 – Número de ocorrências temáticas relacionado ao número da produção das Linhas de Pesquisa do Programa da UFMG (1996 a 2010)

UFMG	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IGT-Informação Gerencial e Tecnológica				3/77											
IS - Informação e Sociedade				15/34											
TIB-Tratamento da Informação e Bibliometria				0/8											
GIC-Gestão da Informação e do Conhecimento										1/55					
ICS-Informação Cultural e Sociedade										45/84					
OUI-Organização e Uso da Informação										5/68					
Sem Linha													1/1		

Através da vinculação das Teses e Dissertações às Linhas de Pesquisa não só pudemos observar que Linha produziu mais em seu período de vigência, mas, principalmente, pudemos observar o número trabalhos com temáticas culturais em cada Linha. Diferentemente da primeira apresentação em gráficos – quando nos interessou saber o trajeto das ocorrências temáticas – aqui nos interessou saber quantos eram esses trabalhos com temática cultural por Linha, já que, em se tratando de ocorrências temáticas, mais de uma poderia aparecer no título. Com o número de trabalho podemos observar as temáticas culturais permeando diferentes Linhas.

Assim, como nas análises anteriores, o Programa do IBICT mostrou configuração diferente do Programa da UFMG. Nas análises de vinculação de temáticas por Linhas de Pesquisa, o mesmo permaneceu no movimento anterior: enquanto na UFMG as temáticas culturais ocorrem prioritariamente na Linha com viés cultural, no IBICT as temáticas culturais dispersam-se em todas as Linhas.

A indagação que fica é se essa “infiltração” de temáticas culturais em outras Linhas se deve a uma delimitação mais clara dos objetos das Linhas ou seria realmente um interesse dos discentes em por tais temáticas/objetos em diferentes abordagens. Um estudo que analisasse os sentidos das temáticas culturais apresentadas poderia nos evidenciar como tais temáticas estão sendo “trabalhadas/abordadas” por diferentes Linhas.

### 5.2.2 Análise Geral da Produção Discente

Através do levantamento e análise das temáticas culturais na produção discente dos Programas do IBICT e da UFMG, pode ser observado que o movimento das temáticas culturais nos Programas traçam caminhos opostos: quando estão presentes na UFMG, estão ausente no IBICT.

Efetivamente, conforme o observado, o movimento divergente é o do IBICT, pois ele aparece diferente de todas as fontes comparadas – tanto com a produção da UFMG, como os artigos de periódicos na Brapci e os trabalhos apresentados nos Enancibs.

Analisamos que a origem de cada Programa analisado parece direciona suas abordagens. Desta forma, enquanto o IBICT, sendo Mestrado em Ciência da Informação desde sua criação e com foco na informação científica e tecnológica, vai apresentar temáticas culturais apenas após a introdução de Linhas de Pesquisa que contém viés social e/ou cultural. Assim, é a partir da introdução das Linhas “Informação, Ciência e Sociedade” (1984) e “Informação, Cultura e Sociedade” (1995), que registrou o aparecimento de temáticas culturais no IBICT na década de 1990.

Já o Programa da UFMG vai apresentar um movimento que também pode ser observado pela análise de suas ACs e LPs. O Programa é criado como Mestrado em Biblioteconomia e, além dos objetos tradicionais de administração de serviços de informação, observou-se que a cultura também foi uma temática tradicional dentro do seu escopo temático. De forma que, tanto nas LPs, quanto nos títulos da produção discente, foi observada a presença de temáticas culturais até 1990.

Essa configuração é transformada com a alteração da denominação do Programa: não apenas sua configuração em ACs e LPs passam a apresentar o viés *informação*, quanto também observamos que no período de 1990 a 1998 as temáticas culturais nos títulos das Teses e Dissertações passam a rarear, só voltando a ganhar força a partir de 1999.

Observou-se também, através da representação gráfica, que embora o Programa da UFMG tenha apresentado um grande volume de temáticas culturais, tanto em número, quanto em diversidade de temas, a frequência dessas temáticas não cresceu proporcionalmente à produção discente que registra um crescimento acentuado a partir de 2000. Assim, vemos que naquele Programa houve um decréscimo relativo de aspectos culturais.

Diferentemente do Programa do IBICT, que embora apresente um núcleo menor de temáticas culturais, observou-se que os mesmos cresceram proporcionalmente à totalidade da produção discente.

Outro movimento que aparece diferenças entre os Programas analisados é que enquanto no Programa da UFMG as temáticas culturais estão fortemente concentradas nas Linhas com abordagem culturais – com raras aparições em outras Linhas – no Programa do IBICT, há uma dispersão das temáticas culturais entre as Linhas. Talvez esse fato possa estar relacionado a uma certa “instabilidade” dos objetos abordados por suas Linhas, conforme foi observada na análise das ACs e LPs deste Programa.

De modo geral, observou-se que a cultura na produção discente já teve momentos de presença e de escassez e, atualmente, observa-se uma abertura para abordagens de temáticas culturais na produção discente, assim como nas ACs e LPs de alguns Programas.

## 6 CONCLUSÕES

Nesta pesquisa buscamos analisar a presença ou ausência de temáticas culturais nas diferentes configurações dos Programas de Pós-Graduação do campo informacional nacional, analisando: no nível macro, as “declarações delimitativas” – títulos e ementas das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa – de todos os Programas, do momento de criação até o presente; e, no nível micro, a produção discente – Teses e Dissertações dos Programas do IBICT e da UFMG, buscando nos títulos recortes temático-discursivos culturais, com o objetivo de verificar quais temáticas eram essas, os momentos de seu aparecimento e seu trajeto histórico.

No Capítulo “Breve histórico da Ciência da Informação”, no qual abordamos nosso campo empírico, observamos que a “vida pregressa” do campo informacional brasileiro foi predominantemente ligada ao passado de ensino e práticas Biblioteconômicas e Documentalistas, de forma que, a introdução do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT constitui-se como um ponto de inflexão rumo à predominância da Ciência da Informação no campo informacional na Pós-Graduação.

Entretanto, conforme pôde ser observado, tanto no capítulo acima comentado, como nos resultados da pesquisa apresentados, vem ocorrendo no campo informacional um certo “apagamento” da Biblioteconomia, evidenciado não apenas nas designações dos Programas, como também nas modificações tanto dos títulos das ACs e LPs, quanto em suas temáticas. Um exemplo é a escassez da própria *Biblioteca* como foco.

De modo geral, podemos dividir os Programas entre aqueles iniciados na década de 1970 e os iniciados na década de 2000 – pois, conforme observado, não houve criação de nenhum novo Programa anos 1990, ocorrendo, nessa década, a incorporação do nível de Doutorado em alguns Programas.

Na década de 1970 o Mestrado do IBICT era o único em Ciência da Informação e seu foco era no **tratamento da informação científica e tecnológica**, abrindo-se para abordagens sociais e culturais com a criação das Linhas: “Informação, Ciência e Sociedade”, em 1984 e “Informação, Cultura e Sociedade”, em 1995.

Já os outros Programas – USP, UFMG, UFPb, PUC-Camp e UNB – eram Mestrados em Biblioteconomia e/ou Documentação e, com exceção da UNB, apresentavam abordagens culturais enunciadas nas “declarações delimitativas” desde suas respectivas criações. A exceção era o Programa da UNB, mais voltado para abordagens operacionais tradicionais da Biblioteconomia e não enunciava temas culturais em suas ementas.

Pôde-se observar através do Capítulo “Cultura e o campo informacional” em conjunto com nossos resultados de pesquisa, que a relação da cultura com o campo informacional se dá primeiramente através da Biblioteconomia, enunciando temáticas culturais através de

objetos específicos como *incentivo a leitura, biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca comunitária* e etc..

Entretanto, vimos que junto com o apagamento da Biblioteconomia tendem a desaparecer seus objetos culturais. A “cultura” passa a ser citada pelo campo informacional de maneira mais generalista como, por exemplo, a junção de *social* com *cultural* demonstrando abordagens de contextos e diminuindo as abordagens de objetos e de práticas culturais do campo. Sobrepondo a estes, novos objetos vão sendo eleitos e se tornando foco das abordagens dos Programas, como por exemplo, objetos relacionados à *gestão da informação/conhecimento, informação estratégica em organizações, a informação científica e tecnológica* e etc..

Observamos também que em meados dos anos 2000, há um retorno das abordagens culturais, evidenciadas tanto nas “declarações delimitativas” dos Programas – embora não de forma tão assertiva – como também, através do levantamento dos recortes temático-discursivos culturais nos títulos das Teses e Dissertações (IBICT e UFMG), ou seja, uma (re)abertura para que temas culturais sejam trabalhados nesses Programas que tiveram seu início na década de 1970.

Sobre os Programas criados a partir dos anos 2000, apresentaram alguma abordagem cultural em suas declarações os Programas da UFBA, da UFF, da UFPE e os Programas de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, em Arquivologia, ambos da UNRIO e o de Gestão da Informação da UDESC. Já os Programas da UNESP, da UFSC e da UEL, não explicitaram temas culturais em suas declarações.

Entretanto, cabe aqui dizermos que isso não significa que não ocorram estudos ligados a alguma temática cultural nos projetos dos Programas que não apresentaram enunciações culturais em suas ementas. Mas, naquilo que seria o “retrato” da intenção e execução de pesquisas nos Programas – as ementas das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa –, não houve a enunciação de abordagens culturais como foco abordado pelos Programas. Por isso, também a necessidade de se observar o **não dito**, ou seja, aquilo que está ausente nas enunciações das “declarações delimitativas”.

Cabe aqui dizer que não era nosso objetivo observar a coesão das Linhas de Pesquisa, mas percebemos que alguns Programas apresentaram ementas com foco pouco claro. Apesar disso, percebemos durante nossas análises a formação de eixos temáticos que poderiam compor o “cerne” do campo informacional nacional: uma abordagem ligada à gestão da informação; uma abordagem voltada para o tratamento e recuperação da informação; e uma abordagem dos contextos da informação – sociais, políticos, históricos e culturais.

Para a realização desta pesquisa tentamos traçar um trajeto histórico das estruturações das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa dos Programas que

atualmente integram ou que em algum momento integraram a subárea Ciência da Informação da CAPES. Entretanto, tal estruturação demonstrou-se mais difícil e mais demorada que a análise em si, pois não há fontes específicas nas quais tais informações estejam disponíveis, nem mesmo nos próprios Programas. Até as informações que pareciam ser “fáceis” de serem conseguidas, como a vinculação de Teses e Dissertações às Linhas de Pesquisa, não o foram. Pensávamos que seria “só olhar” as listagens das T/Ds disponíveis na CAPES, ou mesmo nas folhas de rosto das Teses e Dissertações, ou então solicitar uma listagem aos PPGCIs em questão.

Na verdade, tanto a busca pelas configurações das ACs e LPs desde a criação dos Programas de Pós-Graduação do campo informacional, bem como a “listagem” das T/Ds vinculadas às Linhas de Pesquisa, transformaram-se, como já dito, em uma “caça ao tesouro perdido”...

Se eu pudesse dar um título a esta Dissertações fora da formalidade acadêmica, seria este, pois o “tesouro” em questão não são apenas as informações históricas que embasariam um autoconhecimento da área – que tanto tentamos aqui reconstruir – mas o “tesouro” é também representado pelas próprias temáticas culturais. Foi através delas que se iniciou a busca. Sem esta preocupação jamais concluiríamos que informações como Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa são “tesouros” a serem preservados, catalogados, historiografados. Considerados por nós metadados tão importantes, devem estar não apenas nas folhas de rosto dos trabalhos, como também constituir campos de busca em bases de dados referenciais de Teses e Dissertações.

Esta pesquisa nos parece abrir possibilidades para pesquisas futuras: através das informações coletadas e esquadrihadas, há a possibilidade de se realizar análises de tendências temáticas ou a exploração de apenas um eixo temático.

O que, afinal pudemos perceber através da pesquisa são indícios de que a cultura, já foi abordada mais fortemente pelo campo, principalmente quando este estava sob o foco Biblioteconômico. Observamos – através das análises de ACs e LPs, bem como através do levantamento das temáticas culturais na produção discente – que na configuração atual, ainda que alguns Programas não apresentem abordagens culturais em suas ementas, o campo informacional em seus Programas de Pós-Graduação, parece na última década reabrir espaços para alguma abordagem cultural.

Pudemos entrever também que são muitas variáveis em torno da “construção” de Linhas de Pesquisa e que seu “terreno” é feito também de disputas sobre temáticas enunciadas e silenciadas.

Como desejo, fica não apenas que as temáticas culturais sejam abordadas, focando objetos outrora apagados e/ou substituídos, como as bibliotecas públicas, comunitárias, infantis, com o desenvolvimento de políticas culturais, mas principalmente que sejam dadas

condições para o desenvolvimento de profissionais da informação com olhar democratizante e que assumam sua não neutralidade. Também o desejo de maior transparência, para que as informações, de que tanto precisamos para nosso autoconhecimento, um dia sejam disponibilizadas de forma a possibilitar novas pesquisas com variadas abordagens temáticas.

Que nosso trabalho possa ser mais uma “sementinha”.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Maria Barros Maia do. O cenário da política nacional de informação. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 1, n. 1, jan./dez. 1991, p. 47-53. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1301/934>>. Acesso em: 29 abril de 2011.
- BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Interfaces da informação: tendências temáticas da Pós-Graduação: análise das Linhas de Pesquisa1. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 105-119, set./dez. 2008
- CARVALHO, Abigail de Oliveira. Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; reflexões, sugestões, experiências. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 238-309, set. 1978.
- CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet; BARRETO, Aldo de Albuquerque; SOUZA, Rosali Fernandez de. Acompanhamento das dissertações / teses apresentadas / defendidas no Programa de Pós-graduação do CNPq/IBICT - UFRJ/ECO, no período de 1972 a 1995. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. Política cultural, cultura política e patrimônio histórico. In: Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992. p. 37-46.
- \_\_\_\_\_. Cultura política e política cultural. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol.9, n.23, p. 71-84, jan./abr. 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141995000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141995000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 mar. 2009.
- \_\_\_\_\_. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, Buenos Aires, n. 1, p. 53-76, junio 2008. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2011.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 14 maio 2011.
- DUFF, Alistar S. The 'information society' as paradigm: a bibliometric inquiry. **Journal of Information Science**, v. 21, n. 5, p. 390-395, 1995.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Livraria Pioneira, 2007.
- FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.145-169, set.1983.
- FOSKETT, D. J. Ciência da Informação como disciplina emergente: implicações educacionais. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.) **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 53-69.
- FREITAS, Lídia S. **Na teia dos sentidos: análise do discurso da Ciência da Informação sobre a atual condição da informação**. Tese de Doutorado em Ciência da Informação. ECA-USP, jun. 2001.
- \_\_\_\_\_. Sentidos da história e história dos sentidos da Ciência da Informação: um esboço arqueológico. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, a. 2, n. 2. 2003.
- \_\_\_\_\_. Entre o público e o privado: trajetos temático-discursivos da área de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 11-44, jan./jun. 2004.
- GOMES, Hagar Espanha. Experiência do IBBD em programas de pós-graduação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 3, n. 1, p. 13-26. 1974.

\_\_\_\_\_. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. (Série Ciência da Informação). p. 7-8.

GOMES, Maria Yêda F. S. de Filgueiras . **Ciência da Informação: desafios atuais para a consolidação do campo.** In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

GONZÁLEZ de GÓMEZ, Maria Nélida. **A configuração temática de Ciência da Informação no currículo do curso do IBCT: estudo de casos.** Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. IBICT, 1983.

LASTRES, Helena M. M. **Informação e conhecimento na nova ordem informacional.** **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 72-78, jan/abr. 1999.

MACEDO, Neusa Dias de. **Pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia: questões de base; aplicações na pós-graduação; análise temática.** **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 129-144, jul./dez. 1987.

MARTELETO, Regina M. **A pesquisa em ciência da informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas.** **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, p.19-40. 2009.

MILANESI, Luiz. **A informação do informador.** **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n.1, p. 07-40, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1694/1445>>. Acesso em: 12 de set. 2009.

MORILLO CALERO, María Jesús. **Hacia una biblioteconomía responsable socialmente.** **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 9-33, jun. /jul. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005959&dd1=78e11>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. **Avaliação do estado da arte da formação em biblioteconomia e ciência da informação.** **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p.71-81 1988.

NEVES, Teodora Marly Gama de. **Histórias e temáticas do curso de mestrado em Ciência da Informação do IBICT.** Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. IBICT, 1992.

NORONHA, Daisy Pires; FUJINO, Asa. **Teses e dissertações em Ciência da Informação: a multidisciplinaridade não revelada na avaliação da produção científica.** **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 123-132, maio/ago., 2009.

ODDONE, Nanci. **Ciência da informação em perspectiva histórica: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930- 1970).** Tese de Doutorado em ciência da informação. Rio de Janeiro, 2004. Ibict/UFRJ/ECO, 2004. Disponível em <<http://biblioteca.ibict.br/phi8/anexos/oddone2004.pdf>>. Acesso em 01 abril 2011.

\_\_\_\_\_. **O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil.** **Ciência da Informação**, Brasília – DF, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. **Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil.** **Informação e sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009.

PAIM, Isis. **A Ciência da Informação na UFMG: a trajetória do Programa De Pós-Graduação.** **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo horizonte, v.5, n. especial. p.105-110, jan/jun. 2000.

PINHEIRO, Ana Virginia. **O pensar e o fazer em Biblioteconomia.** Rio de Janeiro, 1997. Trabalho apresentado ao Encontro das Escolas de Biblioteconomia da Região Leste, I. 1997. Rio de Janeiro.

PINHEIRO, Lena Vânia. **Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.** **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2000.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas de C&T, ICT e de pós-graduação e o surgimento da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: [s.n], 2004. p. 187-202.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar . Pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil: duas fases (1970/85 - 1986/92). In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA, 12, 1983, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1993.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, D. P. Rumos da comunidade brasileira de pesquisadores em Ciência da Informação: desafios do século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004.

ROSA, Berta Jaqueline. **Metamorfoses biblioteconômicas: da cultura ao econômico-gerencial – a produção dos periódicos científicos brasileiros do campo informacional (1972-2009)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

SALEK, Lídia M. C. B.; FREITAS, Lídia Silva de. **Questões em rede: emergências temático-discursivas do campo informacional brasileiro e internacional – 1968-2010**. Niterói: Universidade Federal Fluminense - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Relatório Final, 2011.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. Revolução informacional: pontos de vista para o debate sobre a sociedade da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p.32-42, jan/abr 1997.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SMIT, Johanna W. A pós-graduação em biblioteconomia e documentação da ECA/USP. In: ENCONTRO DE COORDENADORES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 1986, Campinas. **Anais...** Brasília: IBICT, 1986. p. 68-76.

SMIT, Johanna W.; DIAS, Eduardo Wense; FERNANDEZ, Rosali. Contribuições da Pós-Graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 6, dez. 2002.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

SOUZA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, 2009, p. 41-58.

TARAPANOFF, Kira. A política científica e tecnológica no Brasil: o papel do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 2, maio/ago. 1992, p. 149-158. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1301/934>>. Acesso em: 14 maio 2011.

TARGINO, Maria da Graças. Evolução conceitual da biblioteca. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife (8): 59-68, jun. 1984.

VIEIRA, Anna da Soledade. A formação de administradores de biblioteca: na berlinda o Programa da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 136-160. set. 1977.

\_\_\_\_\_. Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.12, n. 2, p. 81-5, jul./dez. 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1500/1118>> Acesso em: 12 set, 2009.

\_\_\_\_\_. A Pós-Graduação na EB/UFMG: memórias e perspectivas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 68-78. março, 1990.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, mai./ago. 2000.

## APÊNDICES

Apêndice A – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT em seus convênios UFRJ e UFF

Mestrado em Ciência da Informação IBICT/UFRJ – 1970-1883  
 Mestrado em Comunicação com Área de Concentração em Ciência da Informação IBICT/UFRJ – 1984-1986  
 Mestrado (1991-2003) e Doutorado (1992-2003) em Ciência da Informação IBICT/UFRJ  
 Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação IBICT/UFF – 2004-2008  
 Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação IBICT/UFRJ – 2009-Atual

Ano	1970-1975	1976 (não há ementas)	1977-1983 (não há ementas)	1984-1990 (não há ementas)
ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO	<u>Uma Área de Concentração, mas sem nomeação.</u>	Usuários	Administração de Sistemas de Informação / Documentação	Estrutura E Fluxo Da Informação
		Administração de Sistemas de Informação / Documentação	Transferência de Informação	Informação, Ciência e Sociedade
		Transferência de Informação		Processamento da Informação
				Comunicação e Lógica

Fonte: Neves (1992)

OBS: No período de 1984 a 1986, é incorporado ao Mestrado de Comunicação da UFRJ, ficando a CI como uma área de concentração. (NEVES, 1992)

Ano	1991– 1994 (não há ementas)
ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (na documentação Capes está é a área de concentração)
LINHAS DE PESQUISA	ESTRUTURA E FLUXO DA INFORMAÇÃO
	INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E SOCIEDADE
	PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO

Continua na próxima página.

## Continuação do Programa de Pós-Graduação do IBICT/UFRJ

Ano	1995* – 1999
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> (na documentação Capes está é a área de concentração)
<b>LINHAS DE PESQUISA</b> <b>Mestrado</b>	<b>ESTRUTURA E FLUXO DA INFORMAÇÃO</b> Estuda os aspectos teóricos e práticos da organização da informação em seus diferentes níveis de complexidade: mensagem, documento unidade de informação, redes e sistemas de informação. O fluxo da informação, desde sua geração e seleção até o seu armazenamento e recuperação para promover a disponibilidade e acesso à informação. (Título o mesmo desde 1984)
	<b>INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E SOCIEDADE</b> Estuda a informação científica e tecnológica em relação a sua assimilação em diferentes contextos sociais, políticos e culturais. A comunicação científica em seus vários aspectos. A socialização da informação em seu contexto de produção, organização, controle e o uso efetivo na promoção do conhecimento. (Título o mesmo desde 1984)
	<b>PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO</b> Estuda em maior detalhe os processos técnicos para o reprocessamento e redução da informação operacionalizados no sistema. As diferentes linguagens de reprocessamento e todas as técnicas e instrumentos para gerenciar, organizar e controlar a informação. (Título o mesmo desde 1984)
<b>LINHAS DE PESQUISA</b> <b>Doutorado</b>	<b>EPISTEMOLOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> Estuda a gênese e o desenvolvimento de processos e fenômenos informacionais em áreas diversas, caracterizando o discurso interdisciplinar. Visa abordar a contextualização multidisciplinar do processo informacional, buscando formulações teóricas que atuem como elos interdisciplinares em torno do objeto informação. (introdução de nova Linha)
	<b>INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b> Estuda os aspectos teóricos, conceituais, culturais e metodológicos da geração, transmissão e uso da informação em diferentes contextos. A informação como bem cultural e bem de produção. Os sistemas de informação e organização do conhecimento, a função social da informação. (introdução de nova Linha)
	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE</b> Estuda os aspectos teóricos e práticos da produção (geração) da informação e a consequente formação de estoques de informação. Procura determinar as condições para harmonizar a função de produção da informação e sua racionalidade técnica com a função de transferência da informação com sua racionalidade cognitiva, visando à geração de conhecimento no indivíduo, grupo e sociedade. (introdução de nova Linha)

\* Texto das ementas presente no artigo de Cavalcanti, Barreto e Souza (1995). As informações na Capes a partir de 1998 coincidem com as do artigo.

Continua na próxima página.

## Continuação do Programa de Pós-Graduação do IBICT/UFRJ

Ano	2000 – 2003* (Nova configuração de ACs e LPs)
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>POLÍTICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO</b> Orienta-se à reconstrução e análise das configurações sociais e políticas da informação no mundo contemporâneo, no quadro das possibilidades e alternativas sociais, econômicas e tecnológicas com que defrontassem os principais atores da Sociedade Brasileira, nos atuais horizontes das Sociedades orientadas ao Conhecimento.
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>CONFIGURAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA INFORMAÇÃO</b> Estudos da informação no quadro das mudanças econômicas, sociais, educacionais e culturais da sociedade contemporânea, procurando compor o estudo estrutural dos seus ciclos e de seus fluxos em redes sociais, comunicacionais e tecnológicas, visando a dupla construção social e cultural da informação na Sociedade Brasileira: como recurso nos processos distributivos, de cooperação e de conflito, e como expressão de memória e identidade nos processos de construção das subjetividades sociais e culturais.
	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> Abordagem de teorias e modelos de gestão de recursos de informação em diferentes contextos organizacionais, o estudo crítico e comparativo dos arcabouços jurídicos da informação nos contextos locais e globais, e ao desenvolvimento crítico e instrumental de modelos de utilização das estruturas de informação como meio de reconhecimento, diagnóstico e monitoração de atividades de conhecimento, econômicas e produtivas, e outras atividades socialmente significativas (como saúde e meio ambiente).
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>CONHECIMENTO, PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b> Propõe-se ao estudo das ações de informação por meio das quais os indivíduos, os grupos e as instituições - através de processos seletivos que regulam a geração, tratamento, preservação, disseminação e uso da informação - iniciam, desempenham, organizam, controlam e promovem a comunicação das informações socialmente significativas e sua transformação em memória, conhecimento e meta-conhecimento, decisão e ação.
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>PROCESSAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b> Estudo das diferentes formas de mediação dos processos comunicacionais, cognitivos e sociais nas quais a informação seja o objeto e fim de uma ação de intervenção e transformação. Ênfases na organização do conhecimento e na representação da informação no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação.
	<b>TEORIA, EPISTEMOLOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE</b> Estudos orientados à reconstrução crítica das estratégias e premissas epistemológicas constituídas no campo da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim como ao desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos, processos e construtos de informação.

AC(s) e LP(s) para mestrado e doutorado. Informações retiradas documento Programa 2000.

Continua na próxima página.

Continuação...

## Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT-UFF (2004 – 2008)

Ano	2004 – 2008
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>O CONHECIMENTO DA INFORMAÇÃO E A INFORMAÇÃO PARA O CONHECIMENTO</b> (nova AC)
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<p><b>INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE</b>            Configurações socioculturais, tecno-econômicas e políticos-institucionais da informação e do conhecimento, contemplando as especificidades da sociedade brasileira. Informação e conhecimento como expressões e construções socioculturais. Ciclos e fluxos informacionais no âmbito das organizações, comunidades e redes. Informação e conhecimento na produção material e imaterial, nos processos de transformação social e na tomada de decisão estratégica.</p> <p><u>(Título e ementa diferente do ano anterior)</u></p>
	<p><b>REPRESENTAÇÃO, GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>            Estudo das diferentes formas de mediação dos processos cognitivos, comunicacionais e sociais, considerando a informação como objeto de uma ação de intervenção. <u>Investigação dos fluxos, processamento e gestão da informação em contextos distintos. Estudos de necessidades e usos da informação em seus diferentes contextos.</u> Ênfase na organização de domínios de conhecimento, na representação da informação e nas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p><u>(Título diferente do ano anterior. Parte sublinhada acima é acrescentada à ementa da Linha “Processamento e Tecnologia da Informação” do ano anterior)</u></p>
	<p><b>TEORIA, EPISTEMOLOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>            Estudos orientados à reconstrução crítica das estratégias e premissas epistemológicas constituídas no campo da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim como ao desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos, processos e construtos de informação.</p> <p><u>(Título com alterações. Ementa igual ao ano anterior)</u></p>

Continua na próxima página.

Continuação...

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT/UFRJ (2009-Atual)

Ano	2009	2010 – Atual
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>INFORMAÇÃO E MEDIAÇÕES SOCIAIS E TECNOLÓGICAS PARA O CONHECIMENTO</b>  (Nova AC)	<b>INFORMAÇÃO E MEDIAÇÕES SOCIAIS E TECNOLÓGICAS PARA O CONHECIMENTO</b> (AC igual a anterior) As questões de interdisciplinaridade e evolução da sociedade de informação em seus aspectos sociais e desenvolvimentos tecnológicos. Estudo das ações de informação nas quais agentes individuais e coletivos realizam processos de geração, organização, preservação, disseminação, acesso e recuperação convencional e eletrônica e usos socialmente significativos da informação. Transformação em memória, conhecimento e meta-conhecimento, estratégias, decisão e ação, abrangendo a transferência da Informação.
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>EPISTEMOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> Estudos orientados à reconstrução crítica das estratégias e premissas epistemológicas constituídas no campo da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim o desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos... <u>(Não continua)</u>  <u>(Título com alterações. Ementa, embora não continue, é igual ao ano anterior)</u>	<b>COMUNICAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação e metodologias das Ciências Sociais e Aplicadas. Comunicação e divulgação em Ciência e Tecnologia; análises e aplicações bibliométricas, informétricas, webmétricas e cientométricas. Sistemas de organização e representação do conhecimento, ontologias, web semântica e contribuições da linguística. Processos de busca, acesso, recuperação e uso da informação. Dimensões conceituais e semióticas das estruturas e dos fluxos da informação e do conhecimento em diferentes contextos. Informação e gestão, monitoramento tecnológico, gestão estratégica da informação e do conhecimento nas organizações e nas políticas públicas. Cultura organizacional.  <u>(Nova configuração de título e ementa)</u>
	<b>INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E GESTÃO ESTRATÉGICA</b> Configurações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas da informação e do conhecimento. Usos e tecnologias da informação e do conhecimento na gestão estratégica, na dinâmica de inovação e de colaboração em organizações... <u>(Não continua)</u>  <u>(Título e ementa diferentes, novo)</u>	<b>CONFIGURAÇÕES SOCIOCULTURAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS DA INFORMAÇÃO</b> Estudos de ética e política de informação e das tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea; regime de informação. Interfaces da informação com a ética e a sustentabilidade ambiental no mundo contemporâneo. Políticas de ciência, tecnologia e inovação; quadros normativos e regulatórios institucionais da produção científica; indicadores científicos e tecnológicos; dinâmicas de inovação e seus indicadores. Estudos socioculturais da informação e comunicação, da ciência e tecnologia. Perspectivas econômicas da informação e do conhecimento; crítica da economia política e micro-economia da informação. Linguagem, conhecimento e informação nas transformações do trabalho no capitalismo atual. Condicionantes socioculturais e tecnológicos dos usos e da competência em informação. Redes de comunicação, colaboração e produção da informação: características e implicações políticas, sociais e econômicas.  <u>(Nova configuração de título e ementa)</u>
	<b>ORGANIZAÇÃO ESTRUTURA E FLUXOS DA INFORMAÇÃO</b> Sistemas de organização do conhecimento e representação da informação em diferentes contextos de estudo e aplicação. Estruturas e inscrições simbólicas de estoques de informação. Estratégias de distribuição e os fluxos da informação... <u>(Não continua)</u>  <u>(Título e ementa diferentes)</u>	

Apêndice B – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação PPGCI-USP

Como Área de Concentração em Biblioteconomia e Documentação do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM-USP) – Mestr.(1972) – Dout.(1980)  
 Como Área de Concentração em Ciência da Informação e Documentação do Programa de Pós-graduação em Comunicação PPGCOM-USP – M/D (1991)  
 Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-USP) – M/D – 2006-Atual.

Ano	1972 – 1985
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (do PPGCOM)</b>	<b>Biblioteconomia e Documentação</b>
	<u>Não encontramos informações sobre Linhas de Pesquisa nesse período.</u> Apenas a indicação de Biblioteconomia e Documentação como Área de Concentração em Población (1992)

Ano	1986
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (do PPGCOM)</b>	<b>BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO</b> (SMIT, 1986)
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<p><b>AÇÃO CULTURAL</b> a) estudo das relações entre cultura e a vida social tal como se dão através de instituições do tipo bibliotecas e centros de cultura; b) estudo das modalidades de intervenção sociocultural, em particular através da biblioteca/centro de cultura. (Texto de Smit, 1986)</p> <p><b>ANALISE DOCUMENTARIA</b> Desenvolver um corpo de conceitos no que concerne as técnicas e aos instrumentos de análise documentária em sua utilização e/ou adaptação ao universo da documentação brasileira. (Texto de Smit, 1986)</p> <p><b>GERAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> a) provocar estudos visando à promoção e a otimização do uso da informação e das bibliotecas, através dos serviços de referência e informação; b) avaliar o uso das coleções bibliográficas e a produtividade dos autores; c) estudos de necessidades informacionais de comunidades e usuários. (Texto de Smit, 1986)</p>

Continua na próxima página.

Continuação da Área de Concentração em Ciência da Informação e Documentação no PPGCOM-USP

Ano	1987-1995	1996	1997	1998*
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO (do PPGCOM)</b>	<p>Não encontramos informações referentes à estes anos, porém observa-se que os títulos das <u>Linhas de Pesquisa</u> <u>continuam as mesmas</u> e a <u>AC em 1991 mudou para</u> <u>Ciência da Informação e Documentação</u></p>	<p><b>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO</b></p> <p>(Nova denominação da AC em 1991, indicada em Población, 1992. O mesmo texto apresenta os títulos das LP, mas não as ementas)</p>	<p>Não encontramos informação referente à este ano, porém observa-se que os títulos das <u>Linhas de Pesquisa e da Área de Concentração</u> <u>continuam os mesmos, com exceção de</u> <u>Informação, Comunicação e Educação.</u></p>	<p><b>CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO</b></p>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>		<p><b>AÇÃO CULTURAL</b></p> <p>Estudo histórico das políticas culturais brasileiras. Estudo de política cultural comparada e de modalidades de ação cultural pertinentes às diversas instituições culturais, incluindo o estudo de público.</p> <p>(texto do Folheto institucional de 1996)</p>		<p><b>AÇÃO CULTURAL</b></p> <p>Estudar as relações entre a cultura e a vida social tal como se dão através das instituições tipo bibliotecas e centros de cultura.</p> <p>(Título igual anterior. Ementa diferente)</p>
		<p><b>ANÁLISE DOCUMENTARIA</b></p> <p>Estudos dos procedimentos de representação documentária, dos instrumentos de análise documentária e das interfaces da análise documentária com a linguística, a lógica, a terminologia e a comunicação.</p> <p>(texto do Folheto institucional de 1996)</p>		<p><b>ANÁLISE DOCUMENTARIA</b></p> <p>Desenvolver um corpo de conceitos no que concerne as técnicas e aos instrumentos de análise documentária em sua utilização e/ou adaptação ao universo da documentação brasileira.</p> <p>(Título igual. Ementa diferente)</p>
		<p><b>GERAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b></p> <p>Estudos de fluxos de geração do conhecimento e dos processos de interação com produtores, provedores e consumidores da informação. Estudo de procedimentos de avaliação de produtos gerados.</p> <p>(texto do Folheto institucional de 1996)</p>		<p><b>GERAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b></p> <p>(Título igual. Descrição da ementa igual ao ano de 1986)</p>
		<p><b>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO</b></p> <p>Estudo teórico e prático de serviços, processos e produtos informacionais relacionados com a Educação. Construção, desenvolvimento e sistematização de instrumentos conceituais, metodológicos e operacionais no âmbito da Educação.</p> <p>(texto do Folheto institucional de 1996)</p>	<p><b>INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO</b></p> <p>Linha de pesquisa, projetos desenvolvidos entre educadores.</p> <p>(Título e ementa diferentes)</p>	

Continua na próxima página.

Continuação da Área de Concentração em Ciência da Informação e Documentação no PPGCOM-USP

Ano	1999	2000 – 2005
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (do PPGCOM)</b>	<b>CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO</b>	<b>CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<p><b>AÇÃO CULTURAL</b> Estudo dos modelos de produção, circulação e uso da cultura, priorizando-se as ações desta natureza desenvolvidas em bibliotecas, museus e centros culturais.</p> <p><u>(Título o mesmo, ementa com alterações)</u></p>	<p><b>AÇÃO CULTURAL</b> <u>(Título o mesmo. Ementa igual ao ano de 1998)</u></p>
	<p><b>ANALISE DOCUMENTARIA</b> Sistematização de sistema de conceitos teórico-operacionais para a proposição de modelos de estocagem, codificação e transferência da informação documentária.</p> <p><u>(Título o mesmo, ementa alterações)</u></p>	<p><b>ANALISE DOCUMENTARIA</b> <u>(Título o mesmo. Ementa igual ao ano de 1998)</u></p>
	<p><b>GERAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> Analisa o fluxo da comunicação entre geradores e clientes da informação; pesquisa padrões de comportamento de busca e uso de informação; estuda a promoção e a otimização de serviços de referência e informação.</p> <p><u>(Título o mesmo, ementa com alterações)</u></p>	<p><b>GERAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> <u>(Título o mesmo. Ementa igual ao ano de 1998)</u></p>
	<p><b>INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO</b> Estudo das relações entre Informação, Comunicação e Educação, tendo em vista o estabelecimento de quadros teóricos, conceituais e metodológicos necessários ao desenvolvimento de ambientes de informação em educação, em seus diferentes aspectos.</p> <p><u>(Título o mesmo, ementa diferente, parecida com a de 1996)</u></p>	<p><b>INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO</b> <u>(Título o mesmo. Ementa igual ao ano de 1998)</u></p>

\* A partir de 1998, informações coletadas nos Cadernos de Indicadores da Capes.

Continua na próxima página.

**Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGI-USP) – início 2006**

<b>Ano</b>	<b>2006- 2008</b>
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>CULTURA E INFORMAÇÃO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<p><b>ACESSO À INFORMAÇÃO</b> Produção, organização, transferência e uso da informação visando o acesso e a apropriação da informação segundo contextos sócio-culturais e econômicos.</p> <p><b>MEDIAÇÃO E AÇÃO CULTURAL</b> Política Cultural e relações de mediação e ação cultural em diferentes ambientes informacionais formalizados.</p>

<b>Ano</b>	<b>2009 – atual</b>
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>CULTURA E INFORMAÇÃO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<p><b>APROPRIAÇÃO SOCIAL DA INFORMAÇÃO</b> Estudo dos processos de apropriação social da informação, considerados em seus aspectos educacionais e culturais e definidos como um dos objetos específicos da Ciência da Informação, a partir de sua compreensão como área de conhecimento transdisciplinar. Compreende estudos de base histórico-culturais centrados nas políticas, nas dinâmicas, nos dispositivos e práticas culturais, bem como estudos das relações entre Informação e Educação, sob perspectivas sincrônicas e diacrônicas. Tais trabalhos mobilizam conceitos como apropriação simbólica, ação cultural, saberes informacionais, infoeducação, mediação cultural, protagonismo cultural, dentre outros. As pesquisas que integram a linha distribuem-se em duas frentes complementares, a saber: a) Ação cultural, política cultural, dispositivos culturais, tecnologias de informação e cultura; b) infoeducação, abordagem das conexões entre Educação e Informação, tendo em vista a apropriação de saberes informacionais indispensáveis à construção de conhecimentos e à participação afirmativa na cultura da contemporaneidade. <b>(Título e ementa diferentes)</b></p> <p><b>GESTÃO DE DISPOSITIVOS DE INFORMAÇÃO</b> Estudos teóricos e metodológicos relativos a planejamento, gerenciamento e avaliação de serviços, redes e sistemas de informação. Compreende a análise das variáveis que interferem na gestão dos fluxos que vão da seleção ao uso de recursos informacionais, de modo a garantir a adequação de produtos e serviços às necessidades do usuário em contextos específicos. Compreende também análises e reflexões, do ponto de vista gerencial, das políticas de informação e de comunicação científica e tecnológica, bem como seus principais canais de difusão. As pesquisas que a integram distribuem-se nos seguintes eixos complementares: a) estudos de modelos de mediações gerenciais em Serviços de Informação, respaldados em teorias e métodos da Administração e da Comunicação, particularmente os estudos de mediação; b) estudos de produção e avaliação da comunicação científica e técnica, respaldados em teorias e métodos bibliométricos, cientométricos e infométricos; c) estudos de ambientes virtuais de produção, circulação e acesso à informação, com ênfase na compreensão dos processos mediados pelas tecnologias de informação e comunicação; d) reflexões histórico-conceituais sobre estudos de usuários, colégios invisíveis, comunidades virtuais e comunidades de prática, incluindo a compreensão dos métodos e procedimentos de análise; A contextualização dos estudos permite melhor compreensão das variáveis ambientais, organizacionais, sócio-culturais que interferem nas necessidades de informação do usuário (individual ou coletivo) e na avaliação dos seus critérios de relevância em relação a recursos informacionais e ao apoio à pesquisa e recuperação das informações disponibilizadas. Deste modo, os estudos consideram diferentes dispositivos de informação, virtuais ou presenciais, públicos ou privados, gerais ou especializados e da natureza das informações disponibilizadas para acesso. <b>(Título e ementa diferentes)</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> Estudos teóricos e metodológicos relativos à organização do conhecimento e da informação e de sua circulação para fins de acesso, recuperação e uso. Compreende a análise dos objetivos, processos e instrumentos que caracterizam as distintas possibilidades de organização da informação, considerando-se ainda a sua inserção histórica e sócio-cultural e as condições de interação face à diversidade da produção e dos públicos da informação. Compreende, também, abordagens históricas e epistemológicas da organização do conhecimento e da informação. As pesquisas que a integram distribuem-se nos seguintes eixos complementares: a) teorias e métodos de construção e organização da informação documentária para distintos receptores. Observam-se os aspectos textuais/discursivos dos objetos informacionais e os diferentes modelos de leitura, análise, condensação e representação, incluídos os modelos computacionais. b) a construção de linguagens documentárias e outras ferramentas de organização da informação para o acesso, recuperação e uso, observando-se características linguísticas, semióticas, terminológicas e comunicacionais, dos conteúdos documentários e dos grupos receptores, bem como de insumos tecnológicos; c) estudos históricos e epistemológicos relativos à organização social do conhecimento e sua relação com as propostas de organização da informação; d) análise e proposição de políticas de organização da informação no escopo da sua distribuição e recepção; <b>(Título e ementa diferentes)</b></p>

Fontes: Documento Linha de Pesquisa do Caderno de Indicadores da Capes e o site do Programa <<http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/node/240#pci-oic>>.

Apêndice C – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFMG

Mestrado em Biblioteconomia em 1976 – Mestrado em Ciência da Informação em 1991 – Doutorado em Ciência da Informação em 1997

Ano	1976 – 1990
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<p><b>BIBLIOTECA E EDUCAÇÃO</b>            Voltada para a formação de bibliotecários que, sensibilizados para o problema de educação de massa (educação continuada, não formal) estejam também preparados para o planejamento e administração de bibliotecas públicas, escolares e infantis.</p> <p><b>BIBLIOTECA E INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA</b>            Voltada para a formação de planejadores e administradores de sistemas de informação especializada.</p>

Fonte: Vieira (1977).

Ano	1991	1992 – 1996
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> (até 1997) ( <i>não apresenta ementas</i> )	<u>Não há informações.</u>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>INFORMAÇÃO SOCIAL</b>	
	<b>INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>	
	<b>INFORMAÇÃO GERENCIAL</b>	

Fonte: Población (1992).

Continua na próxima página.

## Continuação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UFMG

Ano	1997 <sup>61</sup> – 1998	1999 – 2001	2002	2003 – 2004
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> (até 2013) (Título com alteração)	<b>PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	<b>PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	<b>PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>INFORMAÇÃO E SOCIEDADE</b> Informação e sociedade, informação e educação, informação e cidadania e epistemologia da informação.	<b>INFORMAÇÃO E SOCIEDADE</b> Refere-se aos modos de organização e de estruturação das relações sociais e suas expressões comunicativas. Refere-se portanto à leitura das contradições inerentes ao todo social, considerando-se a tensão permanente das relações sociais em sua globalidade.  (Título igual, ementa com alterações)	<b>INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b>  (Título e ementa igual ao ano anterior)	<b>INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b> Investiga a informação enquanto fenômeno social, apreendendo-a a partir de seus domínios epistemológicos e contextos sociais. São contemplados estudos e pesquisas que abrangem as inter-relações da informação.  (Título igual, ementa diferente do ano anterior)
	<b>INFORMAÇÃO GERENCIAL E TECNOLÓGICA</b> Monitoramento ambiental, sistema de informação gerencial e informação e processo decisório.	<b>INFORMAÇÃO GERENCIAL E TECNOLÓGICA:</b> Monitoração do ambiente empresarial, inteligência empresarial, informação estratégica; sistemas de informação; informação e processo decisório; gestão do conhecimento tecnológico; indicadores em C & T e inovação; necessidades de informação de gerentes.  (Título igual, ementa com alterações)	<b>INFORMAÇÃO GERENCIAL E TECNOLÓGICA</b>  (Título e ementa igual ao ano anterior)	<b>INFORMAÇÃO GERENCIAL E TECNOLÓGICA</b> A linha de pesquisa focaliza aspectos relacionados com a gestão da informação e do conhecimento em contextos organizacionais. Alguns dos tópicos estudados pelos pesquisadores da linha são: a) acesso, disseminação e uso da informação em organizações; b) fontes e serviços de informação para negócios; c) gestão do conhecimento tecnológico; d) informação e aprendizagem organizacional; e) Informação e empreendedorismo; f) informação e gestão estratégica; g) inteligência empresarial; h) políticas de informação e inovação e i) tecnologias da informação para a gestão.  (Título o mesmo, ementa diferente do ano anterior.) (Ementa encontrada no documento “Programa”, pois no documento “Linha de Pesquisa” a descrição não continuava, para na metade.)
	<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOMETRIA</b> Descrição física e temática dos registros de informação. Aplicação de métodos matemáticos e estatísticos do comportamento da informação.	<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOMETRIA</b>  (Título e ementa igual ao ano anterior)	<b>ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b>  (Ementa igual ao ano anterior. Título diferente.)	<b>ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> Tem por objetivo estudar aspectos do tratamento e do uso da informação, procurando explorar a interação existente entre as duas funções nos sistemas de informação e de recuperação da informação.  (Título o mesmo, ementa diferente do ano anterior)

Continua na próxima página.

<sup>61</sup> De acordo com Paim (2000), a Área de Concentração “Produção, organização e utilização da informação” e Linhas de Pesquisa IGT, IS e TIB se iniciam em 1997.

## Continuação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UFMG

Ano	2005 – 2006	2007-2009	2010
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	<b>PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	Os títulos da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa são os mesmos, porém não há documentação sobre as ementas, já que a ementa de 2009 difere da apresentada em 2011.
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b> (Título e ementa igual ao ano anterior)	<b>INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b> (Título e ementa igual ao ano anterior)	
	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> (Título diferente. Descrição da Ementa é tudo que vem antes da letra “b” da Linha Informação Gerencial e Tecnológica de 2003.)	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> Tem como objetivo desenvolver estudos sobre necessidades, busca e uso da informação e do conhecimento em organizações privadas ou do setor público. (Título igual ao ano anterior. Ementa diferente do ano anterior)	
	<b>ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> A linha de pesquisa tem por objetivo investigar questões do tratamento e do uso da informação, explorando a interação existente entre as duas funções nos sistemas de informação e de recuperação da informação. (Título igual ao ano anterior. Pequenas alterações na ementa, quanto às afirmações.)	<b>ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> (Título e ementa igual ao ano anterior)	

Ano	2011 – Atual
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b> Investiga os fenômenos informacionais nas perspectivas micro-sociológicas e macro-sociológicas. O objetivo geral das pesquisas é problematizar, por um lado, o significado das práticas e dos processos informacionais para os sujeitos sociais (produtores, usuários, profissionais, disseminadores e mediadores da informação) e, por outro lado, os processos e as práticas informacionais, como elementos que constituem e são constituídos por contextos sócio-históricos. A linha é estruturada em três eixos temáticos: 1) Organizações e trabalho; 2) Práticas informacionais, públicos e mediações e 3) Memória social, história e patrimônio cultural. (Título igual ao ano anterior. Ementa diferente.)
	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> As atividades de investigação científica nesta linha concentram-se em temáticas relacionadas à gestão da informação e do conhecimento em contextos organizacionais. Temas de pesquisa : Tratamento bibliométrico da informação; Softwares aplicados ao tratamento da informação; Linguagens de indexação; Análise de assunto; Bases de dados documentais; Automação de bibliotecas; Bibliotecas universitárias; Bibliotecas especializadas; Redes de intercâmbio de dados bibliográficos; Indexação da Internet; Metadados; Tratamento integrado de informações nas empresas; Sistemas e serviços de informação; Elaboração de índices; Teoria do conceito; Classificação do conhecimento; Organização do conhecimento; Comunicação científica; Estudos dos padrões de produção do conhecimento nas diversas disciplinas; Análise de citações. (Título igual ao ano anterior. Ementa diferente.)
	<b>ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO:</b> A linha preocupa-se com estudos de duas das funções básicas de bibliotecas: os sistemas de recuperação da informação e a organização e o uso de informação. Foi estruturada com base no pressuposto de que o estudo e a reflexão sobre qualquer das duas funções são potencializados a partir da interação/inter-relação existente entre as duas, procurando explorar as teorias correspondentes, de forma a consolidar núcleos teóricos relevantes para as áreas envolvidas. Entre os grandes temas da linha destacam-se: Representação da informação (classificação, descrição e modelagem) em contextos digitais, análise de assunto, Bibliometria, estudos de usos e usuários de sistemas de informação. (Título igual ao ano anterior. Ementa diferente.)

Fontes: Site do Programa <[http://ppgci.eci.ufmg.br/?O\\_Programa:Linhas\\_de\\_Pesquisa:ICS\\_-\\_Informa%E7%E3o%2C\\_Cultura\\_e\\_Sociedade](http://ppgci.eci.ufmg.br/?O_Programa:Linhas_de_Pesquisa:ICS_-_Informa%E7%E3o%2C_Cultura_e_Sociedade)>, Documentos “Linha de Pesquisa”, “Proposta do Programa” e “Programa” do “Caderno de Indicadores” disponível na CAPES.

Apêndice D – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFPb – 1977  
 Mestrado Biblioteconomia 1977- 1996 – Mestrado em Ciência da Informação 1997- 2001<sup>62</sup>.  
 Mestrado em Ciência da Informação 2007 e Doutorado 2012

Ano	1977 – 1986	1987 – 1996	1997 – 2000
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>SISTEMAS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS</b>	<b>BIBLIOTECA E SOCIEDADE</b>	<b>INFORMAÇÃO E SOCIEDADE</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>HÁBITO DE LEITURA</b>	<b>ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA EM COMUNIDADE CARENTE</b>	<b>INFORMAÇÃO E CIDADANIA</b> Analisa aspectos e fatores que impedem ou facilitam a livre circulação de informação no contexto social, a fim de propor formas democráticas de coleta, organização e disseminação da Informação.
	<b>PLANEJAMENTO E GERÊNCIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS</b>	<b>PLANEJAMENTO E GERÊNCIA DE SERVIÇOS INFORMACIONAIS</b>	<b>INFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> Objetiva compreender a questão do desenvolvimento regional, a partir da implementação de serviços e redes de informação.
			<b>INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO</b> Considera que os Sistemas que atuam na área científica e tecnológica ao desenvolverem suas atividades, estabelecem relações com a sociedade, possibilitando o aperfeiçoamento da coleta, organização e disseminação de informação em Ciência e Tecnologia.

Ano	2007 – 2009	2010*	2011 – Atual
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE</b>	<u>Não há informações. Mas os títulos são os mesmos.</u>	<b>INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>ÉTICA, GESTÃO E POLÍTICA DE INFORMAÇÃO:</b> Inclui estudos sobre ética e informação, inclusão social, gestão do conhecimento, gestão de unidade, de serviços e produtos de informação, políticas de informação: cultural, científica e tecnológica.		<b>ÉTICA, GESTÃO E POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO</b> Envolve questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas ao ciclo da gestão, às políticas de informação, inclusão e responsabilidade ética e social, metodologias de gestão da informação e do conhecimento, redes sociais organizacionais, associadas ou não às tecnologias de suporte. (Título o mesmo, alteração na ementa)
	<b>MEMÓRIA, ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO:</b> Incorpora preservação da memória, representação de informação e de conhecimento, web semântica, usos e impactos da informação.		<b>MEMÓRIA, ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO</b> Envolve questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas à produção, apropriação, democratização, representação, usos e impactos da informação, e à proteção das memórias, do patrimônio cultural e identitário, associadas ou não às tecnologias de suporte. (Título o mesmo, alteração na ementa)

Fonte: Documento “Linha de Pesquisa” do “Caderno de Indicadores” disponível na CAPES.

\*2010 – Tentamos contato com o Programa para verificar qual seriam as ementas das Linhas de Pesquisa em 2010, pois embora com o mesmo título, a descrição da ementa sofre algumas alterações, mas não obtivemos respostas.

<sup>62</sup> Descredenciado pela Capes em 2001.

Apêndice E – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-PUC/Campinas

Mestrado em Biblioteconomia 1977–1981. Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação 1982–2002.  
Mestrado em Ciência da Informação 2003–2007

Ano	1977 – 1981
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	<b>METODOLOGIA DO ENSINO EM BIBLIOTECONOMIA</b> (Não há ementa)

Ano	1982 – 1997
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO	<b>PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b>
LINHAS DE PESQUISA	<b>ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E INFORMAÇÃO</b> (Não há ementa)
	<b>DESENVOLVIMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE PROGRAMAS DE LEITURA</b> (Não há ementa)
	<b>FILOSOFIA/HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA</b> (Não há ementa)

Ano	1998 – 2000
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO	<b>PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b> (Desde 1982, não apresenta ementas)
LINHAS DE PESQUISA	<b>ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E INFORMAÇÃO</b> Envolve os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessárias para o planejamento, gerenciamento, avaliação e divulgação de unidades de informação e seus serviços para melhor ajustar a estrutura física, orgânica e R.H. com o ambiente e clientela. (Título o mesmo de 1982. Primeira ementa encontrada em 1998 nos Cadernos de Indicadores Capes)
	<b>PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE PROGRAMAS DE LEITURA</b> Estuda a relação informação-leitor, no contexto científico de ensino-aprendizagem, profissional e de lazer. (Título pequena alteração, sai “desenvolvimento” e entra “Planejamento”. Apresenta ementa na CAPES a partir de 1998)
	<b>INFORMAÇÃO INDUSTRIAL E NEGÓCIOS</b> Envolve os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessárias para a determinação das fontes e o controle, armazenamento e transferência de informação para a indústria e negócios .

Continua na próxima página.

Continuação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da PUC-Camp.

Ano	2001-2002	2003	2004-2006
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> <u>(Mudança no título da AC)</u>	<b>ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO</b> Envolve os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessários para a concepção, implementação e operacionalização dos serviços de informação nas organizações.  <u>(Título muda. Alteração na ementa, sai unidades de informação, entra organizações).</u>	<b>GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO</b> Descrição de 2001 + e avaliação das unidades de informação. As teorias de administração são abordadas e apropriadas para os fins específicos da Ciência da Informação. <u>(Título o mesmo. Acréscimos na ementa)</u>	<b>GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO</b>  <u>(Título o mesmo desde 2001. Ementa apresentada igual a de 2001)</u>
	<b>PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> Envolve os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessárias para a concepção de produtos e serviços de informação nas organizações, tendo como referencial as formas de consumo.  (Linha nova)	<b>PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> Descrição de 2001 + e avaliação de produtos informacionais. Nesse sentido, discute criticamente a cadeia de produção, circulação e uso da informação pelos distintos segmentos socioculturais.  <u>(Título o mesmo. Acréscimos na ementa)</u>	<b>PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>  <u>(Título o mesmo desde 2001. Ementa apresentada igual a de 2001)</u>

Fonte: Documento "Programa", "Proposta do Programa" e "Linha de Pesquisa" do "Caderno de Indicadores" disponíveis na CAPES.

Apêndice F – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UNB<sup>63</sup> – Mestrado 1978 / Doutorado 1992

1978 -1979*	1979-1985
<u>Área de Concentração</u> era o nome que se dava ao que hoje chamamos de Linha de Pesquisa	Não há informação se continuam as anteriores.
Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação (1978-1979)	
Recursos e Técnicas de Documentos e Informação Científica (1978-1979)	

Ano	1986**	1987-1990	Ano	1991***	1992-1997
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação (1986)</b>	Não há informação sobre esses anos. Se continuam as ACs continuam como as anteriores. Nota-se no 1991 que as Linhas são as mesmas que 1986.	<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	Não há informação sobre AC	Não há informação sobre esses anos. Observa que as duas Linhas de 1986 continuam no ano de 1998.
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	Planejamento, Administração, Gerencia de Bibliotecas e Sistemas de Informação (1986)		<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	LP: Planejamento, Administração, Gerencia de Bibliotecas e Sistemas de Informação (início em 1986)	
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>Recursos e Técnicas de Documentos e Informação Científica (1986)</b>			LP: Processos e Linguagens de Indexação (1986-2001)	
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	Processos e Linguagens de Indexação (1986-2001)			LP: Ensino Biblioteconomia (1991- não se sabe quando acaba, em 1998 não há mais essa linha)	

Fonte: \*CARVALHO, 1978. De acordo com o 3º Encontro de Pós-graduação em 1979, estas áreas continuam (FIGUEIREDO, 1979).

\*\*TARAPANOFF, 1986.

\*\*\*POBLACION, 1992.

Continua na próxima página.

<sup>63</sup> Apresenta ementas a partir de 1998.

## Continuação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UNB

Ano	1998 – 2000	Ano	2001
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO	CIENCIA DA INFORMACAO	ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO	PLANEJAMENTO E GESTAO DA INFORMACAO E DO CONHECIMENTO (Area de Concentração única,)
LINHAS DE PESQUISA	<p><b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO</b> Política educacional para a área de informação. Desenvolvimento de currículos e técnicas de ensino. Perfil dos profissionais da informação. Relação mercado de trabalho e formação profissional. (De acordo com o documento Linha de Pesquisa, antiga "Ensino Biblioteconomia")</p> <p><b>PROCESSOS E LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO (1986)</b> Análise da informação e processos de indexação. Organização do conhecimento. Análise de conteúdos, processos de classificação, indexação, linguagens documentárias, terminologia. Aplicações da informática. Indexação automática.</p> <p><b>COMUNICAÇÃO CIENTIFICA</b> Estudo dos fenômenos que ocorrem na comunicação científica: o fluxo da informação e o ciclo documentário, comunicação informal e formal, colégios invisíveis e outros aspectos da comunicação entre cientistas, comunicação mediante mídia impressa e eletrônica.</p> <p><b>INFORMAÇÃO ORGANICA</b> Tem por objetivo o estudo da informação de arquivos, (independente do suporte que veicula a informação), desde que esta seja produzida de maneira orgânica, a saber, acumulada por pessoa física ou jurídica, de Direito público ou privado, no decurso de suas atividades.</p>	<p>LINHAS DE PESQUISA</p> <p><b>FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMACAO</b> (Alteração no título. Ementa a mesma que 1998)</p> <p><b>COMUNICAÇÃO DA INFORMACAO CIENTIFICA, TECNOLÓGICA E PARA NEGÓCIOS</b> Modelos e processos de comunicação científica, tecnológica e para negócios. Publicações tradicionais e eletrônicas. Direito autoral. Disseminação da informação científica e tecnológica para diferentes comunidades. Comportamento informacional nos contextos acadêmico, industrial, empresarial e organizacional. (Alterações no título e na ementa)</p> <p><b>PROCESSOS E LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO (1986)</b> Análise da informação e processos de indexação. Organização, representação e transferência do conhecimento. Análise de conteúdos e processos de classificação quanto a relevância na recuperação da informação. Linguagem da informação e linguagens documentárias. Terminologia e teoria do conceito. Aplicações da Informática na indexação automática e na recuperação da informação. (Título igual anterior. Acréscimos na ementa)</p> <p><b>INFORMAÇÃO ORGANICA</b> Estudos teóricos e metodológicos da criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão dos arquivos. Construção, comunicação e uso das informações arquivísticas pelos diferentes agentes sociais. Aspectos legais, éticos e tecnológicos da gestão das informações orgânicas. A gestão de instituições e serviços de arquivos públicos e privados. (Título igual anterior. Alterações na ementa)</p> <p><b>PLANEJAMENTO E GESTAO DA INFORMACAO E DO CONHECIMENTO</b> Estudos teóricos e práticos do planejamento e gestão da informação e do conhecimento. Metodologia de sistemas. Aspectos técnicos, tecnológicos, políticos, legais e sociais da oferta de produtos e serviços de informação. Análise e previsão das necessidades de informação e dos comportamentos dos indivíduos e das comunidades na busca da informação em diversos tipos de fontes. Estudos de uso da informação e dos seus usuários. (Alterações no título e na ementa)</p>	
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO	PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS INFORMACAO (1986)		
LINHA DE PESQUISA	<p><b>PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO, GERENCIA E AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS E SISTEMAS DE INFORMACAO (1986)</b> Aspectos fundamentais aplicados referentes a planejamento e gerência de sistemas de informação. Aspectos sociais dos serviços bibliotecários. Análise e previsão das necessidades de informação da comunidade. Estudo de usuários.</p>		

Continua na próxima página.

## Continuação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UNB

Ano	2002 – 2009	2011 – atual
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> (título muda)	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> (mudança no Título)
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> (Título muda, ementa igual a “Planejamento e gestão da informação e do conhecimento” de 2001)	<b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> A linha busca propor conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação. Neste contexto, relaciona-se com a natureza da informação, a terminologia e modelos de tratamento e recuperação de informações; as necessidades dos usuários de informação e suas implicações; a identificação dos recursos necessários a partir dos tipos e formatos; a identificação, o tratamento e a recuperação de informações adequadas para o usuário; a formulação de políticas, estratégias, planejamentos, normas e processos relacionados a diferentes espaços de informação.
	<b>COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> Modelos e processos da comunicação da informação científica, tecnológica, comunitária, arquivística, organizacional e para negócios. Suportes informacionais tradicionais e eletrônicos. Direito autoral. Influência dos contextos acadêmico, industrial, empresarial, organizacional e social no comportamento informacional. (Título muda. Ementa com pequenos acréscimos)	<b>COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> A linha reúne estudos que buscam conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático sobre processos de comunicação em diversos contextos e setores da sociedade. Os estudos desenvolvidos sob esta linha privilegiam a busca pelo entendimento dos fenômenos relacionados ao fluxo da informação, os atores que deles participam e os canais utilizados. Os estudos dessa linha contemplam ainda fatores internos e externos que influenciam tais fluxos e a produção e aplicação de indicadores para sua avaliação. A linha inclui também estudos sobre políticas, estratégias e planejamento dos processos de comunicação nos diversos contextos e setores da sociedade e desdobramentos sociais, políticos, culturais e econômicos da comunicação e acesso à informação, e ainda estudos relacionados às profissões ligadas a esses processos.
	<b>ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO</b> Estudos teóricos e práticos sobre a análise da informação, indexação, estruturas informacionais, representação do conhecimento e recuperação da informação.	

Fontes: CARVALHO (1978), TARAPANOFF (1986), POBLACION (1992), documentos Cadernos de Indicadores da Capes – Programa e Linha de Pesquisa – e o site do Programa <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-apresentacao>>.

## Apêndice G – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UFBA – Mestrado 2000 / Doutorado 2011

Ano	2000 - 2002	2003	2004	2005 – 2006
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> (não apresenta ementa)	<b>INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b> (Título diferente. Não apresenta ementa)	<b>INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b> (Título igual. Não apresenta ementa)	<b>INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b> (Título igual. Não apresenta ementa)
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>ESTRUTURAS E LINGUAGENS DA INFORMAÇÃO</b> Informação registrada – textual / eletrônica / visual / sonora; conteúdo e interpretação; documentos digitais e virtuais; linguagens, recuperação e armazenamento de informação.	<b>TEORIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO</b> Relação informação, conhecimento, tecnologias de informação, comunicação e processo cognitivo; inteligência organizacional, gestão da informação e do conhecimento. Desenvolvimento do conhecimento na Sociedade, C. da Informação e epistemologia.  (Título e ementa diferentes)	<b>INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS</b> Envolve estudos teóricos e aplicados das relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão. Abrange a inteligência organizacional e os processos de mediação e recepção. Inclui análises sobre a Ciência da Informação, seus temas e metodologias.  (Alteração no título e na ementa)	<b>INFORMAÇÃO E AMBIENTES ORGANIZACIONAIS</b> Estuda as relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais e processos de cognição, mediação, recepção. Reflete sobre acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; competências e trabalho informacional.  (Alterações na ementa e no título, sai o “conhecimento”)
	<b>INFORMAÇÃO E CONTEXTOS</b> A informação em diferentes ambientes sociais. Identidade cultural, grupos e sociedade; demanda de informação e necessidades do usuário; estratégias. Informação atuando em diferentes realidades.	<b>INFORMAÇÃO E CONTEXTOS SÓCIO-ECONÔMICOS</b> História e relações da informação com a economia, processos políticos, inclusão social e digital, a vida social e cultural, e a identidade nacional. Compreensão do Estado, empresas e sociedade civil na organização, gestão e regulação da informação.  (Título acréscimo de “socioeconômicos”. Ementa diferente)	<b>INFORMAÇÃO E CONTEXTOS SÓCIO-ECONÔMICOS</b> Envolve estudos teóricos e aplicados das relações entre informação, contextos históricos e sociais e processos políticos e econômicos. Analisa ações de regulação, inclusão e exclusão informacionais. Inclui reflexões sobre a cultura, a nação e o Estado.  (Título o mesmo, alteração na ementa)	<b>INFORMAÇÃO E CONTEXTOS SÓCIO-ECONÔMICOS</b> Estuda as relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos. Reflete sobre inclusão digital e governo eletrônico; memória, cultura e identidade nacionais; ICT e métodos de recuperação da informação na web.  (Título o mesmo, alteração na ementa)

Continua na próxima página.

## Continuação Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA

Ano	2007 – 2008	2009 – Atual
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b>  Situada no domínio epistêmico dos estudos sociais da informação, do documento e das tecnologias intelectuais, a área em que se concentram as atividades do PPGCI/UFBA, conforme delimitada em seu projeto fundador, expressa a opção de seus docentes por investigar duas vertentes do fenômeno informacional: por um lado seu exame enquanto arcabouço conceitual capaz de operar desdobramentos paradigmáticos na prática científica contemporânea; por outro a crítica de seus efeitos enquanto elemento propulsor de alterações sociais, econômicas, políticas e culturais na história da civilização.	<b>INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b>  Estudos teóricos e aplicados sobre o fenômeno informacional enquanto elemento propulsor do desenvolvimento socioeconômico e cultural da nação. Situada no domínio epistêmico dos estudos sociais da informação, do documento e das tecnologias intelectuais, esta área de concentração enseja duas linhas de pesquisa. Na primeira procura-se compreender "políticas e tecnologias da informação". Na segunda busca-se analisar "produção, circulação e mediação da informação".
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>INFORMAÇÃO E AMBIENTES ORGANIZACIONAIS</b>  <u>(Título e ementa igual ao ano anterior)</u>	<b>PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>  Estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital. Comportamentos e hábitos informacionais.
	<b>INFORMAÇÃO E CONTEXTOS SOCIO-ECONÔMICOS</b> <u>(Título e ementa igual ao ano anterior)</u>	<b>POLÍTICAS, TECNOLOGIAS E USOS DA INFORMAÇÃO</b>  Estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais. Contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação. Abrange pesquisas sobre identidade e memória cultural, incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental. Envolve ainda o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.

Fontes: Site do Programa (<http://www.posici.ufba.br/>) e Cadernos de Indicadores CAPES - documento Linhas de Pesquisa e Proposta do Programa.

## Apêndice H – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UNESP/Marília – Mestrado 2001 / Doutorado 2005

Ano	2001 - 2004	2005	2006-2007	Ano	2008	2009	2010
<b>AREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO</b>  (Área de Concentração 2001 até 2013. Não apresenta ementas)	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO</b>	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO</b>	<b>AREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO</b>	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO</b>	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA</b> Estudos e pesquisas relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação.	<b>INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA</b>  (Título e ementa igual ao ano 2001)	<b>INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA</b> Estudos e pesquisas relacionados à geração, armazenamento, gestão, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológicos, empresariais e da sociedade em geral associados a métodos e instrumentos...  (Título o mesmo, ementa com algumas alterações, embora o texto seja bem próximo de 2001. Termina em reticências no documento Linha de Pesquisa da Capes)	<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA</b> (Título e ementa igual ao ano 2006)	<b>INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA</b> (Título e ementa igual ao ano 2006)	<b>INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA</b> (Título igual ao ano 2006)
	<b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> Organização da informação como elemento de qualidade na recuperação pressupõe referenciais teóricos e de metodologias de organização do conhecimento em análise, síntese e representação e a elaboração de produtos documentários com aplicabilidade na formação e atuação profissional.	<b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> Considera garantia de qualidade na recuperação, destaca desenvolvimento de referenciais interdisciplinares dos procedimentos de análise, síntese, condensação e representação do conteúdo informacional, bem como dos produtos documentários deles decorrentes.  (Título igual, alterações na ementa.)	<b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>  (Título e ementa igual ao ano 2005)		<b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> (Título e ementa igual ao ano 2005)	<b>PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>  (Título muda. Há adição de "Produção". Ementa igual ao ano 2005)	<b>PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>  (Título e ementa igual ao ano anterior)
					<b>GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> Realiza estudos teóricos e metodológicos de temáticas relacionadas à: cultura, comportamento e competência em informação; fluxos, processos, usos e usuários da informação; processos de mediação da informação; gestão da informação...	<b>GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b>  (Título igual e ementa igual ao ano 2008)	<b>GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b> (Título igual ao ano 2008)
					(Linha que inicia em 2008. Termina em reticências no documento Linha de Pesquisa da Capes em 2008)		<b>OBS: Sobre este ano não há documentos. Mas nota-se que os títulos das Linhas em 2011 permaneceram os mesmos que 2009.</b>

Continua na próxima página.

## Continuação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UNESP/Marília

Ano	2011 – Atual
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO (2001 - atual)</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<p><b>INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA</b>  <u>Descrição de 2001</u> + A linha tem por objetivo o desenvolvimento e análise de metodologias e estruturas tecnológicas para a otimização e customização de processos e sistemas informacionais em distintas ambiências. (Fonte: Site do Programa)</p> <p><u>(Título mesmo desde 2001, ementa com pequenas alterações.)</u></p>
	<p><b>PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b></p> <p>Considerando a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos envolvidos na produção e na organização da informação. Assim, a produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea), enquanto, na organização da informação, destacam-se os processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e, como dimensões aplicadas, os estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), a tipologia documental, os instrumentos e produtos de organização da informação e as questões de formação e atuação profissional na área. (Fonte: Site do Programa)</p> <p><u>(Título o mesmo que 2009, ementa com acréscimos)</u></p>
	<p><b>GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO</b>  <u>Descrição igual a 2008</u> + gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional; inteligência empresarial, prospecção e monitoramento informacional; redes sociais; políticas e práticas de informação e leitura. (Fonte: Site do Programa)</p> <p><u>(Título igual 2008. Ementa com acréscimos, esse complemento pode ser o que estaria depois das reticências em 2008)</u></p>

## Apêndice I – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UFSC – Mestrado 2003 / Doutorado 2012

Ano	2003 – 2008	2009	2010 – Atual
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> Que visa enfatizar os estudos dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, na perspectiva de localizar estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los. Além disso, o PGCIN pretende estudar as consequências desses fenômenos sobre as atividades relativas ao modo como as instituições e/ou indivíduos obtêm, usam, transformam e distribuem a informação para apoiar os seus objetivos na produção de conhecimento e de inovação e, como consequência, sua inserção no universo de produção econômica e social.	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> Texto da ementa do ano anterior + A gestão da informação de forma adequada permitirá o alinhamento estratégico desejado mediante aprimoramento constante dos fluxos multidirecionais entre as organizações e seu macro-ambiente, o que vem reforçando a necessidade de estudos dos processos (fluxos) e dos agentes (profissionais) neste novo cenário.  <u>(Título o mesmo. Ementa com acréscimos)</u>	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> <u>(Título sem alteração. Ementa igual a de 2003)</u>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>FLUXOS DE INFORMAÇÃO</b> Estudo dos canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, para construir suportes teóricos.	<b>FLUXOS DE INFORMAÇÃO</b> <u>(Título e ementa igual ao ano anterior)</u>	<b>FLUXOS DE INFORMAÇÃO</b> Estudar os canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, visando construir suportes <u>teóricos para a compreensão do funcionamento das unidades de informação e para o entendimento da dinâmica dos fluxos de informação na sociedade contemporânea.</u>  <u>(Título o mesmo, alterações na ementa, acréscimos da parte sublinhada acima)</u>
	<b>PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO</b> Estudo das necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores em que atuam gestores de informação, para construir metodologias de avaliação da oferta educacional e de capacitação profissional do campo da Ciência da Informação.	<b>PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO</b> <u>(Título e ementa igual ao ano anterior)</u>	<b>PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO:</b> Estudar as necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores, <u>que determinam a configuração das atividades dos</u> gestores da informação, visando construir metodologias <u>que permitam avaliar as condições de oferta</u> de educação e capacitação profissional <u>nas áreas que compõem</u> o campo de atuação dos profissionais de ciência da informação.  <u>(Título o mesmo, alterações na ementa)</u>

Fontes: Site do Programa <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/>>, Cadernos de Indicadores CAPES - documento Linhas de Pesquisa e Coordenação do Programa.

## Apêndice J – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UEL

Mestrado Profissional em Gestão (2008-2011) – Mestrado Acadêmico em CI (2012 - )

Ano	2008	2009 – 2010 <sup>64</sup> – 2011	2012 – Atual
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO</b> (Programa em Gestão da Informação)	<b>GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO</b> (Programa em Gestão da Informação)	<b>ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> Estudo e investigação de procedimentos relacionados a organização, disseminação, acesso e apropriação da informação e do conhecimento em múltiplos espaços, em que a informação e o conhecimento podem ser organizados, representados e compartilhados, individualmente e coletivamente.  (Área de Concentração muda título e ementa - Mudança de Programa, agora em CI)
<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b> Estuda questões oriundas de atividades práticas, centradas no compartilhamento e na organização da informação e do conhecimento em diferentes ambientes e objetos relacionados à informação e ao conhecimento em organizações públicas e privadas.	<b>ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b>  Estudo das diferentes formas de organização decorrentes da investigação dos processos de análise, pesquisa terminológica, tratamento documental, e representação da informação e do conhecimento, associadas à investigação teórico-metodológica de tecnologias da informação e comunicação.  (Título e ementa diferentes do ano anterior)	<b>ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b>  (Título e ementa igual ano anterior)
		<b>COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b>  Informação e conhecimento como objetos de transformação científica, tecnológica e social. As pesquisas convergem para: acesso e apropriação da informação e do conhecimento; informação estratégica; ambientes, canais e fluxos da informação; políticas de informação; serviços e produtos de informação e questões pertinentes a redes de conhecimento, mediação da informação e produção científica.  (Título e ementas diferentes do ano anterior)	<b>COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b>  (Título e ementa igual ano anterior)

Fontes: Site do Programa de Gestão <<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/linhas-de-pesquisa.php>>, Cadernos de Indicadores CAPES – documento Linha de Pesquisa e Site do Programa em CI <<http://www.uel.br/pos/ppgci/>>.

<sup>64</sup> De acordo com o site do Programa o ano de 2010 teve sua terceira e última turma.

Apêndice K - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UFF – Mestrado Acadêmico (2009 - )

Ano	2009 – Atual
<p><b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b></p>	<p><b>DIMENSÕES CONTEMPORÂNEAS DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO</b>  A diversidade nos modos de produção, processamento e acesso à informação e ao conhecimento é um dos traços característicos da contemporaneidade. Variadas estruturas, serviços, processos e produtos informacionais, envolvendo sujeitos os mais distintos no Estado e na sociedade, mobilizam uma vasta gama de demandas e recursos científicos, tecnológicos, econômicos, políticos e culturais. Nesse quadro histórico, tendem a emergir novos contornos, objetos, agendas, diálogos e temáticas no panorama da Ciência da Informação. Identificar e analisar, sob a perspectiva da Ciência da Informação, as múltiplas dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento sugere reconhecê-las historicamente e convida à construção de cenários.</p>
<p><b>LINHAS DE PESQUISA</b></p>	<p><b>INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b>  Estuda a informação como processo e produto sócio-histórico, analisando sua constituição como objeto disciplinar e de políticas, tanto no nível micro-social – institucional, quanto no nível macro-social – nacional e global. A partir desses níveis, são abordados aspectos relacionais da informação em seus desdobramentos sócio-culturais – processos interpretativos, memoriais e pedagógicos; sócio-políticos – agências, agentes, políticas e direito à informação; e histórico-epistemológicos – constituição sócio-histórica do campo informacional e suas transformações.</p>
	<p><b>FLUXOS E MEDIAÇÕES SÓCIO-TÉCNICAS DA INFORMAÇÃO</b>  Investiga os processos informacionais e comunicacionais, considerando as relações entre as tecnologias da informação e da comunicação e os diferentes campos do conhecimento científico e técnico, seus padrões, demandas e uso de informação. Estudam-se a geração, a organização, a representação e a gestão da informação, com especial enfoque nas mediações sócio-técnicas da informação e da comunicação nestes processos. Inclui estudos de Informativa.</p>

Fontes: Site do Programa <[http://www.ci.uff.br/ppgci/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17&Itemid=121](http://www.ci.uff.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=121)>. Cadernos de Indicadores CAPES - documento Linhas de Pesquisa.

Apêndice L - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI-UFPE – Mestrado Acadêmico (2009 - )

Ano	2009	2010-Atual
<b>ÁREA(s) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA</b> Abordagem da relação entre informação, memória e tecnologia, na perspectiva da Ciência da Informação, com foco na produção de conhecimentos sobre problemas contemporâneos de acesso e uso da memória coletiva, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.	<b>INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA:</b> (Título e ementa igual ao ano anterior)
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>MEMÓRIA DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA:</b> Produção de conhecimento sobre o uso social da herança cultural. Ênfase no uso de estoques de conhecimento produzidos em instituições de desenvolvimento regional e nacional e seu fluxo para fins sociopolíticos e econômicos.	<b>MEMÓRIA DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA:</b> (Título e ementa igual ao ano anterior)
		<b>COMUNICAÇÃO E VISUALIZAÇÃO DA MEMÓRIA</b> Investigações sobre os processos de comunicação da memória coletiva em distintos segmentos socioculturais. Contempla aspectos metodológicos e técnicos aplicados à produção, gestão, organização, recuperação e uso da informação.

Fontes: Site do Programa <[http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com\\_content&view=article&id=302&Itemid=230](http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=302&Itemid=230)>. Cadernos de Indicadores CAPES – documento Linhas de Pesquisa e Coordenação do Programa.

## Apêndice M - Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia – PPGB-UNIRIO – Mestrado Profissional

Ano	2012- atual
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE</b> A área de concentração Biblioteconomia e Sociedade, inserida na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, visa ao fortalecimento da Biblioteconomia como campo científico e de reflexão de suas práticas de organização, disseminação e acesso aos registros do conhecimento. Trata do estudo das relações entre registros do conhecimento e seus usos por indivíduos e grupos, em diversos contextos socioculturais, a partir do referencial biblioteconômico, bem como do lócus de suas realização, ou seja, bibliotecas e outros centros de documentação. Considera, portanto, os múltiplos aspectos socioculturais que compõem essas relações, dentre eles os epistemológicos, filosóficos, éticos e de outras naturezas aqui compreendidas. Provê bases teórico-metodológicas para a compreensão e explicitação daquelas relações e a construção de modelos e instrumentos adequados.
<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>BIBLIOTECONOMIA, CULTURA E SOCIEDADE</b> Estudo da inter-relação informação, documento e leitor, considerando a construção, o produto e a expressão sociocultural e científica no âmbito do lócus biblioteconômico, ou seja, bibliotecas, organizações e grupos, formais e não formais, tradicionais e virtuais de leitura e memória, assim como as práticas profissionais da área. Investiga as questões relativas ao desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, contemplando as diversidades contextuais, a partir do referencial biblioteconômico. Para tanto, os projetos vinculados a esta linha, centrar-se-ão nas seguintes frentes de investigação sempre considerando as perspectivas no ensino e na pesquisa respectivamente: (a) Aspectos socioculturais e políticos da Biblioteconomia; (b) Aspectos históricos e epistemológicos da Biblioteconômica; (c) Aspectos relativos ao ensino, formação e atuação do bibliotecário e (d) Efeitos da Tecnologia da Informação na produção e uso da informação.
	<b>ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO</b> Estudo da Representação e da Organização do Conhecimento para fins de recuperação da informação em suas dimensões teórica e aplicada, a fim de contemplar os aspectos filosóficos, éticos, tecnológicos, técnicos, educacionais e científicos em ambientes tradicionais e virtuais. Para tanto, os projetos vinculados a esta linha, centrar-se-ão nas seguintes frentes de investigação sempre considerando as perspectivas no ensino e na pesquisa respectivamente: (a) Aspectos epistemológicos da Representação e Organização do Conhecimento; (b) Técnicas e tecnologias de Representação e Organização do Conhecimento e (c) Efeitos sociais e éticos na Organização do Conhecimento para fins de recuperação da informação.

Fontes: Site do Programa <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgb/mestrado-profissional/linhas-de-pesquisa>>.

Apêndice N – Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ-UNIRIO – Mestrado Profissional

Ano	2012 – atual
<p><b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b></p>	<p><b>GESTÃO DE ARQUIVOS NA ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA</b>  A Gestão de documentos e arquivos é imprescindível para que as informações arquivísticas favoreçam efetivamente o desenvolvimento científico e tecnológico, a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas, a governança democrática, a transparência, a cidadania e o direito a memória, entre outras possibilidades. Presente em diversas configurações históricas, a informação arquivística assume, num cenário em constantes transformações, novas dimensões para o indivíduo e diversas coletividades. A gestão dos arquivos encontra suas referências na Arquivologia contemporânea e nos diálogos que esta constrói com outros campos de conhecimento. Neste quadro complexo e diversificado, são identificados e analisados parâmetros arquivísticos macro-gerenciais e infra-informacionais, objetos de transformações organizacionais e epistemológicas desde o século XIX, passando pelo modelo de gestão de documentos do século XX. Reconhecendo neste quadro histórico, investiga-se a emergência de novos modelos de gestão de arquivos no século XXI, sob a marca da inovação e face às demandas de diversos setores da Sociedade e do Estado.</p>
<p><b>LINHAS DE PESQUISA</b></p>	<p><b>ARQUIVOS, ARQUIVOLOGIA E SOCIEDADE</b>  Identifica os arquivos e a Arquivologia como processos e produtos histórico-sociais, buscando-se analisá-los nas suas dimensões contemporâneas. Os arquivos são reconhecidos como fontes de transformação social, uma vez que seus conteúdos favorecem o acesso a direitos coletivos e individuais e ao estabelecimento de deveres e de ordenamentos sociais. Devidamente gerenciados e socialmente disponíveis, os arquivos provocam e são influenciados por novas e frequente representações e demandas sociais. São também estudadas as configurações epistemológicas contemporâneas da Arquivologia e suas interlocuções com outros campos científicos. Tais diálogos requerem da Arquivologia não apenas intensificar e renovar diálogos com a História, o Direito e a Administração, mas também ampliá-los em direção à Ciência Política, Sociologia, Antropologia, Políticas Públicas, Informática, Educação, Ciência da Informação, Estudos da Memória e do Patrimônio, etc.</p>
	<p><b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA</b>  Investiga as operações, procedimentos e sujeitos envolvidos nos processos arquivísticos, considerando a diversidade de contextos organizacionais na produção e uso dos arquivos. Estuda os vários aspectos relacionados à gestão de serviços e instituições arquivísticas, assim como o desenho, implantação e avaliação de políticas, programas e projetos arquivísticos nos setores público e privado. Reconhece e analisa, com vistas à inovação, modelos consolidados e emergentes de gestão de documentos, administração de arquivos permanentes, preservação e acesso à informação. Relaciona parâmetros gerenciais, técnico-científicos e tecnológicos de gestão da informação arquivística com modelos de gestão do conhecimento organizacional.</p>

Fonte: Site do Programa <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgda/linhas-de-pesquisa>>.

Apêndice O – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGInfo-UDESC – 2013 – Mestrado Profissional

Ano	2013
<b>ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b>
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<p><b>GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO</b>  A linha expressa o comprometimento do Programa com o desenvolvimento de investigações que contemplem a Biblioteconomia Brasileira e Catarinense em suas múltiplas abordagens e objetos. Neste contexto, e tendo por base a experiência aliada às investigações desenvolvidas pelos docentes que a compõem, a linha compreende estudos relacionados a dois grandes eixos temáticos, quais sejam: aos estudos sobre os processos de gestão da informação e de unidades de informação (bibliotecas, arquivos, centro de documentação entre outros), instituições essas no âmbito educacional e cultural de caráter público ou privado; e aos estudos acerca da implementação de processos e do uso de tecnologias de informação e comunicação em unidades de informação.</p> <p><b>INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE</b>  Esta linha investiga as interfaces existentes entre unidades de informação, educação e memória e tecnologias de informação, com ênfase no estudo, desenvolvimento e avaliação de abordagens inovadoras. As temáticas dessa linha englobam: estudos sobre a instituição biblioteca no sentido amplo dos tipos de bibliotecas, a leitura como competência em informação e formação, a preservação da memória e patrimônio cultural em nível nacional, estadual e regional e local. Esses eixos serão abordados em diversas óticas de formação, em diferentes solos de linguagem em um movimento que contempla as diferentes unidades de informação, pautados com a Biblioteconomia internacional, nacional e local, e dialogando com a História, a Educação e as Ciências Sociais Aplicadas.</p>

Fonte: Site do Programa <<http://www.faed.udesc.br/?id=676>>.